

NORS

**Making our
journey work.**

Relatório e Contas Consolidadas 2025

Mensagem do Group CEO

01. Grupo Nors

- 1.1 Gestão do Grupo
- 1.2 Órgãos sociais
- 1.3 Estrutura societária
- 1.4 Principais indicadores

02. Nors

- 2.1 We are all Nors
- 2.2 Making it work
- 2.3 Making life and businesses work
- 2.4 Principais indicadores

03. Enquadramento estratégico

- 3.1 Estratégia 2030

04. Enquadramento financeiro

- 4.1 Contexto Macroeconómico
- 4.2 Desempenho económico

05. Informação financeira

- 5.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas
- 5.2 Anexo às Demonstrações Financeiras

Índice

Making it work.

Mensagem do Group CEO

Vivemos um período exigente para os mercados e para as organizações, que nos desafia a adaptar, priorizar e evoluir de forma contínua. Na Nors, ao longo de 2025, enfrentámos este contexto com foco, responsabilidade e um forte sentido colaborativo, mantendo o compromisso com a execução e com a construção do nosso futuro. Ao longo deste percurso, continuámos a dar passos relevantes na transformação da organização, das operações e da forma como nos apresentamos ao mundo.

Iniciámos uma Jornada de Transformação Organizacional que reforçou a clareza estratégica, aumentou a eficiência operacional e promoveu um maior alinhamento interno, criando bases sólidas para um crescimento sustentável e preparando a Nors para os desafios e oportunidades futuras. Em simultâneo, consolidámos a afirmação da marca Nors no quotidiano da organização, da presença física à cultura interna, dos projetos estratégicos aos momentos de contacto com clientes, parceiros e comunidades.

Este percurso refletiu-se também em decisões e investimentos orientados para o futuro: reforçámos a aposta na transição digital e na modernização dos nossos sistemas core, concretizámos aquisições estratégicas nos mercados onde já operamos, continuámos a investir na expansão e qualificação da nossa rede, com a abertura de novas unidades e o reforço dos pontos de contacto com clientes, e alargámos a nossa presença internacional através da representação exclusiva das marcas que representamos em novos territórios. Estes passos reforçam a nossa ambição de crescer de forma sustentável, aprofundando a proximidade ao mercado e aumentando a relevância da Nors nos diferentes segmentos em que atuamos.

O foco que levamos connosco para 2026 é claro: continuar a reforçar a eficiência e a rentabilidade, simplificar processos e manter uma execução disciplinada que nos permita ser mais ágeis, competitivos e próximos dos nossos clientes.



Tomás Jervell
Group CEO

01. Grupo Nors

- 1.1 Gestão do Grupo
- 1.2 Órgãos sociais
- 1.3 Estrutura societária
- 1.4 Principais indicadores

**Making
evolution
work.**

A large, white, hollow outline of the numbers '01' is centered in the upper half of the page. The background is a dark, textured surface, possibly asphalt or gravel, with a blurred effect. The numbers are positioned over the texture, with the '0' being a simple circle and the '1' being a vertical bar with a diagonal cut at the top.

01. Grupo Nors.

Com um legado de mais de 90 anos, o Grupo Nors define-se pela ambição e pela primazia pela excelência, através de um serviço e equipamentos de referência. Reconhecido como um líder nacional e internacional, representa as marcas mais prestigiadas nas áreas de negócios em que atua.

Através das marcas Nors e Ascendum, o Grupo está presente em 17 países, contando com mais de 150 unidades, nas quais oferece um portfólio diversificado e serviços integrados associados às principais marcas que representa.

Movido pela ambição, talento diversificado e marcas especializadas em cada área de atuação, o Grupo Nors continua a transformar e evoluir para acompanhar o progresso da vida e dos negócios.

1.1 Gestão do Grupo

1.1.1 Contextualização

O Grupo Nors considera as empresas controladas pela Nors Group SA bem como a participação de 50% no capital da Ascendum.

Do ponto de vista consolidado, o contributo da Ascendum integra as contas do Grupo Nors pelo método da equivalência patrimonial, conforme o previsto pelas normas IFRS. Por essa razão, o reflexo na Demonstração de Resultados faz-se ao nível do Ebitda, com a integração de 50% do Resultado Líquido da Ascendum. As vendas consolidadas do Grupo Nors não contemplam, por isso, as vendas da Ascendum.

Quando neste relatório fazemos referência a resultados ou indicadores de gestão agregados, estamos a considerar uma integração da Ascendum a 100%. É o que se passa nas Vendas agregadas do Grupo Nors, que consideram além das vendas consolidadas também as vendas totais da Ascendum.



O Grupo Nors detém 50% do Grupo Ascendum.

1.1.2 Organograma



1.2 Órgãos sociais

1.2.1 Modelo de Governo

O Modelo de Governo identifica os órgãos de gestão de topo do Grupo e a forma como se relacionam entre si. Na Nors Group S.A., os principais órgãos de governo do modelo societário são o Conselho de Administração e a Comissão Executiva, a qual possui poderes delegados para a gestão corrente do Grupo. São também órgãos do governo societário o Fiscal Único, a Comissão de Remunerações e o Secretário da Sociedade.

Composição, funcionamento e responsabilidades por órgão social:

Assembleia Geral

A Assembleia Geral é constituída por todos os acionistas com direito a voto da empresa-mãe do Grupo, a Nors Group, S.A..

Comissão de Remunerações

A Comissão de Remunerações é eleita em Assembleia Geral, competindo-lhe a definição das remunerações dos órgãos da sociedade.

Fiscal único

A fiscalização da sociedade é exercida, nos termos da lei, por um Fiscal Único, que será revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas. Cabem ao Fiscal Único os poderes que a lei atribui ao Conselho Fiscal.

Conselho de Administração

A gestão do Grupo compete a um Conselho de Administração eleito em Assembleia Geral. Ao Conselho de Administração estão atribuídos os poderes globais de gestão do Grupo, no âmbito do objeto social e dos poderes que lhe são atribuídos pelos estatutos da Nors Group, S.A..

Comissão Executiva

A gestão corrente do Grupo compete a uma Comissão Executiva, nomeada pela Assembleia Geral da Nors Group, S.A., que fixa os limites de delegação de competências do Conselho de Administração nessa mesma Comissão Executiva.

1.2.2 Conselho de Administração



Tomás Jervell

Presidente do Conselho de Administração e Group CEO
Ano de Admissão – 2000



Ana Peneda

Chief Marketing
and People Officer
Ano de Admissão – 2021



Francisco Ramos

Chief Operating Officer
Ano de Admissão – 1996



José Jensen Leite de Faria

Chief Corporate Officer
Ano de Admissão – 1998



Júlio Rodrigues

Chief Operating Officer
Ano de Admissão – 2001



Luís Diogo Jervell

Chief Technology Officer
Ano de Admissão – 2012



Rui Miranda

Chief Financial Officer
Ano de Admissão – 1999



Álvaro Nascimento
Ano de Admissão – 2018



Álvaro Neto
Ano de Admissão – 2018



Artur Santos Silva
Ano de Admissão – 2018



Inês Jervell
Em representação da Vellar II, S.A.
Ano de Admissão – 2024



Joana Jervell
Ano de Admissão – 2022



Luís Jervell
Ano de Admissão – 2018



Paulo Jervell
Ano de Admissão – 1972



Pedro Leite Faria
Ano de Admissão – 2023

1.2.3 Comissão Executiva



Tomás Jervell
Group CEO



Ana Peneda
Chief Marketing
and People Officer



Francisco Ramos
Chief Operating Officer



José Jensen Leite de Faria
Chief Corporate Officer



Júlio Rodrigues
Chief Operating Officer



Luis Diogo Jervell
Chief Technology Officer

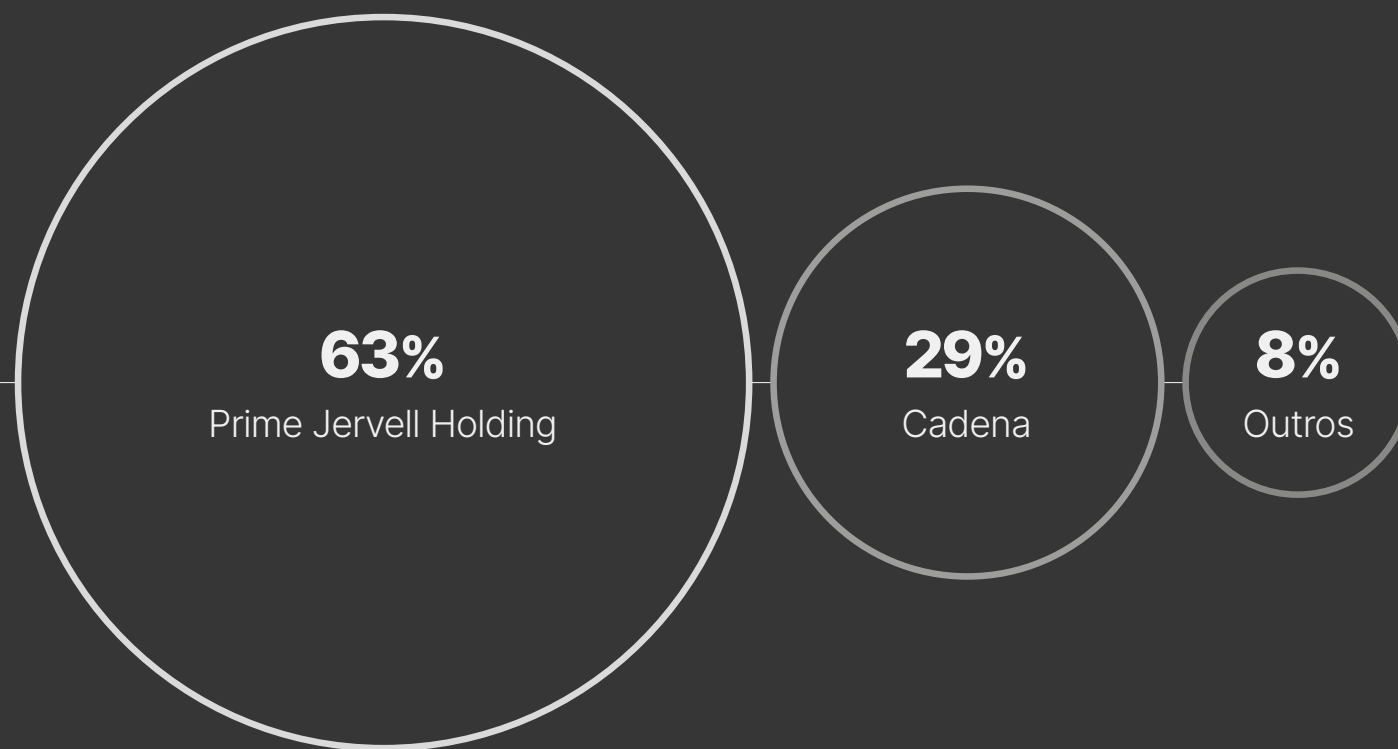


Rui Miranda
Chief Financial Officer

1.3 Estrutura societária

O capital social da Nors Group, S.A., totalmente subscrito e realizado, é de 30 Milhões de Euros (30.000.000 de ações de valor nominal de 1 (um) euro).

O capital da Nors Group, S.A. mantém-se na propriedade das duas famílias fundadoras: a família Jervell e a família Jensen. A 31 de dezembro de 2025, a composição do capital social da empresa era a seguinte:



1.4 Principais indicadores

Evolução de vendas (M€)



Nos Estados Unidos, Turquia, Europa Central, México, Espanha e Portugal a contribuição do Grupo Ascendum é considerada a 100%, apesar deste empreendimento conjunto ser contabilizado pelo método da equivalência patrimonial.

Volume de negócios agregado (em mil€)¹



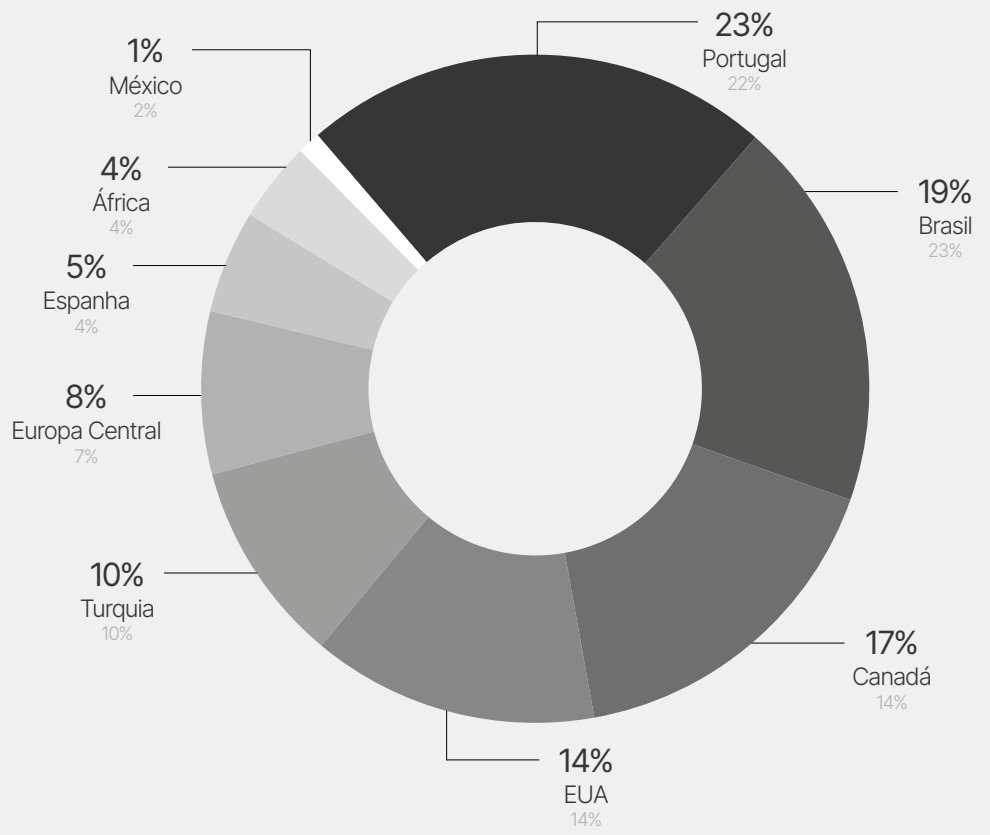
Nº de colaboradores²
Para os anos findos em 2025 e 2024



¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa, agregando a 100% os empreendimentos conjuntos.
² N.º de colaboradores, agregando a 100% os empreendimentos conjuntos.

Distribuição de vendas por país

● 2025
● 2024



02. Nors

- 2.1 We are all Nors
- 2.2 Making it work
- 2.3 Making life and business work
- 2.4 Principais indicadores

**Making
transformation
work.**



02. Nors.

2.1 We are all Nors

Se o ano de 2024 ficou marcado pela adoção de uma marca única, assente numa arquitetura monolítica, 2025 afirma-se como o momento de consolidação e projeção dessa visão estratégica. Ao reunir 17 marcas sob uma única insígnia, reforçámos a nossa identidade e potenciámos a nossa capilaridade geográfica e de negócio, numa abordagem mais holística e sinérgica. Este passo permitiu-nos capitalizar a verdadeira dimensão do Grupo numa marca agregadora, centrada na união, no crescimento sustentado e na ambição que nos move.

Desta transformação resultaram um propósito reforçado, valores partilhados e uma identidade comum, que se refletem na forma como comunicamos e nos relacionamos com clientes, parceiros e comunidades. Esta evolução da marca permitiu-nos responder melhor às exigências do mercado e afirmar uma proposta mais consistente: sempre com a missão de levar a vida e os negócios dos nossos principais stakeholders mais longe.

Ao longo de 2025, esta visão materializou-se na prática: a marca Nors ganhou presença consistente nas diferentes geografias e segmentos de negócio, aproximou-se do mercado e da operação e passou a ser vivida de forma mais integrada no dia a dia das equipas. Mais do que uma evolução de identidade, a unificação constituiu um passo determinante para apoiar o crescimento, fortalecer a marca Nors e consolidar uma presença internacional mais integrada e preparada para os desafios futuros.

A nova marca foi sendo implementada de forma faseada e consciente, acompanhando a maturidade das operações e as especificidades culturais e de mercado de cada geografia. Este caminho permitiu-nos materializar a marca no dia a dia das equipas e dos negócios, garantindo coerência global sem perder relevância local.

Nós somos todos Nors. Uma marca unificada.



Portugal



Canadá



Namíbia



Moçambique



Brasil



Botswana



Angola

2.2 Making it work

Movida pelo progresso e assente num legado de mais de 90 anos, a Nors adapta-se às necessidades do mercado e transforma-se para levar a vida e os negócios mais longe, através de serviços e equipamentos de referência.

Hoje, com uma única marca, a Nors atua globalmente em cinco áreas de negócio - Trucks and Buses, Construction Equipment, Agro, Aftermarket e Ventures - oferecendo um portfólio diversificado e serviços integrados, sustentados por relações próximas e de confiança com parceiros, clientes e o mercado.

Presente em sete países, a Nors representa marcas líderes de fabricantes e opera através de mais de 100 unidades, disponibilizando soluções, equipamentos e serviços que fazem tudo funcionar melhor, todos os dias.

Making it work.

Manifesto

**Somos movidos pelo progresso:
o nosso e o dos nossos clientes,
parceiros e fornecedores.**

É por isso que trabalhamos para fazer com que tudo funcione melhor, todos os dias, entregando os serviços, soluções e equipamentos necessários para elevar o sucesso da vida e do negócio.

Acreditamos que o valor que acrescentamos na cadeia de valor é aportado de forma eficiente, ágil e ambiciosa. Através dos nossos equipamentos e soluções de referência, as nossas equipas especializadas e atentas às necessidades dos nossos clientes, “fazem acontecer” no menor tempo possível para levar a vida os negócios mais longe.

Making it work.

Propósito

Um só propósito orientador da nossa visão global

“Melhorar a vida e os negócios através de um serviço e equipamentos de referência. Criando valor contínuo para todos.”

Este é o propósito que orienta e inspira o posicionamento da marca Nors nas sete geografias onde estamos presentes e nos cinco segmentos de negócio em que atuamos. Mais do que um *statement*, é um compromisso que procuramos materializar todos os dias, acreditando que o nosso trabalho pode fazer uma diferença real e duradoura na vida das pessoas, nas empresas e nas comunidades com quem nos relacionamos.

Valores

Uma cultura comum para uma identidade única

Se o propósito traduz a razão de ser da nossa marca, é o nosso conjunto de valores que lhe dá forma no dia a dia e nos torna verdadeiramente únicos.

Legado

Três gerações depois, e com mais de 90 anos de experiência, continuamos a inovar sempre de olhos postos no futuro.

Agilidade

Respondemos a qualquer desafio com rapidez, foco e determinação para alcançar a excelência.

Humanismo

Agimos com proximidade, desenvolvendo relações de parceria com base no compromisso, confiança e empatia.

Ambição

Temos a coragem de definir grandes metas, ancoradas em estratégias sólidas e com uma visão ponderada do futuro.

Integridade

Transparência e confiança são parte do nosso carácter e ganham vida a cada compromisso e relação que estabelecemos.

Acreditamos que é na ligação e na articulação harmoniosa destes cinco valores que reside o nosso fator diferenciador, orientando a forma como atuamos e criamos impacto todos os dias.

Making life and business work.

2.3 Making life and businesses work

À luz da nossa marca única e global,
segmentamos a nossa oferta em
cinco áreas de negócio:



Trucks and Buses

Mais do que camiões e autocarros, ligamos pessoas, lugares e bens, assegurando soluções de mobilidade e transporte suportadas por um serviço de referência mundial, em seis das geografias onde operamos.



Portugal
Namíbia

Angola
Botswana

Moçambique
Brasil

Construction Equipment

Disponibilizamos máquinas robustas, confiáveis e eficientes, que impulsionam o desenvolvimento da construção, da indústria florestal, das infraestruturas e da atividade mineira, com presença em seis mercados.



Angola
Botswana

Moçambique
Brasil

Namíbia
Canadá





Agro

Oferecemos soluções e equipamentos agrícolas ajustados às necessidades dos nossos clientes, assegurando a eficiência e a agilidade necessárias para responder a todas as fases do ciclo produtivo, num setor onde o ritmo da natureza acompanha a tração dos negócios, com especial foco no mercado brasileiro.



Brasil

Aftermarket

Especializados na distribuição e no retalho de peças multimarca, garantimos disponibilidade, confiança e proximidade, com atuação em Portugal e em Angola - porque sabemos que uma viagem segura começa sempre com as peças certas, com atuação em Portugal e em Angola.



Portugal

Angola





Ventures

Exploramos e desenvolvemos novos empreendimentos, da mediação de seguros a soluções ambientais, com o objetivo de gerar impacto positivo nas áreas da sustentabilidade e da segurança. Neste segmento, algumas marcas de produto e serviços mantêm a sua identidade própria, como a Amplitude e a Sotkon.



Portugal

2.4 Principais indicadores

Consolidado

(2025 | mil€)

● 2025

● 2024

Volume de negócios¹ 1 396 348 <small>1 522 158</small>	RAI % 4,0% <small>5,4%</small>	Net Debt (com locações)³ 364 216 <small>433 784</small>	ROI⁷ 10,9% <small>14,0%</small>
EBITDA 140 526 <small>171 608</small>	RL 50 504 <small>68 560</small>	Autonomia financeira⁴ 33,0% <small>32,2%</small>	ROE⁸ 15,0% <small>20,7%</small>
EBITDA % 10,1% <small>11,3%</small>	RL % 3,6% <small>4,5%</small>	Net Debt (com locações)/ Equity⁵ 0,91 <small>1,06</small>	
EBIT 83 371 <small>117 789</small>	Total do ativo 1 207 093 <small>1 272 614</small>	Net Debt (com locações)/ EBITDA 2,59 <small>2,53</small>	
EBIT % 6,0% <small>7,7%</small>	Capitais Próprios com Interesses não controlados 398 788 <small>410 343</small>	Margem EBITDA 10,1% <small>11,3%</small>	
RAI 56 177 <small>81 583</small>	Net Debt (sem locações)² 255 425 <small>325 478</small>	NFM dias de vendas⁶ 65 <small>73</small>	

¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa, consolidados.

² Financiamentos obtidos - caixa e depósitos bancários - investimentos financeiros disponíveis.

³ Financiamentos obtidos + passivos por locações - caixa e depósitos bancários - investimentos financeiros disponíveis.

⁴ Total do capital próprio / Ativo líquido.

⁵ Dívida Líquida com locações / Total do capital próprio.

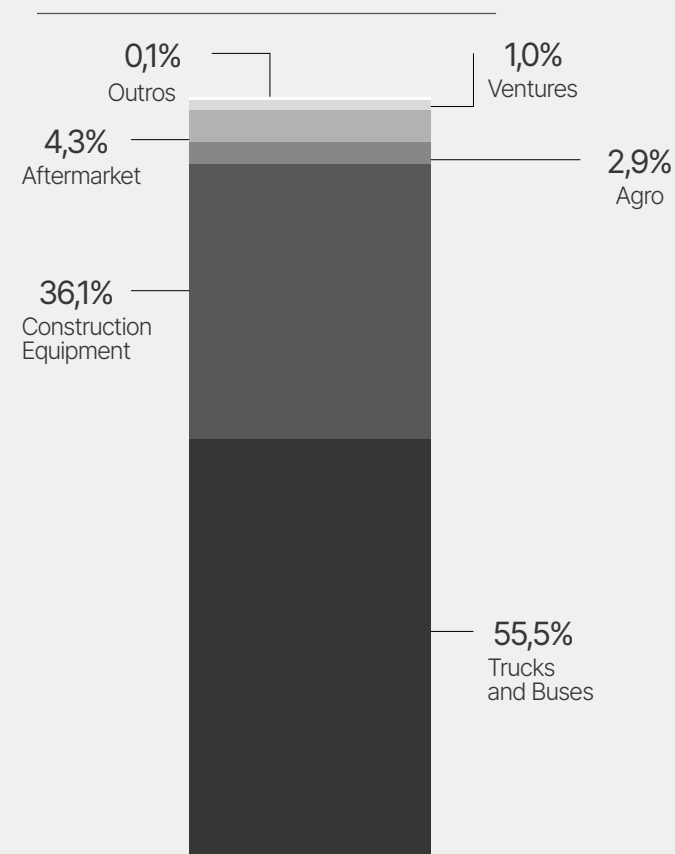
⁶ (Inventários, impostos sobre rendimento a recuperar e a pagar, contas a receber e contas a pagar) / Volume de Negócios x 365.

⁷ Ebit / Capital Investido (Total do capital próprio + dívida líquida com locações).

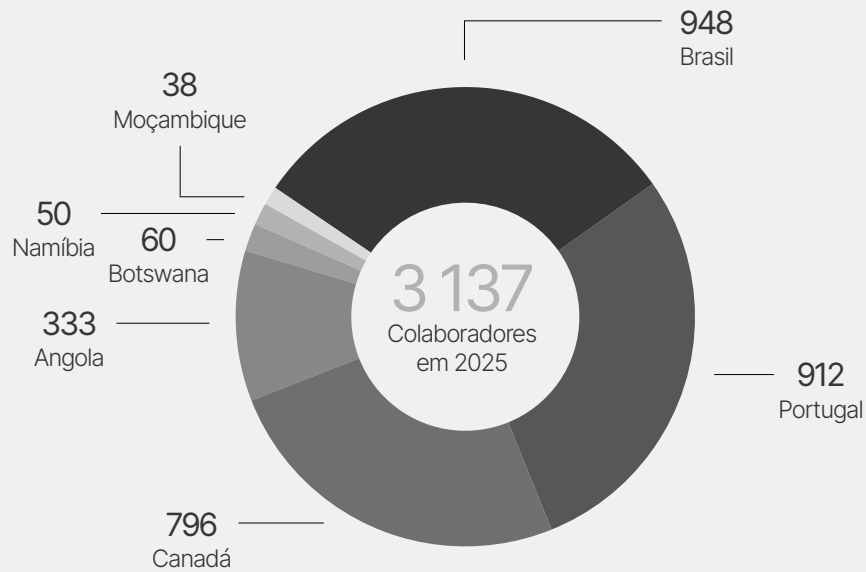
⁸ Resultados líquidos de operações continuadas da empresa-mãe / Capitais próprios sem Resultado líquido do Exercício e sem interesses que não controlam.

Distribuição de vendas por segmento

(2025 | %)



Distribuição de colaboradores por país



Cargos de gestão



Características das nossas pessoas



25
Nacionalidades



40
Idade média



94 579
Horas de formação



8
Senioridade média

03. Enquadramento estratégico

3.1 Estratégia 2030

**Making
our future
work.**



03. Enquadramento estratégico.

3.1 Estratégia 2030

A nossa jornada ancorada na Estratégia 2030.

Sob o mote “Making our future work”, a estratégia da Nors até 2030 assenta em cinco pilares: Crescimento, Eficiência, Transformação, Pessoas e Sustentabilidade.

O progresso rumo a 2030 concretiza-se através de projetos e iniciativas que, a nível local e global, reforçam os diferentes pilares estratégicos. A coerência e a visão integrada deste percurso são asseguradas pelo trabalho da equipa de planeamento estratégico, em estreita articulação com as diferentes áreas da organização.

Neste enquadramento, o ano de 2025 ficou marcado pela implementação de múltiplas iniciativas que projetam o futuro da Nors. Destacamos, de seguida, aquelas que tiveram maior impacto, tanto pelos resultados alcançados como pela sua abrangência em cada um dos pilares estratégicos.

A nossa atividade assente em cinco pilares estratégicos.

Crescimento

Eficiência

Pessoas

Sustentabilidade

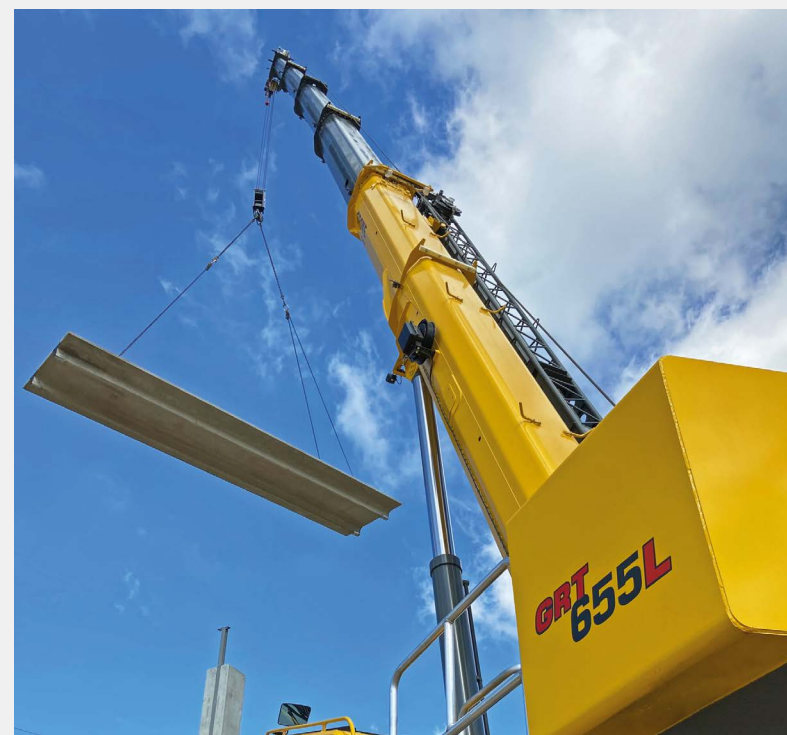
Transformação

3.1.1 Crescimento

Apostamos num crescimento sustentável, com diversificação, expansão estratégica e inovação, tornando a Nors mais forte e preparada para os desafios do futuro.

Em 2025, a Nors reforçou de forma consistente a sua presença internacional e capacidade de atuação, dando novos passos na consolidação da sua estratégia de crescimento.

Em Portugal, destacou-se a abertura do novo concessionário de Braga, no segmento Trucks and Buses, um investimento que reforça a cobertura territorial e a proximidade ao mercado nacional. No mesmo ano, foi também assinado um Memorando de Entendimento (MOU) com a Renault Trucks para o lançamento dos veículos comerciais leves (LCV) da marca no mercado português, alargando o portefólio de soluções disponibilizadas aos clientes.



No Canadá, o contrato de distribuição das marcas Manitowoc, Grove e National Cranes foi estendido à região da British Columbia, um passo relevante na ambição de posicionar a Nors como um player de alcance nacional no setor das gruas. Em paralelo, foi reforçado o investimento no negócio de rental, consolidando a oferta de soluções mais flexíveis e ajustadas às necessidades dos clientes neste mercado da América do Norte.

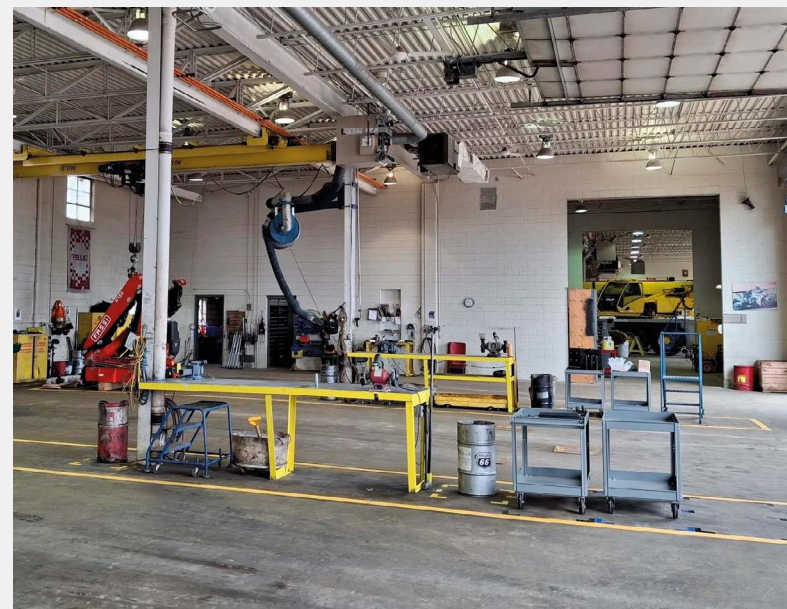
Na África Austral, a introdução dos camiões Dongfeng na Namíbia e no Botswana veio reforçar a presença da Nors na região, contribuindo para o crescimento da marca e para a expansão da sua base de clientes nestes mercados.

3.1.2 Eficiência

Comprometemo-nos com a eficiência, otimizando processos e mantendo o cliente sempre no centro das nossas decisões.

Em 2025, a Nors deu continuidade à implementação de iniciativas orientadas para o reforço da eficiência operacional e da rentabilidade, dando seguimento a projetos já em curso em várias unidades de negócio.

O projeto Wise manteve o foco na otimização da estratégia de pricing, assegurando práticas consistentes e alinhadas com as exigências de competitividade do mercado, enquanto contribui para uma experiência de excelência para o cliente. Em paralelo, o projeto Flow continuou a impulsionar a eficiência operacional no após-venda, através de



ciclos contínuos de diagnóstico, implementação e monitorização de processos, com o objetivo de reduzir o tempo de paragem dos equipamentos e melhorar os resultados para equipas e clientes.

Ao longo do ano, avançámos também com a migração de processos administrativo-financeiros de várias empresas recentemente adquiridas para o Shared Services Center, consolidando operações, promovendo sinergias e reforçando a consistência e eficiência na gestão financeira e administrativa do Grupo no seu conjunto, estas iniciativas refletem o compromisso contínuo da Nors com a melhoria da eficiência, da rentabilidade e da qualidade de serviço, assegurando que cada decisão e cada processo contribuem para gerar valor sustentável e reforçar a satisfação dos nossos clientes.

3.1.3 Transformação

Evoluimos continuamente, investindo em inovação e digitalização para antecipar tendências e preparar a Nors para o futuro.

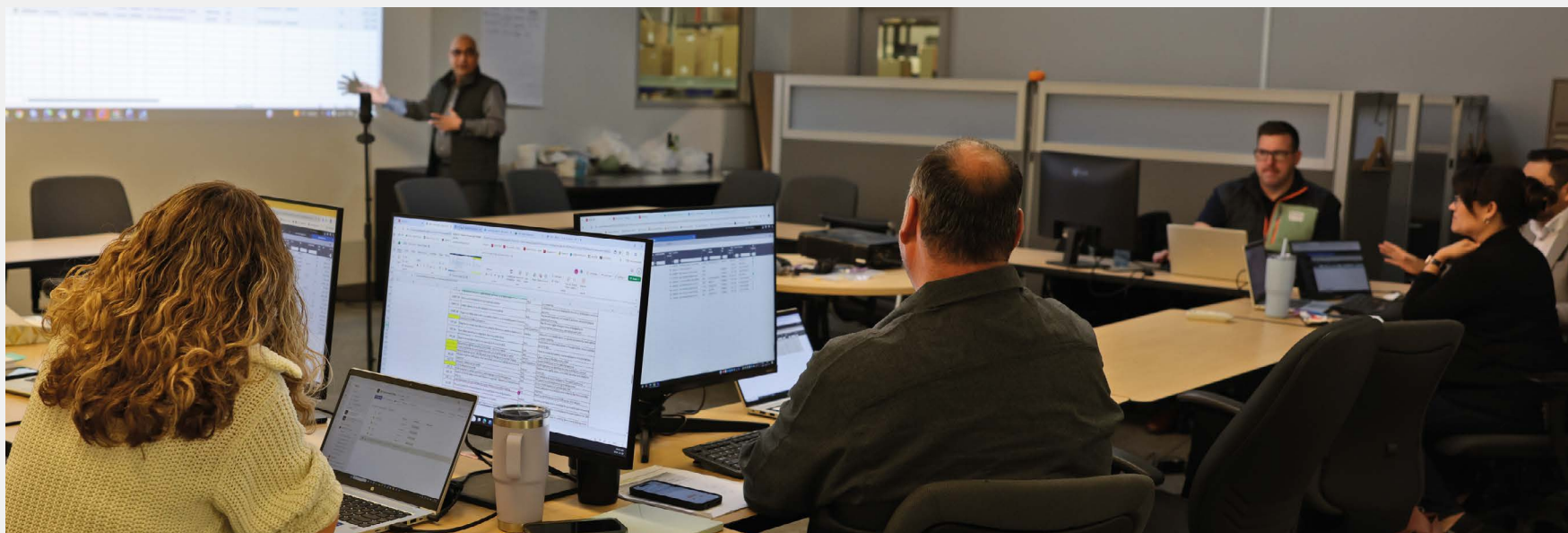
A Nors deu continuidade à sua jornada de transformação digital, com destaque para a implementação do novo ERP nas operações no Canadá, um passo relevante para reforçar a eficiência, a integração de processos e a harmonização das operações entre unidades de negócio.

Em paralelo, foram desenvolvidas novas soluções tecnológicas de e-commerce e avançamos na implementação de plataformas de call center, com o objetivo de melhorar a experiência do client

e otimizar os processos de comunicação e atendimento em todas as geografias onde operamos.

No âmbito da consolidação da identidade corporativa, prosseguiu também o projeto de implementação global da marca Nors, reforçando a presença e a consistência da marca em todas as operações e assegurando uma expressão uniforme do nosso propósito, valores e posicionamento nos diferentes mercados.

Este conjunto de iniciativas traduz a aposta contínua da Nors na inovação e na transformação, integrando tecnologia, processos e cultura organizacional para desenvolver soluções cada vez mais eficientes e centradas no cliente.



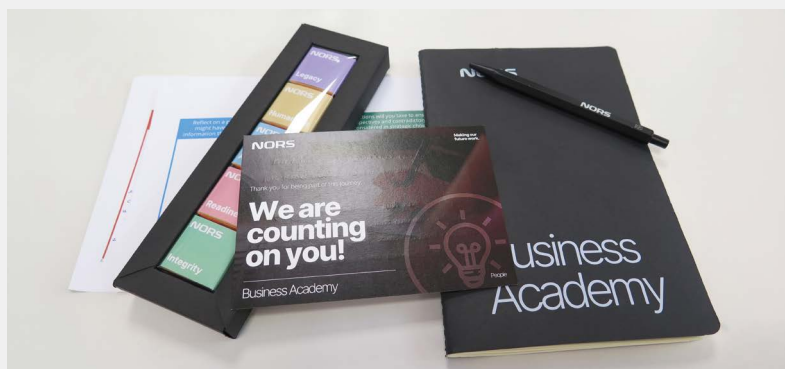
3.1.4 Pessoas

No coração da nossa estratégia estão as pessoas, e trabalhamos diariamente para fortalecer uma cultura única que promove união e pertença em toda a Nors.

Em 2025, a Nors consolidou a sua jornada de transformação organizacional, alinhando a estrutura da organização com as necessidades dos diferentes segmentos de negócio e reforçando a especialização e a capacidade de resposta aos clientes.

No plano da cultura e dos valores, foram desenvolvidas diversas iniciativas para consolidar a identidade Nors, entre as quais se destaca a publicação do novo Código de Conduta, um marco relevante na afirmação de princípios éticos e comportamentais partilhados por toda a organização.

A aposta no desenvolvimento de talento manteve-se como uma prioridade, através da Business Academy, que disponibilizou programas transversais de formação dirigidos a lideranças e a colaboradores de elevado potencial, promovendo o reforço de competências técnicas, comportamentais e de gestão, bem como o crescimento profissional e a preparação para novos desafios.



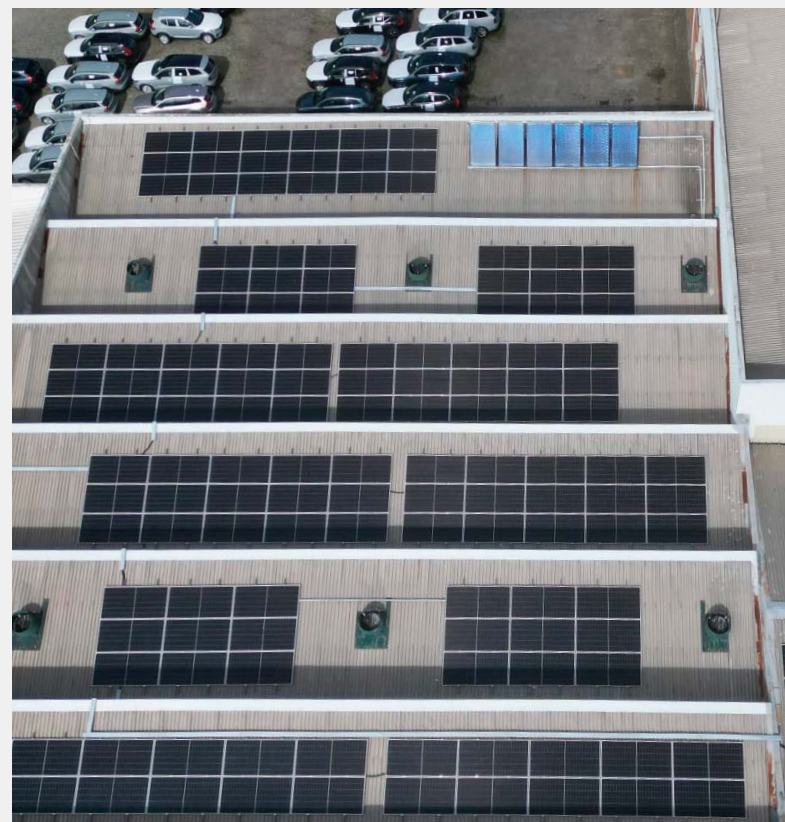
Com estas iniciativas, a Nors reafirma o seu compromisso de colocar as pessoas no centro da estratégia, promovendo uma cultura de pertença, colaboração e desenvolvimento contínuo, essencial para fortalecer a organização e responder de forma consistente às exigências de um mercado em constante evolução.

3.1.5 Sustentabilidade

Comprometemo-nos a deixar um mundo melhor para as futuras gerações, investindo nas nossas comunidades e integrando esta missão em toda a nossa estratégia.

Em 2025, a Nors reforçou o seu compromisso com a sustentabilidade ambiental, registando uma redução das emissões de Scope 1 e 2 face ao ano base de 2022. Esta evolução resulta de um conjunto de iniciativas em curso, orientadas para o aumento da eficiência energética, a utilização de fontes de energia renováveis e a otimização dos recursos nas nossas operações.

No domínio da economia circular, implementámos diversas ações destinadas a promover a reutilização, a valorização e a gestão responsável de materiais, reforçando a estratégia da Nors de redução do impacto ambiental e de utilização consciente dos recursos.



Em paralelo, a Nors manteve o apoio a iniciativas sociais e culturais nas geografias onde está presente, contribuindo para o bem-estar das comunidades locais e fortalecendo a relação de proximidade com a sociedade.

Estas iniciativas traduzem a visão da Nors de contribuir para um futuro mais sustentável, integrando de forma transversal as dimensões ambiental, social e cultural na estratégia e na atuação da empresa.

Somos todos Nors.

04. Enquadramento financeiro

- 4.1 Contexto Macroeconómico
- 4.2 Desempenho económico

**Making
our business
work.**



04.
Enquadramento
financeiro.

Uma visão global dos mercados.

4.1 Contexto Macroeconómico

Portugal

A economia portuguesa mantém um ritmo de crescimento robusto, apesar de um enquadramento externo marcado por tensões comerciais, elevada incerteza e apreciação do euro. De acordo com as projeções mais recentes, prevê-se um crescimento do PIB português de 2,0% em 2025, sustentado sobretudo pela procura interna, que deverá aumentar 4,0%.

Em 2025, a taxa de crescimento do consumo privado aumentou 0,6 p.p., fixando-se em 3,6%, num contexto que beneficiou do aumento do rendimento disponível real em 3,1%. Este crescimento foi potenciado por medidas governamentais como a redução de impostos ao nível do IRS e o suplemento extraordinário de pensões. Por sua vez, o consumo público também evoluiu positivamente, registando um crescimento de 1,6%.

O investimento (FBCF) manteve-se sólido em 2025, registando um crescimento de 4,0%. Este desempenho foi alavancado pelo aumento da execução dos fundos da União Europeia, em particular do PRR, bem como por uma orientação expansionista da política orçamental. Em contraste, o FBCF empresarial deverá estagnar em 2025, penalizado por um contexto de elevada incerteza que terá conduzido ao adiamento de decisões de investimento.

No que respeita às exportações, prevê-se que a taxa de crescimento desacelere para 1,1% em 2025, face aos 3,1% registados em 2024. Esta evolução reflete um conjunto de fatores, destacando-se o enquadramento internacional mais volátil, marcado pelo agravamento das tensões comerciais e pelo aumento das barreiras aduaneiras.

Acrescem ainda pressões sobre a competitividade-preço, associadas à apreciação do euro e ao aumento dos custos unitários do trabalho nos últimos anos, bem como a perda de quota de mercado dos exportadores de bens para os mercados da União Europeia.

Já as importações registaram um crescimento de 5,3%, impulsionado pelo dinamismo da procura interna de bens importados, com destaque para algumas componentes com maior conteúdo importado como o consumo de automóveis.

O mercado de trabalho manteve um comportamento resiliente ao longo de 2025, com um crescimento do nível de emprego de 2,2%, em consequência do aumento da população em idade ativa e de uma maior taxa de atividade. Por sua vez, estima-se que a taxa de desemprego seja de 6,2% em 2025, um nível historicamente baixo e com perspectivas de estabilidade nos anos seguintes.

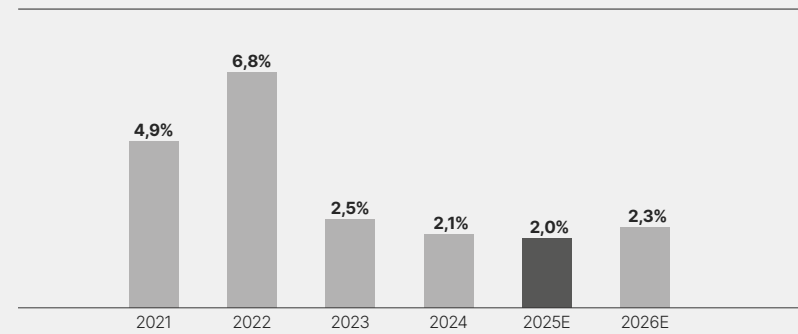
No que concerne à taxa de inflação, ao longo de 2025, observou-se uma trajetória de estabilização, sendo esperado que se situe em torno de 2,2%, antecipando-se uma evolução semelhante para os anos seguintes. Esta evolução é reflexo da moderação gradual do preço dos serviços, com destaque para o abrandamento acentuado nos itens ligados ao turismo.

Para 2026, prevê-se um crescimento do PIB em torno dos 2,3%, refletindo sobretudo o aumento do investimento, que deverá crescer 6,0%, impulsionado pela aceleração da execução dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), pelo alívio das condições financeiras e pela manutenção de uma política orçamental expansionista. A partir de 2027, antecipa-se, contudo, uma desaceleração para 1,7%, associada ao término da execução do PRR.

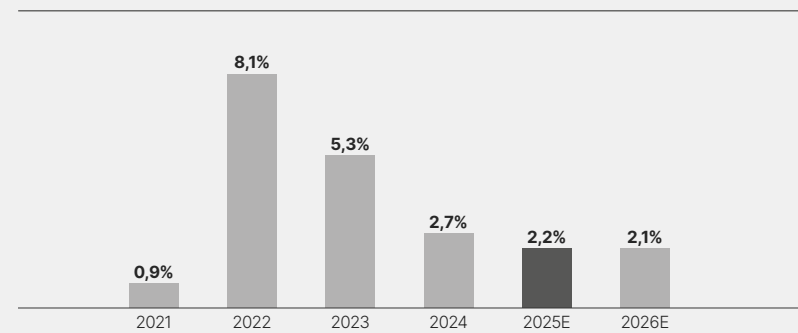




Taxa de crescimento PIB em Portugal



Taxa de inflação em Portugal



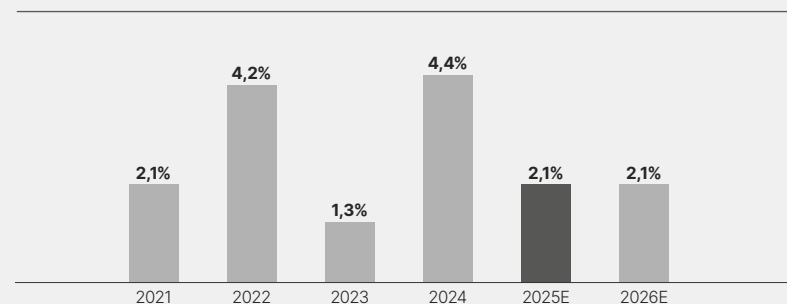
Angola

Em 2025, a economia angolana registou um abrandamento, com o PIB a crescer a uma taxa de 2,1%, refletindo sobretudo a queda dos preços do petróleo, a redução da produção petrolífera e o crescimento moderado da atividade não petrolífera. Este desempenho evidencia a elevada exposição da economia angolana às oscilações do setor petrolífero, que continua a ser o principal motor da economia, apesar dos esforços em curso para estimular atividades não extrativas. No que concerne à taxa de inflação, embora se mantenha elevada, as pressões inflacionistas continuaram a diminuir, prevendo-se uma taxa de inflação de 21,6% no final de 2025. Para 2026, estima-se que a inflação continue a desacelerar, fixando a taxa de inflação média anual em cerca de 16,3%.

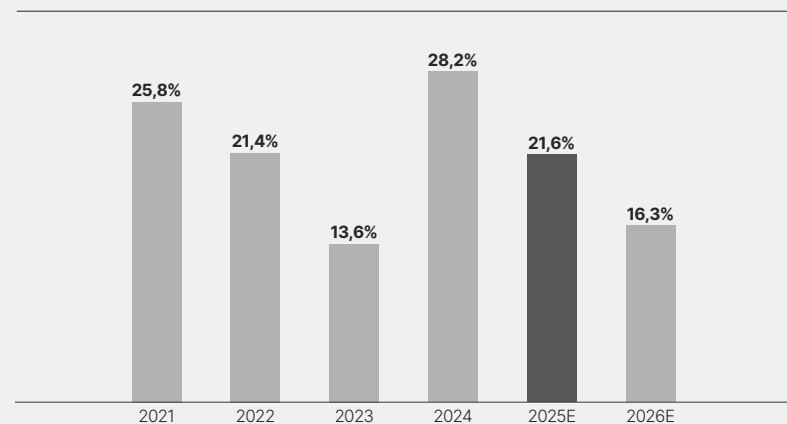
No domínio da dívida pública, Angola manteve um nível elevado de endividamento em 2025, com a execução da dívida titulada a atingir cerca de 68,4% do previsto no Plano Anual de Endividamento. Apesar de as reservas internacionais continuarem a assegurar uma cobertura confortável das importações, as pressões financeiras no curto prazo mantêm-se elevadas, devido à substancial carga de serviço da dívida pública, num contexto de restrições de liquidez e elevada sensibilidade a choques externos.

Para 2026, as projeções apontam para um crescimento moderado do PIB, próximo de 2,0%, com uma recuperação gradual a médio prazo condicionada pelos progressos alcançados na diversificação da economia. O orçamento para o mesmo ano inclui medidas de ajustamento da despesa e de mitigação de riscos, orientadas para a estabilidade macroeconómica, a sustentabilidade da dívida e o apoio ao crescimento económico.

Taxa de crescimento PIB em Angola



Taxa de inflação em Angola





Espanha

Em 2025, a economia espanhola registou um ligeiro abrandamento do crescimento económico, com uma taxa de crescimento do PIB de 2,9% face aos 3,5% observados em 2024.

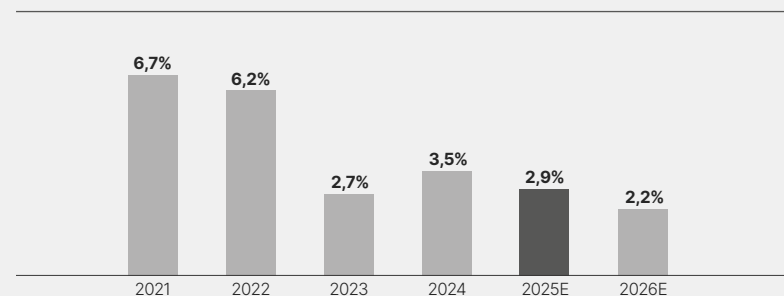
Este desempenho teve como principal motor a procura interna, sustentada por um crescimento robusto do investimento (FBCF) de 4,7%, refletindo a aceleração da execução dos fundos europeus e o alívio das taxas de juro. Por sua vez, o aumento do rendimento disponível das famílias, decorrente da maior criação de emprego e da subida dos salários, beneficiou o consumo privado que deverá crescer 3,1%.

No que respeita às exportações, prevê-se para 2025 um crescimento mais moderado, refletindo a desaceleração da procura por parte dos principais parceiros comerciais e a progressiva normalização do setor do turismo. Relativamente à inflação, apesar de ter sido revista em alta devido ao aumento dos preços da eletricidade e do gás, à persistência da inflação nos serviços e ao dinamismo dos aumentos salariais, antecipa-se que se situe em 2,7% em 2025, refletindo, ainda assim, uma trajetória de descida gradual.

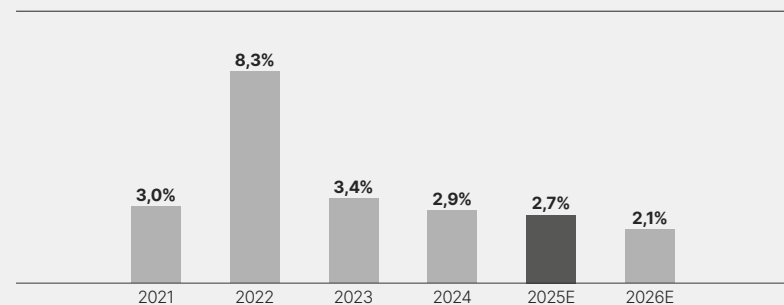
O mercado de trabalho revela-se resiliente, refletindo o crescimento da população ativa, bem como a incorporação de imigrantes na força de trabalho. Em 2025, prevê-se que o emprego cresça 2,7%, reduzindo a taxa de desemprego média anual para 10,0% num contexto de elevado dinamismo da população ativa, impulsionado pela imigração e pelo aumento da participação de trabalhadores mais velhos. Para 2026, espera-se que a criação de emprego abrande para 2,0% e que a taxa de desemprego mantenha a sua trajetória de redução, estimando-se que atinja os 9,4%.

Para 2026, as perspetivas para a economia espanhola apontam para uma desaceleração gradual do crescimento do PIB para 2,2%, suportada pela resiliência do consumo privado, pelo investimento e por um contexto global de menor incerteza comercial.

Taxa de crescimento PIB em Espanha



Taxa de inflação em Espanha



Fonte: Fundo Monetário Internacional
Projeções Macroeconómicas da economia espanhola - dezembro de 2025, Banco de Espanha
Perspetivas Económicas - OCDE - dezembro de 2025



Brasil

No Brasil, as projeções indicam uma taxa de crescimento do PIB de 2,3% em 2025, impulsionada essencialmente pela procura interna, com o consumo privado a ser sustentado pelo aumento do rendimento disponível das famílias, em resultado do contínuo crescimento do nível de emprego e do forte crescimento salarial.

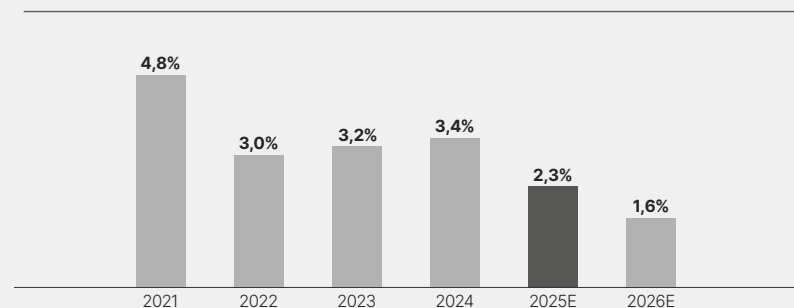
Em termos setoriais, os setores menos sensíveis ao ciclo económico, como a agropecuária e a indústria extrativa, apresentaram uma expansão superior à esperada, enquanto os mais cíclicos, como a indústria de transformação e parte dos serviços, cresceram abaixo do previsto. Destaca-se o desempenho positivo do setor agrícola, com um ciclo de colheita abundante que impulsionou significativamente a produção, prevendo-se um crescimento anual de 17% em 2025. Apesar do forte impulso proporcionado pelo setor agropecuário, o crescimento não foi tão robusto quanto poderia ter sido, devido a uma série de fatores internos e externos. A taxa Selic elevada, fixada em 15,0%, prejudicou o investimento privado, especialmente no setor da construção. Além disso, a incerteza global, agravada pelas tensões comerciais e tarifas impostas pelos Estados Unidos às exportações brasileiras, levou a uma maior prudência nos investimentos.

Em 2025, a inflação continuou a representar um desafio, impulsionada pelos choques nos preços da energia e pelo aumento dos custos dos serviços, com a taxa prevista a rondar os 4,3%. A política monetária do Banco Central, que manteve as taxas de juro em níveis elevados para controlar a inflação, revelou-se insuficiente para evitar que o índice ultrapassasse a meta estabelecida de 3,0%, com uma margem de tolerância de 1,5 p.p. Nesse sentido, espera-se que o Banco Central do Brasil dê continuidade à sua política monetária restritiva.

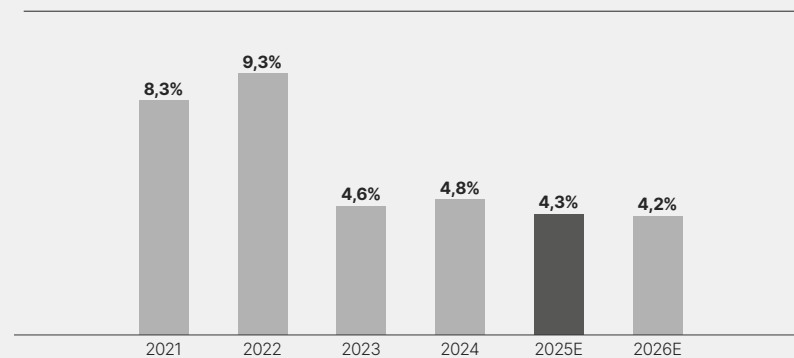
O mercado de trabalho tem-se fortalecido, tendo a taxa de desemprego atingido mínimos históricos, rondando os 5,8% em 2025. A criação de emprego, embora continue em níveis elevados, deu alguns sinais de arrefecimento no segundo semestre de 2025.

Fonte: Fundo Monetário Internacional
Relatório de Política Monetária - Banco Central do Brasil - dezembro de 2025
Perspetivas Económicas - OCDE - dezembro de 2025

Taxa de crescimento PIB no Brasil



Taxa de inflação no Brasil





Canadá

Em 2025, o crescimento económico do Canadá foi moderado, estimando-se que o PIB tenha aumentado cerca de 1,1%, refletindo o impacto direto das novas tarifas impostas pelos Estados Unidos, que provocaram uma queda acentuada das exportações e do investimento empresarial.

Para mitigar este contexto externo adverso, a política fiscal tornou-se mais expansionista em 2025, incorporando apoios direcionados aos setores mais afetados pelas tarifas, cortes fiscais e um aumento das despesas em defesa e infraestruturas.

A inflação rondou os 2,0% em 2025, registando uma ligeira diminuição face a 2024, uma vez que as pressões inflacionistas geradas pelas tarifas foram, em grande medida, compensadas pelo excesso de oferta na economia e pela eliminação da taxa federal sobre os combustíveis. Em 2026, prevê-se um ligeiro aumento da inflação, antes de estabilizar novamente no objetivo de 2,0% em 2027.

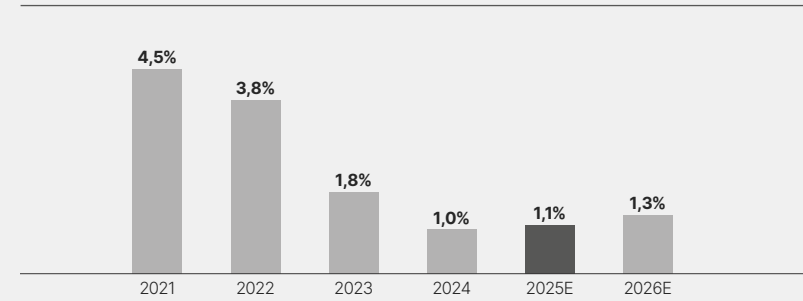
No que diz respeito ao mercado de trabalho, registou-se um enfraquecimento consistente com o abrandamento económico, levando a taxa de desemprego a aumentar nos últimos meses, atingindo os 6,9% em outubro de 2025. Uma das principais prioridades políticas continua a ser o aumento da produtividade, através da promoção do investimento em ativos produtivos, especialmente em tecnologias digitais, da remoção de barreiras ao comércio interno e da melhoria das infraestruturas.

Pese embora o contexto de elevada incerteza, prevê-se uma recuperação gradual da economia em 2026, sustentada pela retoma das exportações, pelo investimento empresarial e pelo reforço do consumo das famílias, com o PIB a crescer 1,3% em 2026 e 1,7% em 2027. Neste contexto, os riscos parecem permanecer equilibrados, à medida que a economia se ajusta ao novo ambiente comercial e a incerteza diminui.

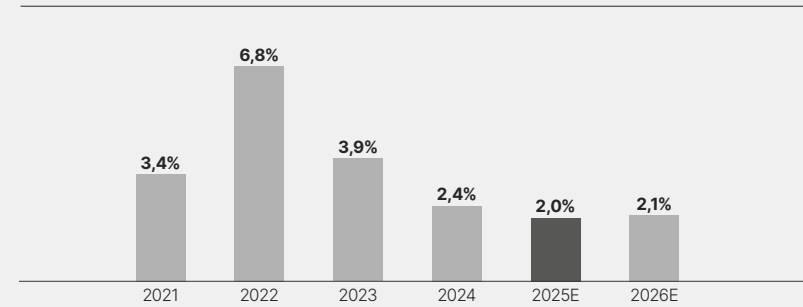




Taxa de crescimento PIB no Canadá



Taxa de inflação no Canadá



Namíbia

A economia da Namíbia deverá crescer 3,0% em 2025, abaixo dos 3,7% estimados para 2024, refletindo um menor dinamismo nas atividades transformadoras e primárias e uma procura global mais moderada.

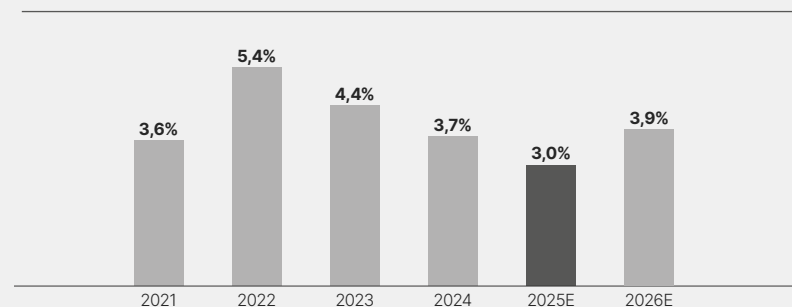
O setor transformador deverá contrair 4,6%, pressionado por quebras no processamento de carne e metais não ferrosos, além da normalização da atividade de transformação de diamantes, que regista um ajustamento após o desempenho excepcional de 2024. Simultaneamente, o setor primário deverá registar uma ligeira contração de 0,1%, influenciada pela menor extração de diamantes e pelo declínio na agricultura e pecuária, que continuam a ser severamente afetadas por condições de seca persistente.

Em 2026, prevê-se que o crescimento do PIB recupere dinamismo, acelerando para 3,9%. Contudo, subsistem riscos significativos que podem comprometer estas projeções, destacando-se a diminuição das receitas de exportação de diamantes devido à pressão nos preços e à concorrência crescente de alternativas criadas em laboratório.

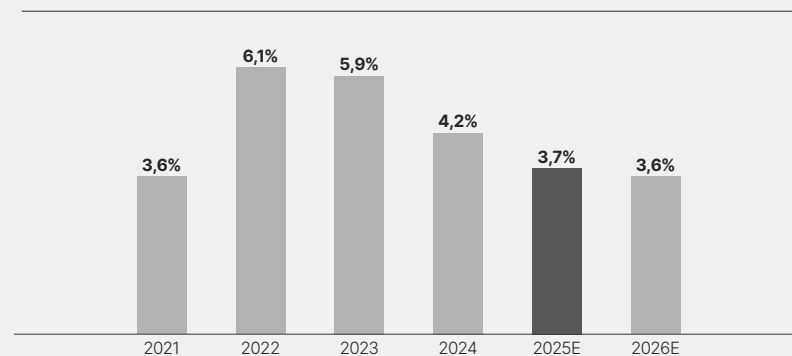
A economia namibiana está igualmente exposta a interrupções no comércio internacional, resultantes de políticas protecionistas e a pressões inflacionistas decorrentes de conflitos globais, que poderão reduzir a procura externa. Adicionalmente, a potencial quebra nas receitas fiscais e aduaneiras poderá agravar os desafios associados à sustentabilidade da dívida pública.

No que diz respeito à inflação, a previsão para 2025 é de 3,7%, e embora continue a ser uma fonte de preocupação em 2026, espera-se uma estabilização em relação ao ano anterior.

Taxa de crescimento PIB na Namíbia



Taxa de inflação na Namíbia





Botswana

Após a contração de 3% em 2024, prevê-se que a economia do Botswana volte a contrair em 2025, com a taxa de crescimento do PIB a situar-se em torno de -0,9%, prolongando o cenário de recessão iniciado no ano anterior.

Este desempenho negativo resulta da crise persistente no setor diamantífero, pressionado pela concorrência crescente dos diamantes sintéticos e pela redução da procura global, fatores que têm conduzido a níveis historicamente elevados de inventário, travando a retoma da atividade mineira e limitando a recuperação económica no seu conjunto. Este contexto evidencia a forte dependência do setor mineiro, em particular da produção de diamantes, que torna a economia do Botswana especialmente vulnerável a choques externos, dada a reduzida integração desta indústria com os restantes setores económicos.

Paralelamente, o desempenho do setor não mineiro deverá manter-se moderado, penalizado pela redução da despesa pública e por medidas de austeridade adotadas pelo governo para gerir pressões fiscais e a falta de liquidez.

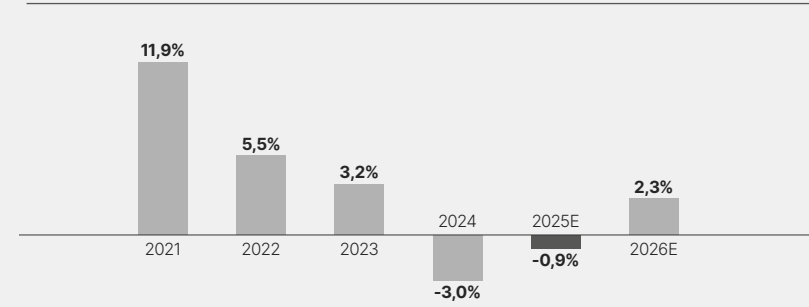
Apesar deste contexto adverso, para 2026 espera-se uma recuperação gradual do crescimento do PIB para 2,3%, que dependerá da implementação de reformas para a diversificação económica, de uma maior participação do setor privado e de uma gestão fiscal mais eficiente. Por outro lado, o aumento da frequência e magnitude dos choques climáticos continua a desafiar as perspetivas de crescimento.

No que diz respeito à inflação, embora continue abaixo da meta de 36% definida pelo Banco Central, prevê-se uma aceleração face a 2024, situando-se em torno dos 3,4% em 2025 e dos 4,7% em 2026, impulsionada pela depreciação da Pula e pelo encarecimento dos alimentos importados.

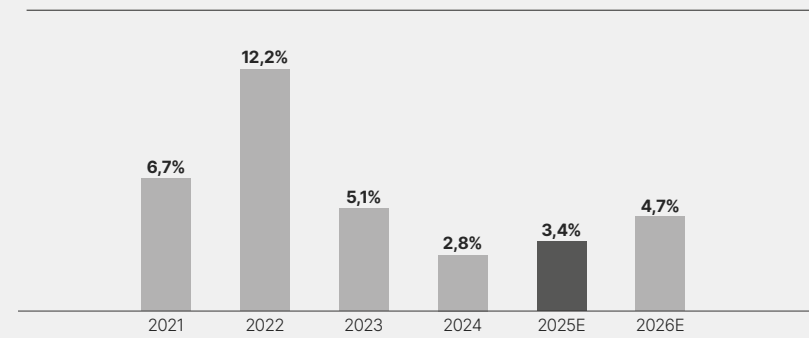




Taxa de crescimento PIB no Botswana



Taxa de inflação no Botswana



Moçambique

Em 2025, estima-se um crescimento moderado do PIB, próximo dos 2,5%, num contexto em que a economia permanece frágil, condicionada pela agitação registada no período pós-eleitoral de outubro de 2024, pelas pressões fiscais e pela baixa confiança dos investidores.

Além disso, prevê-se que a contribuição do setor extrativo, nomeadamente na produção de Gás Natural Liquefeito, seja menos significativa para o crescimento económico do que em 2024, ano em que o Projeto Coral Sul atingiu a sua plena capacidade, reduzindo assim esse impulso adicional ao crescimento económico.

A dívida pública interna tem vindo a agravar-se, tendo atingido 30,2% do PIB em novembro de 2025. Este aumento, conjugado com atrasos no pagamento de títulos por parte do Estado, tem intensificado as pressões no mercado financeiro e diminuído a apetência dos investidores por títulos de dívida pública.

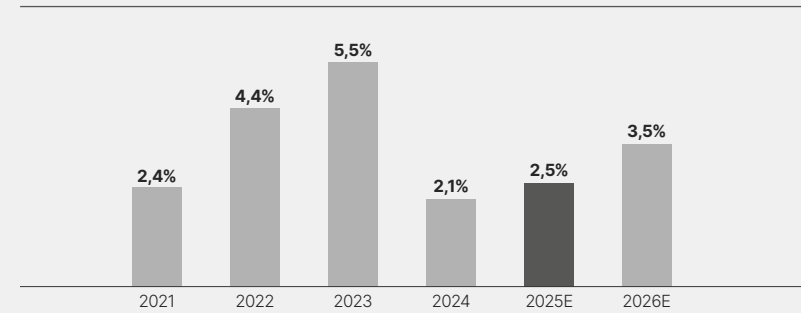
No que concerne à inflação, espera-se que se situe em torno de 4,9% em 2025, refletindo a normalização nos preços de alimentos e combustíveis, bem como os efeitos de uma política monetária mais restritiva.

Embora as perspetivas económicas para os próximos anos sejam globalmente favoráveis, com uma aceleração do crescimento para 3,5% em 2026 e 4,3% em 2027, o cenário de médio prazo permanece sujeito a riscos e incertezas significativos. Entre os principais fatores de risco destacam-se os choques climáticos, os atrasos em novos projetos de Gás Natural Liquefeito, o agravamento do endividamento público interno, a lentidão na reposição da capacidade produtiva nacional, bem como a incerteza associada à situação de conflito no norte do país e a crescente instabilidade política.

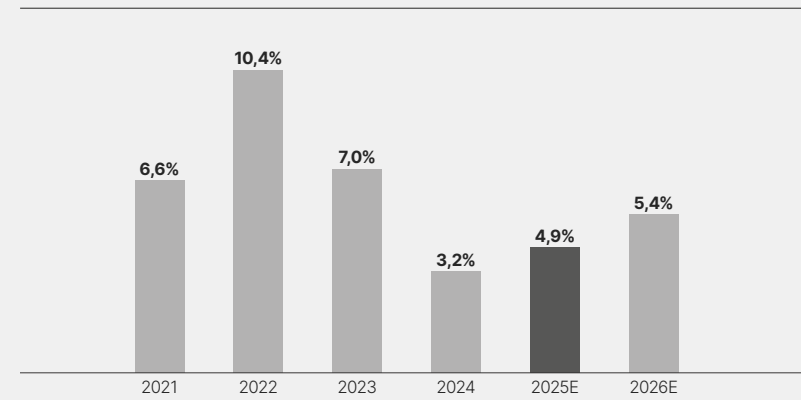




Taxa de crescimento PIB em Moçambique



Taxa de inflação em Moçambique



EUA

Em 2025, prevê-se que o PIB nos Estados Unidos da América registre um crescimento de 2,0%, impulsionado fundamentalmente pelo investimento privado em tecnologia e Inteligência Artificial (IA). Contudo, a imposição de taxas alfandegárias mais elevadas e a redução na imigração líquida contribuíram para o abrandamento do consumo privado.

No que diz respeito à taxa de inflação, estima-se que em 2025 ronde os 2,8%, permanecendo acima do objetivo de 2,0% da Reserva Federal, refletindo o impacto das recentes alterações da política comercial na dinâmica dos preços, com o custo das importações a ser transferido para os consumidores.

Em 2025, o mercado de trabalho nos Estados Unidos registou um arrefecimento considerável, com a criação de emprego a abrandar e as taxas de contratação e demissão voluntária a atingirem níveis historicamente baixos. No entanto, a taxa de desemprego manteve-se estável em 4,2%, devido à diminuição da imigração líquida, que limitou a expansão da força de trabalho, equilibrando a menor procura por parte das empresas.

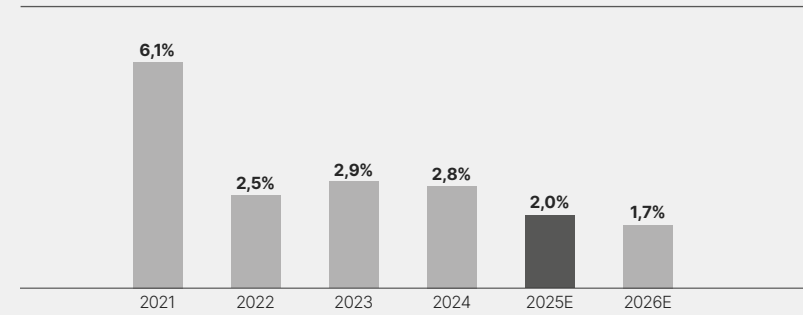
Para 2026, o crescimento do PIB real dos EUA deverá abrandar para 1,7%, refletindo o impacto total das tarifas alfandegárias, a redução da imigração líquida e cortes na despesa pública. Prevê-se que a inflação atinja o seu pico em meados de 2026, permitindo que a Reserva Federal reduza a taxa de juro para um intervalo de 3,25%-3,5% até ao final desse ano.

Apesar destes obstáculos, o forte investimento em IA continuará a ser o principal pilar de suporte à atividade económica.

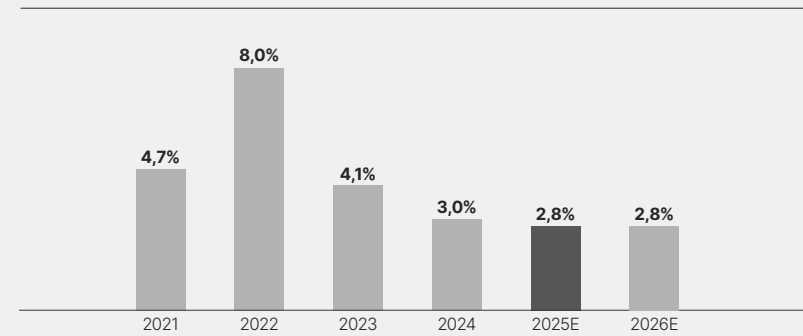




Taxa de crescimento PIB nos E.U.A.



Taxa de inflação nos E.U.A.



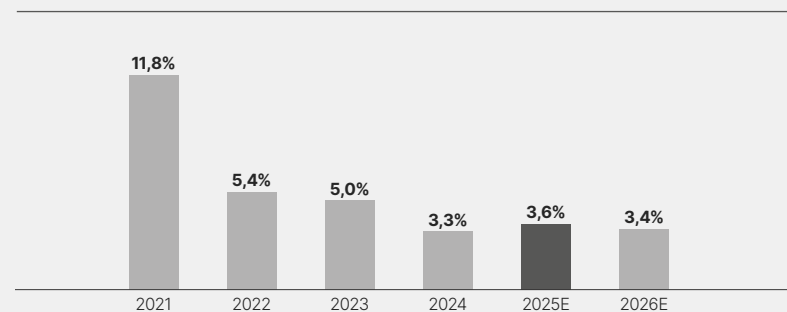
Turquia

Em 2025, a economia turca deverá registar um crescimento do PIB de 3,6%, prevendo-se um ligeiro abrandamento para 3,4% em 2026, antes de uma aceleração para 4,0% em 2027. O desempenho em 2025 será impulsionado, em grande medida, por uma forte acumulação de inventários, num contexto em que a procura interna permaneceu contida devido à manutenção de políticas monetárias e orçamentais restritivas, orientadas para a estabilidade macroeconómica e para o controlo da inflação.

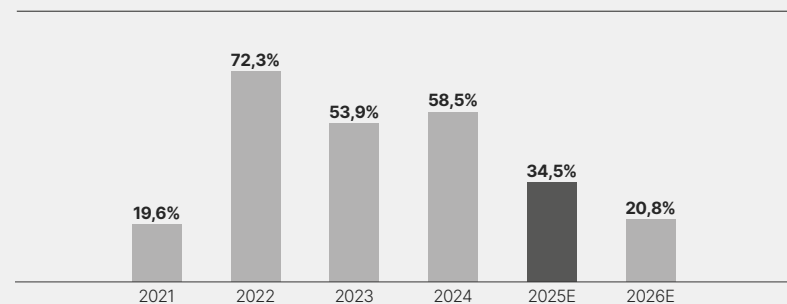
No que diz respeito à inflação, verificou-se uma desaceleração significativa em 2025, situando-se em 34,5%, face a 58,5% em 2024. Apesar de algumas incertezas, prevê-se que a inflação mantenha a trajetória de descida nos próximos anos, atingindo 11,7% em 2027.

O mercado de trabalho na Turquia deverá manter a sua tendência de melhoria, com a taxa de desemprego a fixar-se em 8,4% em 2025 e 2026, antes de recuar para 8,1% em 2027.

Taxa de crescimento PIB na Turquia



Taxa de inflação na Turquia





Áustria

Depois de dois anos de contração económica, a economia austríaca deu sinais de recuperação gradual, com um crescimento estimado de 0,3% em 2025, sustentado pelo investimento e pela produção industrial.

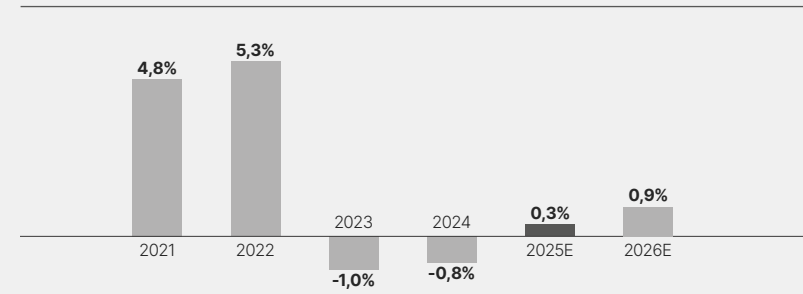
Esta evolução ocorre num contexto de consolidação orçamental, com o défice a descer para 4,5%, mas enfrenta riscos relacionados com a perda de competitividade industrial devido aos elevados preços da energia e à exposição a novas tarifas dos EUA. Em 2026, prevê-se que o crescimento acelere para 0,9% e em 2027 para 1,2%, à medida que o consumo privado se recupera e a inflação converge para cerca de 2%.

A inflação deverá fixar-se em 3,6% em 2025, pressionada pelos custos da energia, alimentação e serviços, prevendo-se uma descida para 2,2% em 2027, com a dissipação dos efeitos da retirada dos apoios à energia e a estabilização da dinâmica salarial.

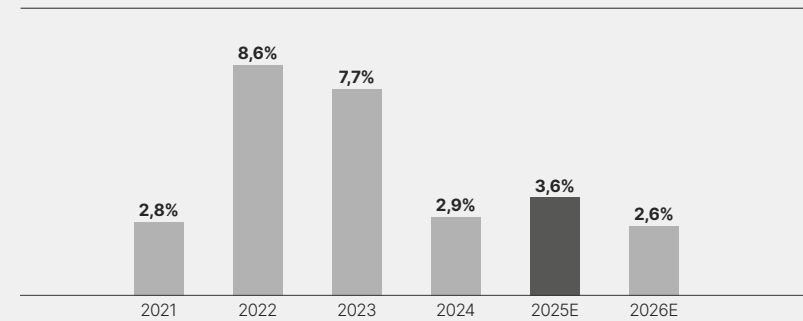




Taxa de crescimento PIB na Áustria



Taxa de inflação na Áustria





Chéquia

O crescimento do PIB da Chéquia deverá atingir 2,4% em 2025, prevendo-se um abrandamento para 2,0% em 2026 e 2,1% em 2027. A recuperação dos rendimentos reais disponíveis das famílias tem impulsionado uma maior procura por parte dos consumidores.

Por sua vez, o investimento foi impulsionado pela maior utilização dos fundos da União Europeia e pela flexibilização das condições financeiras. No que diz respeito às exportações, o crescimento foi contido devido às restrições comerciais, afetando particularmente a Chéquia através das cadeias de abastecimento do setor automóvel europeu, que têm sido impactadas pelas tarifas impostas pelos Estados Unidos.

A inflação na Chéquia deverá fixar-se em 2,4% em 2025, embora a inflação subjacente permaneça mais elevada (3,3%), refletindo a persistência dos preços dos serviços e a pressão salarial num mercado de trabalho muito restrito. Espera-se que a inflação convirja gradualmente para a meta de 2% apenas em 2027, acompanhando a moderação esperada dos custos laborais.

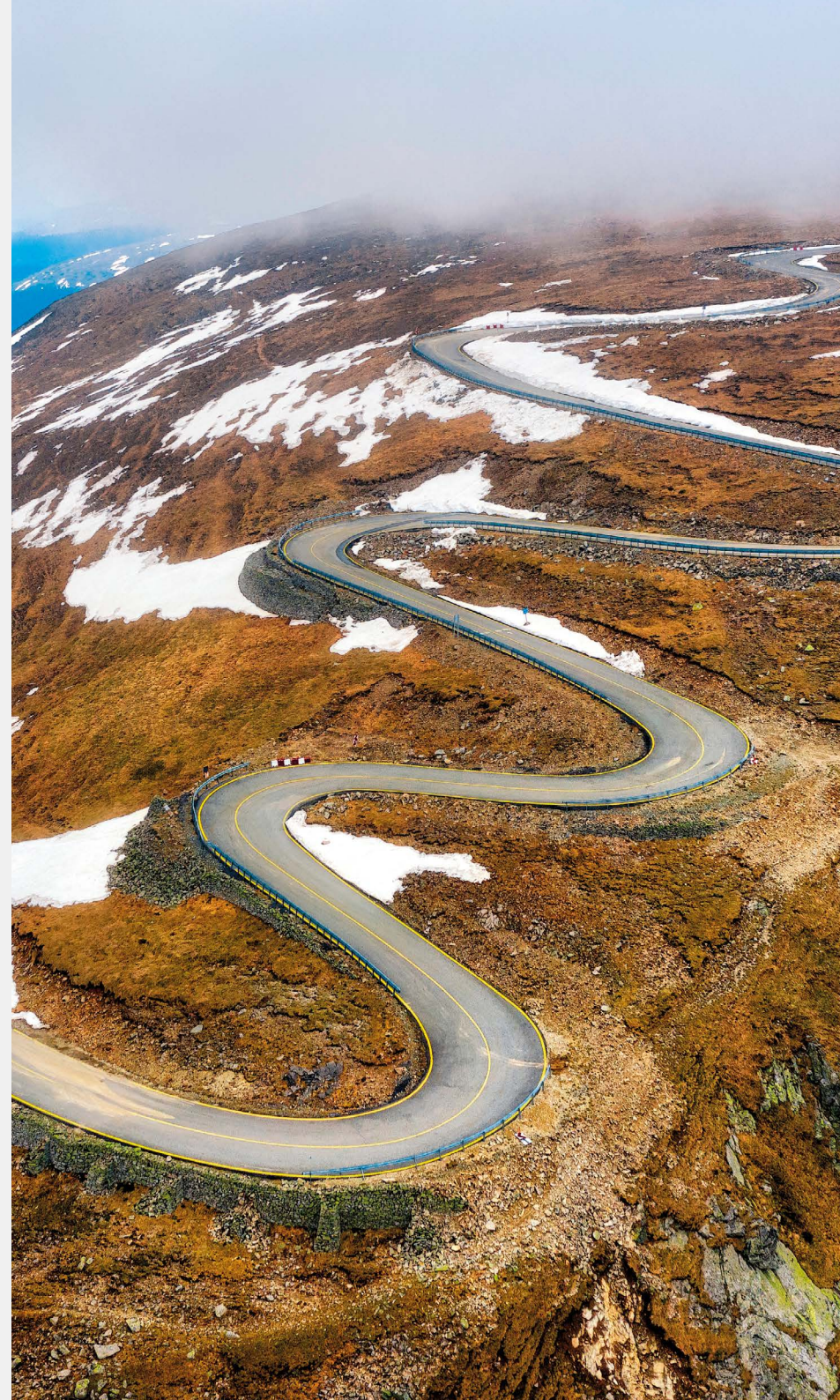
Roménia

A Roménia apresenta um crescimento previsto do PIB de 1,3% em 2025, impulsionado sobretudo pelo investimento, beneficiando da aceleração na execução dos fundos da União Europeia.

Em contrapartida, o consumo privado deverá permanecer relativamente contido até meados de 2026, devido ao abrandamento do crescimento salarial e ao impacto das medidas de consolidação orçamental em curso, que afetam diretamente o rendimento real disponível das famílias.

Adicionalmente, o país enfrenta desafios orçamentais significativos, com um défice projetado de 8,3% do PIB para 2025 e sinais de deterioração no mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a atingir os 6,3%.

No que diz respeito à taxa de inflação, em 2025 deverá atingir 7,1%, em comparação com os 5,6% de 2024, pressionada pela remoção dos limites aos preços da energia e pelo aumento dos impostos sobre o consumo. Neste sentido, em 2026, a política monetária deverá manter-se restritiva, com o objetivo de reduzir a inflação para 3,0% até 2027.





Hungria

Em 2025, estima-se que o crescimento do PIB da Hungria seja de 0,3%, refletindo um período de estagnação da atividade económica que persiste desde meados de 2022. O principal motor da economia deverá ser o consumo privado, impulsionado pelo crescimento dos salários reais. No entanto, este crescimento é condicionado pela acentuada queda do investimento, que recuou cerca de 20% nos últimos dois anos devido à baixa confiança das empresas e à utilização insuficiente da capacidade industrial.

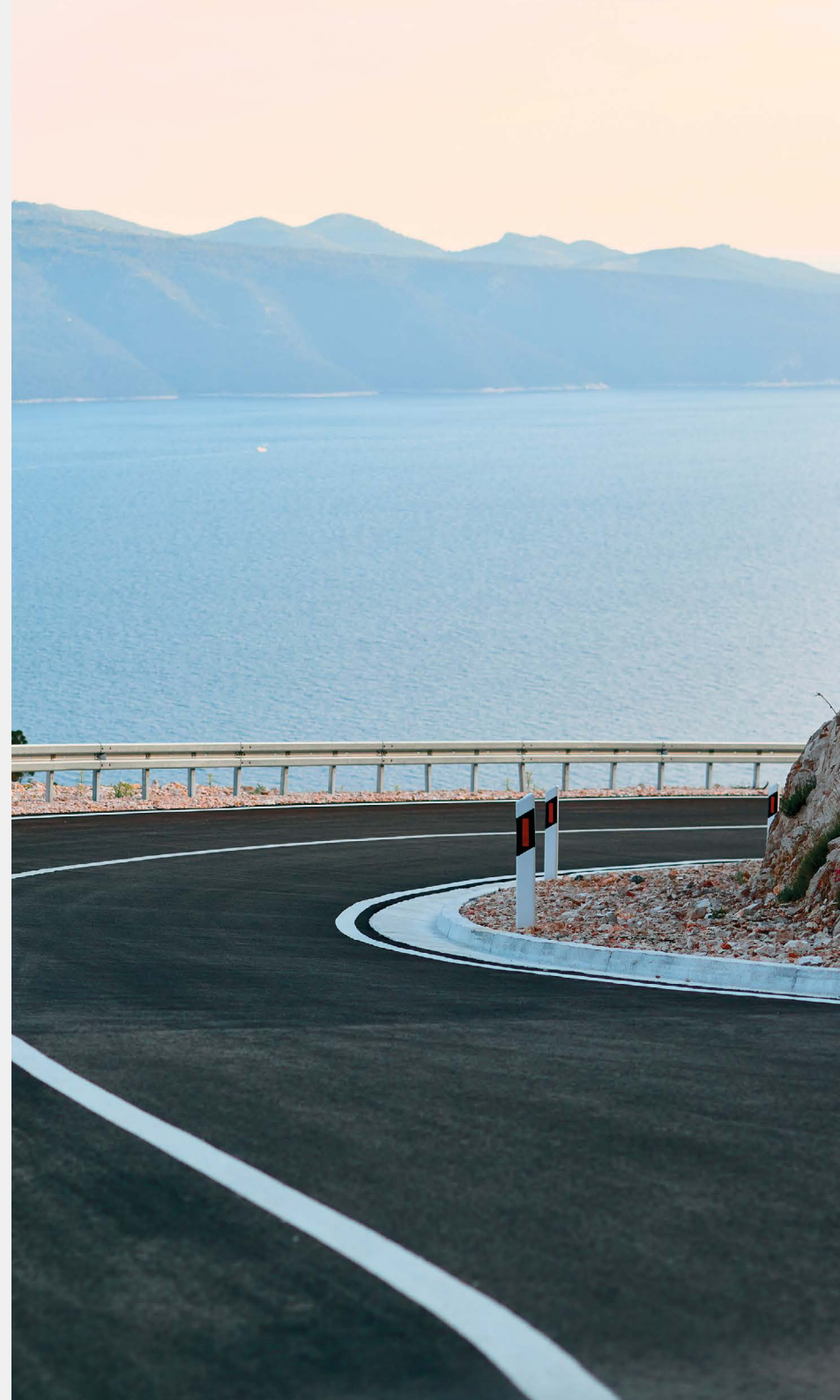
Por sua vez, o setor externo tem sido penalizado pelo reduzido dinamismo da economia europeia, em particular da Alemanha e do setor automóvel, o que tem limitado as exportações húngaras, num contexto agravado pelo impacto indireto das tarifas dos EUA sobre as cadeias de valor europeias.

Paralelamente, a inflação projetada para 2025 é de 4,6%, com a inflação subjacente a mostrar-se mais persistente nos 5,1%, o que levará o Banco Central a adotar uma política monetária prudente para garantir o retorno à meta de 3% em meados de 2027.

Croácia

Em 2025, a Croácia deverá registrar um crescimento do PIB de 3,2%, sustentado por uma procura interna robusta. O consumo privado continuará a desempenhar um papel central na dinâmica económica, apesar do abrandamento associado à moderação do crescimento do rendimento disponível real. Paralelamente, o investimento deverá manter-se dinâmico, impulsionado pela execução de projetos financiados pelo Mecanismo de Recuperação e Resiliência da União Europeia. Prevê-se, contudo, uma moderação gradual deste ritmo de crescimento para 2,7% em 2026 e 2,4% em 2027.

A inflação deverá situar-se em torno de 4,4% em 2025, acima dos 4,0% registados em 2024, refletindo, sobretudo, a persistência das pressões sobre os preços dos serviços. Espera-se, no entanto, que a inflação desacelere gradualmente nos anos seguintes, atingindo 2,5% em 2027. Este cenário permanece sujeito a riscos, decorrentes de tensões geopolíticas e comerciais que podem enfraquecer a procura externa.





Eslováquia

A taxa de crescimento do PIB na Eslováquia em 2025 deverá fixar-se em 0,8%, potenciada por um consumo privado robusto, fruto do aumento do rendimento disponível real e por um investimento dinâmico associado à execução de projetos financiados por fundos da União Europeia.

Em contrapartida, o ritmo de expansão é limitado pelo enfraquecimento do investimento na habitação e pelo abrandamento do comércio externo, num cenário marcado por elevada incerteza e pelo impacto de barreiras aduaneiras que diminuíram a procura externa.

Espera-se que o PIB real cresça 1,1% em 2026 e 1,8% em 2027, embora estas projeções possam ser condicionadas por medidas de consolidação orçamental necessárias para reduzir o défice.

No que concerne à inflação, espera-se que esta se situe em torno dos 4,2% em 2025, uma aceleração face aos 3,2% de 2024, espelhando a persistência dos preços dos serviços e o crescimento dos salários nominais. Para os anos seguintes, prevê-se uma desaceleração gradual, com a inflação a atingir os 3,7% em 2026 e 2,5% em 2027.

México

O crescimento do PIB real do México deverá fixar-se em 0,7% em 2025, impulsionado sobretudo pelo consumo privado, que beneficia de uma taxa de desemprego historicamente baixa e do abrandamento da inflação, fatores que reforçam o poder de compra das famílias.

Contudo, a economia enfrenta desafios relevantes, nomeadamente o impacto de barreiras tarifárias nas exportações para os EUA e um elevado nível de incerteza política, tanto interna como externamente.

A taxa de inflação atingiu 3,8% em 2025, apresentando uma tendência de diminuição para os próximos anos, o que se traduz numa projeção de 3,3% em 2026 e 2,9% em 2027.

Espera-se que o Banco Central mantenha uma política monetária prudente, com o objetivo de garantir uma redução sustentada e duradoura da inflação.

Em 2025, o mercado de trabalho deverá permanecer robusto, com uma taxa de desemprego projetada de 2,9%, embora a criação de empregos formais tenha perdido algum dinamismo.



4.2 Desempenho económico

4.2.1 Desempenho económico global

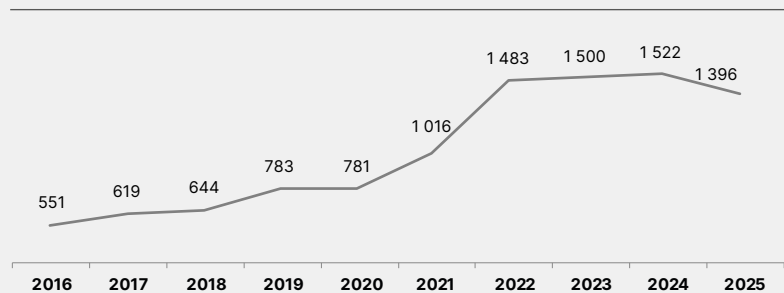
Volume de negócios

Em 2025, o volume de negócios da Nors atingiu 1.396 milhões de euros, o que se traduz numa redução de 125,8 milhões de euros (-8,3%) face ao ano anterior.

Num contexto de desafios macroeconómicos e geopolíticos significativos, a Nors revelou capacidade de adaptação às dinâmicas do mercado e ao enquadramento operacional desafiante.

A diversificação geográfica e de segmentos de negócio manteve-se um fator determinante para a resiliência do Grupo, permitindo mitigar parcialmente os impactos menos favoráveis registados em algumas operações.

Volume de negócios consolidado



Relativamente ao desempenho por geografia, Portugal registou uma redução nas vendas de 58,0 milhões de euros (-14,6%) face ao período homólogo, diminuindo a sua contribuição para o total das vendas da Nors, que passou de 26,2% em 2024 para 24,4% em 2025. Esta quebra no volume de negócios está diretamente associada à venda da Auto Sueco Automóveis, que integrou o perímetro de consolidação da Nors até junho de 2024, período durante o qual contribuiu com 52,9 milhões de euros para as vendas nesta geografia. Excluindo esse efeito, a redução das vendas teria sido de apenas 5,1 milhões de euros (-1,5%), refletindo um ano de estabilidade e de tendência de normalização da atividade, contribuindo de forma consistente para o volume de negócios consolidado.

Por sua vez, no Brasil, o volume de negócios de 2025 ascendeu a 512,0 milhões de euros, destacando-se, mais uma vez, como a geografia com o maior contributo para as vendas consolidadas (36,7%), mas diluindo o seu peso face ao ano anterior (42,0%). Em comparação com 2024, este mercado registou uma diminuição de 126,6 milhões de euros (-19,8%), tendo sido o principal gerador da quebra verificada no volume de negócios consolidado. A operação do segmento Trucks & Buses em São Paulo justifica cerca de 80% desta evolução, uma vez que registou um decréscimo significativo nas vendas de 102,0 milhões de euros, invertendo a tendência de forte crescimento verificada em 2024. Ainda que sem o mesmo impacto em termos absolutos, todas as operações da geografia apresentaram um desempenho menos favorável em termos de vendas, com destaque para o segmento Agro, que registou uma diminuição de 10,4 milhões de euros (-20,7%).

No Canadá, as vendas ascenderam a 446,2 milhões de euros, correspondendo a 32,0% do volume de negócios da Nors e a um crescimento de 65,9 milhões de euros (+17,3%) face ao ano anterior. Este crescimento está relacionado não só com a melhoria do desempenho das operações, mas também com o facto de 2025 representar o primeiro ano completo de contributo da operação da costa Oeste do Canadá, integrada em março de 2024. A estabilização

deste contributo permitiu uma leitura mais representativa do desempenho desta região, que continuou a consolidar-se como uma das geografias mais relevantes para o volume de negócios da Nors, sustentada sobretudo pela atividade de equipamentos de construção.

Em África, o volume de negócios continuou a ser influenciado pelas condições económicas adversas na região, em particular em Angola, cuja operação já em 2024 registara uma queda significativa e que, em 2025, apresentou uma evolução estável face ao ano anterior. No conjunto dos quatro países africanos, o volume de negócios sofreu uma quebra de 7,1 milhões de euros (-6,7%), essencialmente devido ao desempenho das operações de Botswana e Moçambique, que registaram reduções mais acentuadas. A Namíbia manteve uma evolução próxima da estabilidade.

Deste modo, a distribuição do volume de negócios por geografia é a seguinte:

Distribuição do volume de negócios por geografia

<i>milhares de euros</i>	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas
Portugal	340 525	24,4%	398 541	26,2%
Brasil	512 014	36,7%	638 614	42,0%
Canadá	446 168	32,0%	380 301	25,0%
Angola	54 965	3,9%	56 489	3,7%
Namíbia	22 325	1,6%	21 979	1,4%
Botswana	13 861	1,0%	16 919	1,1%
Moçambique	6 490	0,5%	9 316	0,6%
Total	1 396 348	100,0%	1 522 158	100,0%

Já a distribuição do volume de negócios por segmento traduz-se da seguinte forma:

Distribuição do volume de negócios por segmento

<i>milhares de euros</i>	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas
Trucks and Buses	775 511	55,5%	907 822	59,6%
Construction Equipment	504 332	36,1%	437 165	28,7%
Agro	39 884	2,9%	50 298	3,3%
Aftermarket	60 193	4,3%	59 732	3,9%
Ventures	14 585	1,0%	13 939	0,9%
Outros⁽¹⁾	1 843	0,1%	53 203	3,5%
Total	1 396 348	100,0%	1 522 158	100,0%

(1) Importa referir que a linha de Outros, em 2024, diz respeito, fundamentalmente, às vendas da Auto Sueco Automóveis.

Margem bruta

Em 2025, a margem bruta de gestão consolidada atingiu 247,5 milhões de euros, refletindo uma redução de 17,2 milhões de euros (-6,5%) face aos 264,7 milhões de euros registados em 2024. Embora o Canadá tenha apresentado um incremento de 4,2 milhões de euros, este desempenho não foi suficiente para compensar as quebras verificadas nas restantes geografias, com destaque para o Brasil (-16,9 milhões de euros) e para África (-4,0 milhões de euros). Portugal manteve um contributo muito semelhante ao do exercício anterior.

A margem bruta de gestão comercial ascendeu a 82,0 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 13,4 milhões de euros (-14,0%) em comparação com o ano anterior. Esta quebra está essencialmente associada ao desempenho do Brasil, que registou uma redução de 16,7 milhões de euros, parcialmente compensada pelo aumento observado no Canadá (+5,9 milhões de euros), mas insuficiente para inverter a tendência global.

A atividade de após-venda contribuiu positivamente com a geração de uma margem bruta de 164,6 milhões de euros, apresentando uma redução moderada de 4,9 milhões de euros (-2,9%) face a 2024.

Por sua vez, a atividade de rental, apesar do seu peso ainda residual, continuou a evoluir positivamente, alcançando 3,4 milhões de euros em 2025, o que traduz um crescimento de 0,3 milhões de euros (+9,8%) face ao exercício anterior.

Em termos de rentabilidade, a margem bruta de gestão consolidada representou 18,1% do volume de negócios em 2025, refletindo um aumento de 0,5 p.p. face aos 17,6% de 2024.

EBITDA

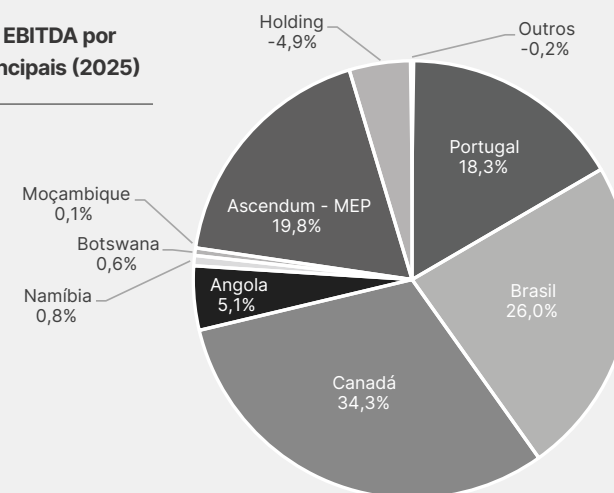
Em 2025, o EBITDA consolidado atingiu 140,5 milhões de euros, representando uma redução de 18,1% (-31,1 milhões de euros) face a 2024. Esta variação foi influenciada por desempenhos distintos entre as geografias, com algumas a reforçarem o seu contributo e outras a apresentarem quebras significativas.

O Brasil, que em 2024 era o principal contribuinte para o EBITDA total, em 2025 reduziu o seu contributo de 30,7% para 26,0%, registando um EBITDA de 36,5 milhões de euros, menos 16,2 milhões (-30,8%). À semelhança do volume de negócios, esta contração resulta sobretudo da descida significativa registada na operação de Trucks and Buses em São Paulo, cujo desempenho foi penalizado por condições de mercado mais desafiantes.

O Canadá assumiu, pela primeira vez, a posição de principal contribuinte para o EBITDA do Grupo, aumentando a sua representatividade de 24,7% para 34,3%, com um EBITDA de 48,3 milhões de euros em 2025, o que corresponde a um incremento absoluto de 5,9 milhões de euros (+14,1%). Esta evolução favorável beneficiou sobretudo do desempenho positivo e contínuo das operações de Construction Equipment, incluindo o efeito integral da aquisição da operação da costa oeste do Canadá. Portugal aumentou o seu peso relativo no EBITDA de 14,6% para 18,3%, mas em termos absolutos permaneceu praticamente em linha com 2024, passando de 25,1 milhões de euros em 2024 para 25,8 milhões de euros em 2025. Importa referir, que em 2024, existia o impacto positivo de cerca de 1,2 milhões de euros proveniente da operação de automóveis.

Em contraste, Angola registou nova redução, passando de 9,5 milhões para 7,2 milhões de euros (-23,9%) e diminuindo o seu peso no EBITDA consolidado de 5,5% para 5,1%. A Namíbia e o Botswana mantiveram contributos marginais, totalizando 1,1 milhões de euros (0,8%) e 0,9

Distribuição do EBITDA por contributos principais (2025)



milhões de euros (0,6%), respetivamente, ambos com ligeiras quedas face a 2024. Moçambique, por seu lado, apresentou um EBITDA de 83 mil euros, com uma quebra mais acentuada (-79,6%).

A Ascendum registou uma diminuição expressiva no seu contributo – refletido por via do método de equivalência patrimonial – reduzindo 14,3 milhões de euros face a 2024 e fixando-se em 2025 nos 27,9 milhões de euros. A sua representatividade no EBITDA total do Grupo passou de 24,6% para 19,8%.

No que concerne à dispersão geográfica da origem do EBITDA, a Nors apresenta uma distribuição saudável, com apenas o mercado canadiano a superar os 30% de peso no total do Grupo.

Resultado líquido

Em 2025, a função financeira da Nors apresentou uma evolução favorável face ao exercício anterior, tendo o desempenho abaixo do EBITDA sido marcado por uma melhoria significativa das diferenças cambiais líquidas e por um ligeiro abrandamento dos custos financeiros líquidos.

As diferenças cambiais líquidas registaram uma evolução muito positiva face ao período homólogo, passando de -7,3 milhões de euros em 2024 para -0,9 milhões de euros em 2025, refletindo uma menor volatilidade cambial e demonstrando a eficácia do processo de cobertura de risco cambial nos mercados onde a Nors opera, totalmente implementado em 2025 em todas as geografias.

O resultado da atividade financeira totalizou -26,3 milhões de euros, o que representa uma melhoria face aos -29,0 milhões de euros registados em 2024, beneficiando de um nível de endividamento mais ajustado quando comparado com o ano anterior e da redução gradual das taxas de juro ao longo do exercício.

Neste contexto, o resultado antes de impostos situou-se em 56,2

milhões de euros, correspondendo a 4,0% do volume de negócios. Após a consideração do imposto sobre o rendimento, a Nors encerrou o exercício de 2025 com um resultado líquido de 50,5 milhões de euros, equivalente a 3,6% do volume de negócios.

Ativo

O ativo consolidado em 2025 foi de 1.207,1 milhões de euros, o que, face ao valor registado no final de 2024, corresponde a uma diminuição de 65,5 milhões de euros (-5,1%).

A principal variação verificada diz respeito à rúbrica de inventários, que apresentou uma diminuição de 70 milhões de euros (-14,5%), fixando-se em 412,6 milhões de euros, refletindo o esforço das operações em implementar medidas com vista à otimização da gestão e à maior eficiência dos níveis de inventário. Seguem-se os ativos fixos tangíveis, que registaram uma diminuição de 14,3 milhões de euros.

Em sentido inverso, o saldo de contas a receber registou um aumento de 16,4 milhões de euros (10,5%), fixando-se em 173,1 milhões de euros.

Capital empregue

O capital empregue mantém-se como um dos principais indicadores monitorizados pela Nors, refletindo o compromisso com uma alocação eficiente de recursos às operações nas diversas geografias. Em 2025, registou-se uma redução de 11,2% no capital empregue (-54,9 milhões de euros), que totalizou 434,4 milhões de euros.

Este decréscimo deve-se, essencialmente, à diminuição das necessidades de fundo de maneiço, que registaram uma redução de 46,6 milhões de euros, impulsionadas pela quebra na rúbrica de inventários (-70,0 milhões de euros). Em contrapartida, o aumento do saldo de contas a receber (+16,4 milhões de euros) e a diminuição

do saldo de contas a pagar (-9,5 milhões de euros) exerceram pressão no sentido oposto, atenuando parcialmente o efeito positivo da redução dos inventários.

Como consequência, as necessidades de fundo de manuseio em dias de vendas diminuíram de 73 dias em 2024 para 65 dias em 2025.

Dívida líquida e atividade financeira

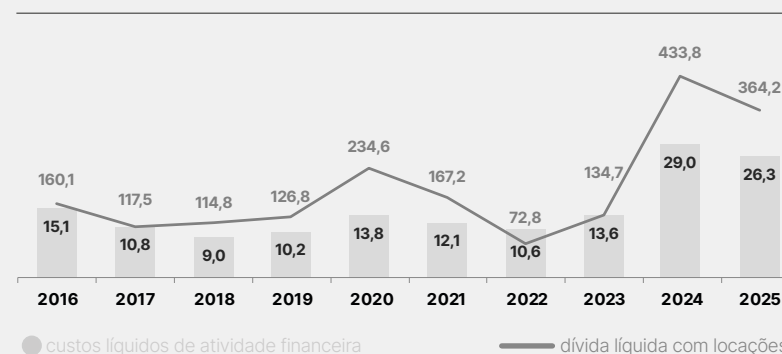
Depois de um 2024 marcado por um esforço financeiro significativo — decorrente dos processos de aquisição que, temporariamente, elevaram a alavancagem e aumentaram o serviço da dívida associado às operações integradas, nomeadamente a aquisição da Great West Equipment, incluindo a incorporação da respetiva dívida, e a aquisição do negócio de equipamentos de construção no Brasil (concluída em 2023, mas com pagamento parcelado ao longo de 2024), com um impacto global de cerca de 140 milhões de euros — 2025 não foi tão exigente sob este prisma.

Mesmo assim, contou com algumas operações de menor dimensão, destacando-se a aquisição da Westcon Equipment em Manitoba, Canadá, com um impacto de 10,3 milhões de euros.

Deste modo, a evolução da dívida líquida no exercício refletiu sobretudo fatores operacionais, permitindo uma redução significativa face ao ano anterior. Encerrámos o exercício de 2025 com uma dívida líquida (incluindo passivos por locação) de 364,2 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 16,0% (menos 69,6 milhões de euros) face ao final de 2024.

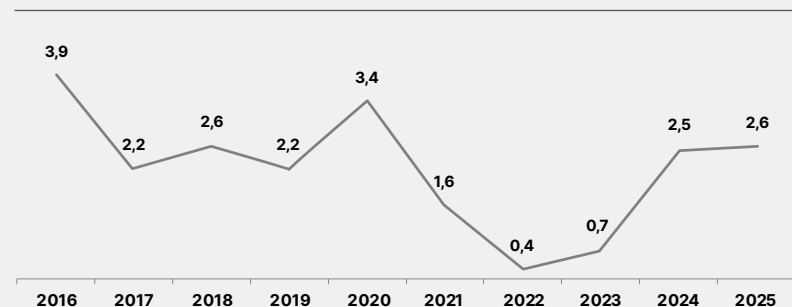
Importa destacar que a dívida líquida bancária (financiamentos obtidos - caixa e depósitos bancários) totalizou 255,4 milhões de euros em 2025, em comparação com 325,5 milhões de euros no final de 2024.

Dívida líquida (com locações) e custos líquidos da atividade financeira



Ainda que a Dívida Líquida tenha diminuído consideravelmente, o rácio de dívida líquida sobre EBITDA aumentou ligeiramente, em virtude da quebra verificada no EBITDA. Não obstante, a Nors manteve, em 2025, um rácio saudável, fixando-se em 2,6x, desempenho que evidencia a solidez da estrutura financeira e a capacidade da organização para acomodar potenciais oscilações de mercado.

Net debt (com locações) / EBITDA



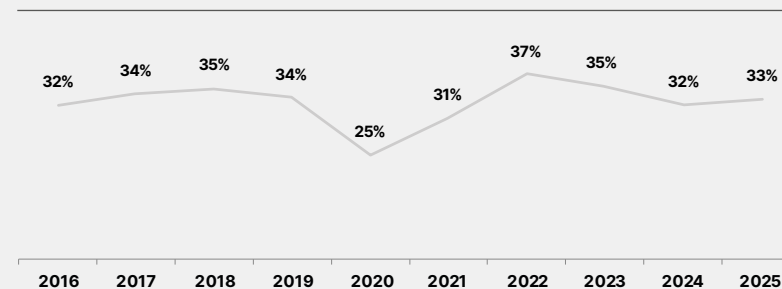
Autonomia financeira

No final do exercício, o capital próprio ascendeu a 398,8 milhões de euros, representando 33,0% do total do ativo, que totalizou 1.207,1 milhões de euros. Os capitais próprios diminuíram 2,8% (-11,6 milhões de euros), sobretudo devido ao impacto negativo das variações cambiais (-23,7 milhões de euros), associado principalmente à desvalorização do dólar americano e do dólar canadiano.

Estes não foram compensados pelo resultado líquido, contribuindo assim para a redução global do capital próprio. O decréscimo do ativo, superior à redução verificada no capital próprio, traduziu-se numa ligeira melhoria da autonomia financeira, que aumentou de 32% em 2024 para 33% em 2025.

Este desempenho evidencia um reforço da solidez da estrutura financeira da Nors, demonstrando a sua capacidade para gerir o aumento da alavancagem enquanto assegura condições adequadas para a continuidade do seu desenvolvimento estratégico, mesmo num enquadramento económico mais exigente.

Autonomia financeira



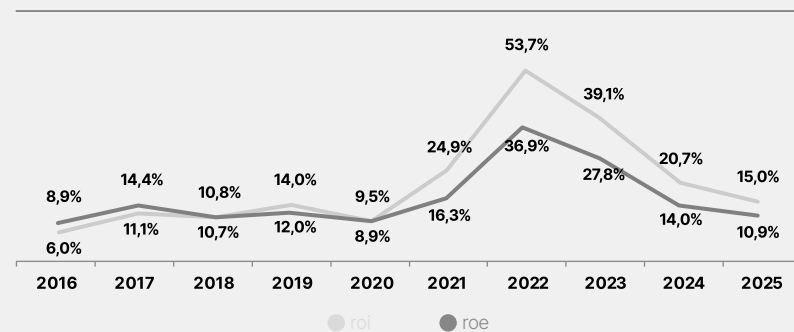
ROI e ROE

No que concerne aos rácios de rentabilidade, o ROE registou uma redução, passando de 20,7% em 2024 para 15,0% em 2025. Esta redução deve-se, essencialmente, à quebra do resultado líquido atribuível aos detentores do capital do Grupo Nors.

Também o ROI apresentou, em 2024, uma evolução desfavorável face ao período homólogo, passando de 14,0% para 10,9%. Esta variação resulta, sobretudo, da diminuição registada no EBIT (29,2%). Embora o capital investido tenha diminuído 9,6%, contribuindo positivamente para o indicador, este efeito não foi suficiente para compensar a contração do resultado operacional.

Apesar da redução registada em 2025, ambos os rácios continuam a evidenciar níveis de rentabilidade sólidos, mantendo-se acima das médias históricas observadas antes de 2021. Este desempenho demonstra que a Nors continua a evidenciar capacidade para gerar valor de forma consistente, mesmo em contextos mais desafiantes, refletindo robustez operacional.

ROI e ROE



Performance consolidada

<i>consolidado</i> milhares de Euros	2025	2024
Volume de negócios ¹	1 396 348	1 522 158
EBITDA ²	140 526	171 608
% Volume de negócios	10,1%	11,3%
EBIT	83 371	117 789
% Volume de negócios	6,0%	7,7%
Diferenças cambiais líquidas	-853	-7 252
Resultado da atividade financeira ³	-26 341	-28 954
RAI	56 177	81 583
% Volume de negócios	4,0%	5,4%
Resultado líquido	50 504	68 560
% Volume de negócios	3,6%	4,5%

1 – Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

2 – Resultado antes de depreciações, gastos com uso da frota de aluguer, gastos financeiros e impostos

3 – Custos e proveitos associados à atividade de financiamento

Performance patrimonial

	2025	2024
Ativo	1 207 093	1 272 614
Ativo não corrente	547 887	560 491
Inventários	412 555	482 584
Contas a receber	173 143	156 727
Imposto sobre o rendimento a recuperar	4 655	5 277
Caixa e depósitos bancários	68 853	67 536
Passivo	808 305	862 272
Financiamentos obtidos	324 278	393 014
Passivos por locação	108 791	108 306
Acordo de Factoring Inverso	22 502	
Contas a pagar	316 573	347 442
Imposto sobre o rendimento a pagar	1 954	1 195
Outros passivos	34 207	12 315
Capital próprio	398 788	410 343
Capital	30 000	30 000
Resultados Transitados e Outras Reservas	310 316	301 712
Resultado líquido dos detentores do capital da Nors	51 149	68 722
Interesses que não controlam	7 323	9 909
Autonomia financeira	33%	32%



4.2.2 Desempenho económico por segmento

4.2.2.1. Nors Trucks and Buses

Em 2025, o segmento Trucks and Buses registou uma diminuição de 14,6% nas suas vendas face ao período homólogo, atingindo um volume de negócios de 775,5 milhões de euros face aos 907,8 milhões de euros registados no ano anterior, o que representa 55,5% do volume de negócios total da Nors (comparativamente a 59,6% em 2024).

Portugal contribuiu com cerca de 34,8% do volume de negócios do segmento Trucks and Buses. As vendas diminuíram ligeiramente em relação ao ano anterior, atingindo 270,2 milhões de euros, face aos 279,8 milhões registados em 2024.

Volume de Negócios | Nors Trucks and Buses

<i>milhares de Euros</i>	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas	Var.
Trucks and Buses	775 511	100,0%	907 822	100,0%	-14,6%
Portugal	270 246	34,8%	279 833	30,8%	-3,4%
Nors Trucks and Buses Portugal VT	178 749	23,0%	172 339	19,0%	3,7%
Nors Trucks and Buses Portugal RT	91 498	11,8%	107 494	11,8%	-14,9%
Brasil	443 743	57,2%	554 450	61,1%	-20,0%
Nors Caminhões e Ônibus Brasil São Paulo	299 328	38,6%	401 357	44,2%	-25,4%
Nors Caminhões e Ônibus Brasil Centro-Oeste	144 415	18,6%	153 093	16,9%	-5,7%

<i>milhares de Euros</i>	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas	Var.
África	61 522	7,9%	73 540	8,1%	-16,3%
Nors Trucks and Buses Angola VT	15 167	2,0%	19 736	2,2%	-23,1%
Nors Trucks and Buses Angola DF	3 678	0,5%	5 590	0,6%	-34,2%
Nors Namíbia	22 325	2,9%	21 979	2,4%	1,6%
Nors Botswana	13 861	1,8%	16 919	1,9%	-18,1%
Nors Moçambique	6 490	0,8%	9 316	1,0%	-30,3%

O mercado de camiões de gama alta registou um decréscimo de 4,6%, totalizando 4.444 unidades, face às 4.657 unidades registadas no ano anterior. Ao nível do market share, as duas marcas representadas pela Nors neste segmento, Volvo Trucks e Renault Trucks, alcançaram, em conjunto, 32,0% de quota de mercado, o que corresponde a 1.426 matrículas, face a 1.550 no período homólogo.

Contudo, em termos de evolução das vendas, as operações apresentaram comportamentos distintos. A Nors Trucks and Buses Portugal VT registou um aumento de 3,7% face ao ano anterior (+6,4 milhões de euros), impulsionado sobretudo pelo contributo positivo das atividades de autocarros, equipamentos industriais e após-venda. Por sua vez, a Nors Trucks and Buses Portugal RT apresentou uma redução de 16,0 milhões de euros, refletindo a combinação da contração do mercado de camiões de gama alta e do impacto da aplicação da norma contabilística IFRS 15, que resultou num menor reconhecimento do rédito associado a unidades de camiões entregues a clientes, com o rédito e a margem a serem diferidos no tempo.

Portugal - Mercado de Camiões de Gama Alta

	Mercado	MS Volvo	MS Renault	MS Combinado
2021	3 685	14,2%	13,5%	27,7%
2022	3 488	21,4%	13,1%	34,5%
2023	4 462	19,4%	12,1%	31,5%
2024	4 657	17,8%	15,5%	33,3%
2025	4 444	16,9%	15,1%	32,0%

No Brasil, a atividade no segmento Trucks and Buses registou uma retração em 2025, numa geografia que representou 57,2% do volume de negócios do segmento (face a 61,1% em 2024). A região de São Paulo manteve-se como principal contribuinte, embora tenha apresentado uma redução significativa do seu peso relativo, passando de 44,2% das vendas totais do segmento em 2024 para 38,6% em 2025.

Após a recuperação observada em 2024, os mercados de camiões de gama alta voltaram a registar uma contração em 2025. Em São Paulo, o mercado de camiões de gama alta diminuiu 12,9%, totalizando 7.787 unidades, face às 8.943 registadas em 2024. Paralelamente, a marca Volvo em São Paulo diminuiu a sua quota no mercado de gama alta, passando de 26,2% em 2024 para 21,0% em 2025, o que, aliado à contração do mercado, conduziu a uma diminuição de cerca de 25,4% no volume de negócios, equivalente a menos 102,0 milhões de euros.

Por sua vez, o mercado de camiões de gama alta nos estados de Mato Grosso, Rondônia e Acre, registou igualmente uma descida expressiva de 27,5%, passando de 3.469 unidades em 2024 para 2.514 unidades em 2025. Contudo, ao contrário de São Paulo, a quota da Volvo aumentou de 25,5% para 32,0%, atenuando parcialmente o impacto

da quebra do mercado, tendo a operação do Centro-Oeste alcançado vendas de 144,4 milhões de euros, o que corresponde a uma redução de 5,7% face ao ano anterior.

Em termos globais, o segmento de Trucks and Buses no Brasil registou uma redução de 20,0% no volume de negócios, o que corresponde a um decréscimo de 110,7 milhões de euros, totalizando 443,7 milhões de euros em 2025.

Brasil - São Paulo - Mercado de Camiões de Gama Alta

	Mercado	MS Volvo
2021	9 281	21,1%
2022	8 339	23,0%
2023	6 186	25,7%
2024	8 943	26,2%
2025	7 787	21,0%

Brasil - Centro Oeste - Mercado de Camiões de Gama Alta

	Mercado	MS Volvo
2021	3 734	27,7%
2022	3 495	32,9%
2023	3 069	25,8%
2024	3 469	25,5%
2025	2 514	32,0%

Em 2025, as geografias de Portugal e Brasil representaram cerca de 92% das vendas totais do segmento, evidenciando a crescente diluição do peso de Angola nos últimos anos.

Angola, que representa 2,5% do segmento de Trucks and Buses, continuou a apresentar uma redução da atividade, resultado da reduzida liquidez existente no mercado e da manutenção da política de maior restrição na concessão de crédito a clientes, que limita a capacidade de adquirirem novos equipamentos.

Nesse sentido, o contexto combinado de diminuição do mercado e de menor quota de mercado das marcas representadas pela Nors neste país, Volvo Trucks e Dong Feng Trucks, resultou numa redução de 6,5 milhões de euros no volume de negócios deste segmento em Angola (-25,6%).

Ainda assim, as operações da Nors em Angola continuam a procurar concretizar negócios de maior volume com operadores de referência no país, reforçando a sua presença num contexto desafiante.

Angola - Mercado de Camiões de Gama Alta

Ano	Mercado	MS Volvo	MS Dong Feng	MS Combinado
2020	140	27,9%	19,3%	47,1%
2021	316	54,1%	20,6%	74,7%
2022	570	40,4%	39,5%	79,9%
2023	254	40,9%	16,9%	57,8%
2024	238	11,3%	9,7%	21,0%

Namíbia - Mercado de Camiões de Gama Alta

Ano	Mercado	MS Volvo	MS UD	MS Combinado
2021	451	25,3%	1,6%	26,9%
2022	352	31,8%	0,6%	32,4%
2023	402	24,6%	1,2%	25,8%
2024	348	25,0%	4,3%	29,3%
2025	403	22,8%	3,5%	26,3%

Botswana - Mercado de Camiões de Gama Alta

Ano	Mercado	Mshare
2021	281	19,6%
2022	270	37,8%
2023	280	30,4%
2024	296	31,1%
2025	175	40,0%

Nos restantes países africanos onde operamos, verificou-se uma evolução negativa do volume de negócios, com exceção da Namíbia, que se manteve praticamente em linha com o ano anterior, fixando as suas vendas em 22,3 milhões de euros. Destaca-se o Botswana, cujo volume de negócios diminuiu 3,1 milhões de euros (-18,1%), situando-se em 13,9 milhões de euros em 2025. Em Moçambique, registou-se uma redução de 2,8 milhões de euros (-30,3%), totalizando 6,5 milhões de euros.

Moçambique - Mercado de Camiões de Gama Alta

Ano	Mercado	MS Volvo	MS Dong Feng	MS Combinado
2021	96	66,7%	0,0%	66,7%
2022	85	81,2%	0,0%	81,2%
2023	145	68,3%	22,1%	90,4%
2024	192	21,9%	16,1%	38,0%
2025	170	2,9%	10,6%	13,5%

No que respeita ao EBITDA, em 2025, este segmento contribuiu com 57,7 milhões de euros, o que equivale a 41,1% do EBITDA da Nors. A diminuição do volume de negócios traduziu-se igualmente numa redução do resultado operacional, tendo o EBITDA registado uma quebra de 15,2 milhões de euros, o que representa -20,8% face a 2024.

Em termos relativos, esta evolução levou a uma redução da margem EBITDA em 0,6 p.p., fixando-se em 7,4% em 2025. Este resultado reflete um contexto em que a pressão sobre margens, combinada com menores economias de escala, acentuou o impacto da redução de atividade no desempenho do segmento.

EBITDA | Nors Trucks and Buses

<i>milhares de Euros</i>	EBITDA 2025	% Total EBITDA	EBITDA 2024	% Total EBITDA	Var.
Trucks and Buses	57 747	100,0%	72 897	100%	-20,8%
Portugal	19 039	33,0%	17 501	24,0%	8,8%
Nors Trucks and Buses Portugal VT	13 634	23,6%	13 763	18,9%	-0,9%
Nors Trucks and Buses Portugal RT	5 405	9,4%	3 739	5,1%	44,6%
Brasil	35 199	61,0%	48 469	66,5%	-27,4%
Nors Caminhões e Ônibus Brasil São Paulo	21 541	37,3%	33 303	45,7%	-35,3%
Nors Caminhões e Ônibus Brasil Centro-Oeste	13 658	23,7%	15 166	20,8%	-9,9%
África	3 509	6,1%	6 927	9,5%	-49,3%
Nors Trucks and Buses Angola VT	940	1,6%	3 195	4,4%	-70,6%
Nors Trucks and Buses Angola DF	472	0,8%	1 091	1,5%	-56,7%
Nors Namíbia	1 134	2,0%	1 322	1,8%	-14,2%
Nors Botswana	881	1,5%	912	1,3%	-3,5%
Nors Moçambique	83	0,1%	407	0,6%	-79,6%

Em Portugal, a operação da Nors relacionada com a marca representada Volvo Trucks manteve uma performance estável, registando um EBITDA de 13,6 milhões de euros, muito próximo do valor do ano anterior (-0,9%). A operação da Renault Trucks, evidenciou um desempenho muito positivo, apesar do contexto de menor atividade e atingindo um EBITDA de 5,4 milhões de euros, o que representa um crescimento de 44,6% face a 2024. Por conseguinte, o segmento de Trucks and Buses em Portugal aumentou o seu EBITDA em 1,5 milhões de euros relativamente ao ano anterior, tendo fechado o ano com um contributo de 19,0 milhões para o EBITDA da Nors.

No Brasil, o EBITDA totalizou 35,2 milhões de euros, representando 61,0% do total do segmento de Trucks and Buses, face a 66,5% no ano anterior. Assim sendo, a diminuição significativa do volume de negócios, teve um impacto mais do que proporcional na rentabilidade operacional, traduzindo-se numa redução de 13,3 milhões de euros no EBITDA (-27,4%) – o que explica em grande medida a quebra verificada no total do segmento.

Angola registou uma diminuição de 2,9 milhões de euros no EBITDA, refletindo o abrandamento da atividade neste mercado e a incapacidade de replicar negócios de maior dimensão que anteriormente permitiam uma maior absorção dos custos de estrutura, agravando assim o impacto da quebra de volume na rentabilidade.

Nos restantes países africanos registou-se uma redução generalizada do EBITDA em termos absolutos, destacando-se Moçambique com -0,3 milhões de euros (-79,6%) e Namíbia com -0,2 milhões de euros (-14,2%). No Botswana, o impacto no EBITDA foi residual, refletindo também o aumento verificado na margem EBITDA relativa de 1,0 p.p., diluindo assim o efeito da diminuição das vendas.





4.2.2.2. Construction Equipment

Em 2025, a Nors, no segmento Construction Equipment registou um aumento de 15,4% no volume de negócios em relação ao ano anterior, atingindo os 504,3 milhões de euros, o que corresponde a 36,1% do seu volume de negócios total, comparado com 28,7% no exercício de 2024.

Assim sendo, o desempenho do segmento Construction Equipment resulta sobretudo do efeito de consolidação das operações

Volume de Negócios | Construction Equipment

	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas	Var.
Construction Equipment	504 332	100,0%	437 165	100,0%	15,4%
Brasil	28 387	5,6%	33 867	7,7%	-16,2%
Nors Equipamentos Construção Brasil Centro-Oeste	28 387	5,6%	33 867	7,7%	-16,2%
Canadá	444 919	88,2%	378 338	86,5%	17,6%
Nors Construction Equipment Canada ST	300 165	59,5%	285 106	65,2%	5,3%
Nors Construction Equipment Canada GW	144 755	28,7%	93 232	21,3%	55,3%
África	31 026	6,2%	24 960	5,7%	24,3%
Nors Construction Equipment Angola	31 026	6,2%	24 960	5,7%	24,3%

recentemente integradas, em particular da operação do Canadá Oeste (GW), adquirida em março de 2024 e que, em 2025, passou a contribuir com um ano completo de atividade.

No Brasil, onde o segmento passou a operar através da aquisição de uma empresa distribuidora de equipamentos Volvo CE e SDLG nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul em novembro de 2023, o volume de negócios atingiu 28,4 milhões de euros em 2025, traduzindo uma redução de 5,5 milhões de euros face ao ano anterior (-16,2%).

Esta foi a única operação do segmento a registar uma diminuição das vendas face ao período homólogo, o que levou a uma redução do seu peso relativo no total do segmento, passando de 7,7% em 2024 para 5,6% em 2025.

Num contexto em que o mercado de GPE cresceu ligeiramente de 1.512 unidades em 2024 para 1.579 unidades em 2025 (+4,4%), esta diminuição resulta da redução da quota de mercado das marcas VCE e SDLG, com o market share combinado a fixar-se em 9,2% em 2025, face a 11,6% no ano anterior.

Mercado de GPE (General Purpose Equipment) - Brasil (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul)

Ano	Mercado	MS VCE	MS SDLG	MS Combinado
2023	1 889	8,4%	3,8%	12,2%
2024	1 512	7,1%	4,5%	11,6%
2025	1 579	5,5%	3,7%	9,2%

Relativamente ao Canadá, a operação da zona Este (ST) registou em 2025 um volume de negócios de 300,2 milhões de euros, representando 59,5% do total de vendas do segmento de Construction Equipment. Este valor traduz um aumento de 5,3% face a 2024, correspondendo a mais 15,1 milhões de euros em vendas.

Este crescimento deve-se, sobretudo, ao aumento do market share em 1,0 p.p., num contexto em que o mercado apresentou uma quebra de 4,8%.

Por sua vez, a operação recentemente adquirida no Canadá Oeste (GW), contribuiu com 144,8 milhões de euros em vendas, o que corresponde a 28,7% do volume de negócios total do segmento.

O crescimento registado reflete, em parte, o facto de 2025 contar com um ano completo de atividade, uma vez que esta operação só foi integrada no perímetro da Nors em março de 2024, tendo ainda expandido a sua presença geográfica em 2025 com a aquisição da concessão Volvo Construction Equipment na província de Manitoba.

Além deste efeito, tanto o mercado como o market share da Nors Construction Equipment Canada GW aumentaram, com a quota de mercado da VCE a fixar-se em 12,2% (face a 9,8% em 2024).

Importa salientar que o mercado GPE de 2025 não é diretamente comparável com o de 2024, dado que passou a incluir a província de Manitoba – excluindo este efeito, o mercado teria registado uma quebra de 12,2%, enquanto o market share seria de 13,1%.

O mercado do Canadá foi influenciado por um cenário macroeconómico e geopolítico incerto, que travou o investimento público e privado.

Ainda assim, as operações da Nors, que atualmente cobrem cerca de 90% do mercado canadiano de equipamentos GPE, demonstraram resiliência, beneficiando de uma maior integração comercial e operacional ao longo do ano.

Mercado de GPE (General Purpose Equipment) - Canadá Este (ST)

Ano	Mercado	Mshare
2021	6 148	7,7%
2022	5 973	11,1%
2023	5 729	8,0%
2024	5 428	6,0%
2025	5 169	7,0%

Mercado de GPE (General Purpose Equipment) - Canadá Oeste (GW)

Ano	Mercado	MS
2023	948	12,0%
2024	850	9,8%
2025	1 008	12,2%

Em 2025, o mercado africano, através da operação da Nors em Angola, registou um volume de negócios de 31,0 milhões de euros, representando 6,2% das vendas do segmento, o que corresponde a um crescimento de 24,3% face a 2024. Este comportamento deve-se, por um lado, à recuperação significativa do mercado GPE, aumentando de 370 para 627 unidades, e, por outro, ao aumento da quota combinada da VCE e SDLG que se fixou em 7,0%, após o mínimo histórico de 6,5% registado no ano anterior. Apesar da evolução favorável, o mercado angolano continua condicionado por dificuldades financeiras dos clientes e pela necessidade de manter uma política comercial prudente para salvaguardar os riscos de crédito e cambiais.

Mercado de GPE (General Purpose Equipment) – Angola

Ano	Mercado	MS Volvo	MS SDLG	MS Combinado
2021	270	21,1%	7,8%	28,9%
2022	420	26,4%	5,5%	31,9%
2023	525	20,8%	1,5%	22,3%
2024	370	3,8%	2,7%	6,5%
2025	627	4,6%	2,4%	7,0%

No que diz respeito ao EBITDA, em 2025, o segmento de Construction Equipment contribuiu com 56,3 milhões de euros, o que equivale a 40,1% do EBITDA da Nors, comparativamente com 29,6% em 2024. À semelhança do observado no volume de negócios, o crescimento registado deriva em grande medida do impacto positivo da operação do Canadá Oeste. No entanto, em termos relativos, todas as operações registaram ligeiras reduções de margem, com a margem EBITDA do segmento a passar de 11,6% em 2024 para 11,2% em 2025.

EBITDA | Nors Construction Equipment

milhares de Euros	EBITDA 2025	% Total EBITDA	EBITDA 2024	% Total EBITDA	Var.
Construction Equipment	56 344	100,0%	50 770	100,0%	11,0%
Brasil	641	1,1%	807	1,6%	-20,6%
Nors Equipamentos Construção Brasil Centro-Oeste	641	1,1%	807	1,6%	-20,6%

milhares de Euros	EBITDA 2025	% Total EBITDA	EBITDA 2024	% Total EBITDA	Var.
Canadá	49 464	87,8%	44 859	88,4%	10,3%
Nors Construction Equipment Canada ST	28 900	51,3%	30 080	59,2%	-3,9%
Nors Construction Equipment Canada GW	20 565	36,5%	14 779	29,1%	39,1%
África	6 238	11,1%	5 104	10,1%	22,2%
Nors Construction Equipment Angola	6 238	11,1%	5 104	10,1%	22,2%

No Canadá, o EBITDA ascendeu a 49,5 milhões de euros, o que representa 87,8% do total do segmento e traduz um aumento de 10,3% face ao ano anterior. A operação do Canadá Este (ST) apresentou um EBITDA de 28,9 milhões de euros, correspondendo a uma redução de 3,9% face a 2024. Por sua vez, a operação da zona Oeste (GW) voltou a destacar-se como o principal motor de crescimento, alcançando um EBITDA de 20,6 milhões de euros, o que representa um aumento de 39,1% face ao ano anterior, beneficiando de um ano completo de atividade em 2025 e da melhoria da sua performance comercial.

Em Angola, o EBITDA aumentou para 6,2 milhões de euros em 2025, um aumento de 22,2% face ao ano anterior, refletindo um desempenho alinhado com a evolução das vendas e representando 11,1% do total do segmento. Já no Brasil, o EBITDA situou-se em 0,6 milhões de euros, representando uma redução de 20,6% face ao ano anterior, acompanhando a quebra do volume de negócios e contribuindo com 1,1% para o EBITDA total do segmento.

No conjunto, apesar da evolução heterogénea entre geografias, o segmento Construction Equipment apresentou um desempenho positivo em 2025, impulsionado pela consolidação da operação do Canadá Oeste e pela recuperação da atividade em Angola, fatores que mais do que compensaram a redução da rentabilidade operacional registada no Brasil e na operação da zona Este do Canadá.



4.2.2.3. Agro

A Nors no segmento Agro registou, em 2025, uma diminuição de 20,7% das suas vendas face ao ano anterior, alcançando um volume de negócios de 39,9 milhões de euros, o que equivale a 2,9% do seu volume de negócios total (comparando com 3,3% em 2024).

Volume de Negócios | Nors Agro

<i>milhares de Euros</i>	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas	Var.
Agro	39 884	100,0%	50 298	100,0%	-20,7%
Brasil	39 884	100,0%	50 298	100,0%	-20,7%
Nors Equipamentos Agrícolas Brasil	39 884	100,0%	50 298	100,0%	-20,7%

Neste segmento a atividade da Nors concentra-se nos estados de São Paulo e Mato Grosso, no Brasil. Em São Paulo, o produto mais relevante são as colhedoras de cana, onde o mercado registou uma queda de 14,8%, totalizando 453 unidades, face às 532 unidades registadas no ano anterior. No que respeita ao market share, verificou-se um aumento de 0,3 p.p. da marca representada Case, passando de 3,9% para 4,2%.

Mercado Colhedoras - São Paulo

Ano	Mercado	MS Case
2021	809	6,6%
2022	600	6,8%
2023	650	5,4%
2024	532	3,9%
2025	453	4,2%

Já no Mato Grosso, em que o produto predominante são as colheitadeiras de grão (soja e milho), a quebra de mercado foi menos acentuada, com uma redução de 10,0%, o que corresponde a um total de 857 unidades, face a 952 em 2024. Paralelamente, o market share da Case apresentou um decréscimo de 0,3 p.p., atingindo 1,3% em 2025 face a 1,6% em 2024.

Mercado Colheitadeiras - Mato Grosso

Ano	Mercado	MS Case
2022	1 367	5,3%
2023	1 538	2,8%
2024	952	1,6%
2025	857	1,3%

Estes efeitos combinados ajudam a explicar a redução do nível de vendas deste segmento, que continuou a ser penalizado por condições climáticas adversas e por um contexto económico particularmente desafiante, no qual a disponibilidade de crédito se manteve restritiva, com a taxa Selic a atingir os 15%, limitando assim a capacidade de investimento dos nossos clientes. Em paralelo, os preços das principais commodities agrícolas – nomeadamente cana-de-açúcar, milho e soja – não registaram melhorias significativas, não proporcionando condições favoráveis para a renovação de equipamentos por parte dos nossos clientes.

EBITDA | Nors Agro

<i>milhares de Euros</i>	EBITDA 2025	% Total EBITDA	EBITDA 2024	% Total EBITDA	Var.
Agro	701	100,0%	3 343	100,0%	-79,0%
Brasil	701	100,0%	3 343	100,0%	-79,0%
Nors Equipamentos Agrícolas Brasil	701	100,0%	3 343	100,0%	-79,0%

O impacto negativo no EBITDA foi ainda mais acentuado pelas perdas de escala, refletindo uma deterioração da margem do EBITDA em 4,9 p.p. face ao período homólogo (1,8% em 2025, comparando com 6,6% em 2024). Este cenário conduziu a uma quebra de 79,0% no EBITDA, o que equivale a menos 2,6 milhões de euros de resultado operacional. Assim sendo, em 2025, o segmento Agro contribuiu com 0,5% para o EBITDA da Nors (0,7 milhões de euros), em comparação com 1,9% em 2024.



4.2.2.4. Nors Aftermarket

Em 2025, a Nors no segmento Aftermarket registou um volume de negócios de 60,2 milhões de euros, mais 0,5 milhões do que no ano anterior, representando 4,3% do total da Nors, acima dos 3,9% registados em 2024.

No entanto, o comportamento entre geografias revelou-se bastante distinto, com Portugal a impulsionar o crescimento do segmento, ao contrário de África e Canadá, onde se verificaram decréscimos no volume de vendas.

Volume de Negócios | Nors Aftermarket

<i>milhares de Euros</i>	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas	Var.
NORS Aftermarket	60 193	100,0%	59 732	100,0%	0,8%
Portugal	53 850	89,5%	51 581	86,4%	4,4%
Nors Aftermarket Portugal	53 850	89,5%	51 581	86,4%	4,4%
Canadá	1 248	2,1%	1 963	3,3%	-36,4%
NAEPDI	1 248	2,1%	1 963	3,3%	-36,4%
África	5 094	8,5%	6 188	10,4%	-17,7%
Nors Aftermarket Angola	5 094	8,5%	6 188	10,4%	-17,7%

O negócio de Aftermarket em Portugal aumentou as suas vendas em 2,3 milhões de euros, cerca de 4,4%, evidenciando uma recuperação da atividade após o incêndio ocorrido em 2024 no armazém central do Norte, que condicionou a operação durante os meses subsequentes. Este desempenho reflete também o esforço comercial que tem vindo a ser desenvolvido na expansão ativa da base de clientes, especialmente no segmento de componentes para pesados.

Em Angola, o Aftermarket registou uma quebra de 1,1 milhões de euros, menos 17,7% do que em 2024, fixando o seu volume de negócios em 5,1 milhões de euros. Esta evolução reflete a continuidade de um contexto económico desafiante com reduzida liquidez no mercado, que tem limitado a capacidade financeira dos clientes.

Por sua vez, a operação no Canadá contribuiu com 1,2 milhões de euros para o volume de negócios do Aftermarket, o que representa uma diminuição de 0,7 milhões de euros face a 2024, menos 36,4%.

EBITDA | Nors Aftermarket

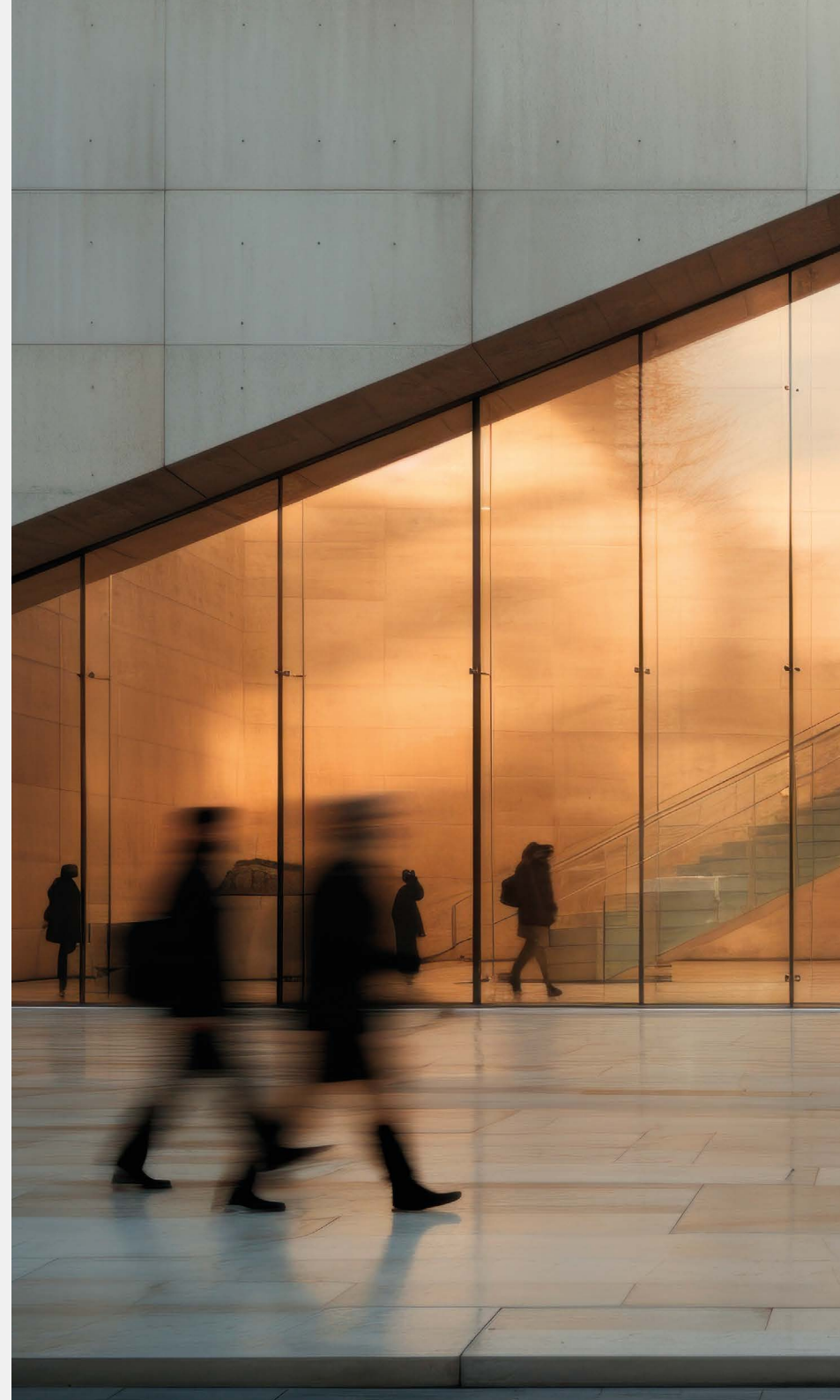
<i>milhares de Euros</i>	EBITDA 2025	% Total EBITDA	EBITDA 2024	% Total EBITDA	Var.
NORS Aftermarket	1 260	100,0%	880	100,0%	43,1%
Portugal	2 779	220,5%	2 228	253,0%	24,7%
Nors Aftermarket Portugal	2 779	220,5%	2 228	253,0%	24,7%
Canadá	-1 216	-96,5%	-1 566	-177,8%	-22,3%
NAEPDI	-1 216	-96,5%	-1 566	-177,8%	-22,3%
África	-302	-24,0%	218	24,8%	-238,6%
Nors Aftermarket Angola	-302	-24,0%	218	24,8%	-238,6%

Neste contexto, o EBITDA total do segmento Aftermarket foi de 1,3 milhões de euros que compara com 0,9 milhões de euros em 2024, representando um aumento de 43,1%.

O EBITDA do segmento em Portugal foi de 2,8 milhões de euros em 2025, mais 0,6 milhões do que no ano anterior. Além do aumento do volume, houve também uma apreciação do EBITDA% que passou de 4,3% para 5,2%, traduzindo uma maior eficiência operacional da operação.

No Canadá, a atividade do Aftermarket teve um impacto negativo no EBITDA de 1,2 milhões, refletindo sobretudo o reconhecimento de imparidades de peças e custos associados a reestruturações internas realizadas ao longo do ano, enquadradas na preparação do crescimento futuro da operação.

Já em Angola, o contributo para o EBITDA foi negativo em 0,3 milhões de euros, menos 0,5 milhões de euros do que em 2024. Este desempenho reflete não só a redução do volume de vendas e a deterioração da margem bruta, como também o impacto da decisão de manter a estrutura operacional para preservar a capacidade de resposta a uma eventual recuperação do mercado, fatores que pressionaram a margem EBITDA.



4.2.2.5. Ventures

No segmento Ventures, a Nors registou um volume de negócios de 14,6 milhões de euros em 2025, um aumento de 0,6 milhões de euros face ao ano anterior. Este segmento passou a representar 1,0% do volume de negócios global da Nors, acima dos 0,9% em 2024.

Volume de Negócios | Nors Ventures

<i>milhares de Euros</i>	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas	Var.
NORS Ventures	14 585	100,0%	13 939	100,0%	4,6%
Portugal	14 585	100,0%	13 939	100,0%	4,6%
Sotkon	12 473	85,5%	12 131	87,0%	2,8%
Amplitude	2 112	14,5%	1 807	13,0%	16,9%

Tanto a Amplitude como a Sotkon contribuíram para esta evolução positiva, sendo o impacto em termos absolutos ligeiramente maior na Sotkon, mas com a Amplitude a destacar-se por um crescimento relativo expressivo.

A Sotkon alcançou um volume de negócios de 12,5 milhões de euros, refletindo um crescimento de 2,8% face ao ano anterior e mantendo um peso dominante no segmento, correspondendo a 85,5% das vendas deste segmento. Por sua vez a Amplitude registou um crescimento significativo de 16,9%, ultrapassando pela primeira vez a marca dos 2 milhões de euros, atingindo 2,1 milhões de euros.

EBITDA | Nors Ventures

<i>milhares de Euros</i>	EBITDA 2025	% Total EBITDA	EBITDA 2024	% Total EBITDA	Var.
NORS Ventures	3 242	100,0%	3 134	100,0%	3,5%
Portugal	3 242	100,0%	3 134	100,0%	3,5%
Sotkon	2 387	73,6%	2 487	79,4%	-4,0%
Amplitude	856	26,4%	647	20,6%	32,2%

No que respeita ao EBITDA, o segmento Ventures totalizou 3,2 milhões de euros em 2025, refletindo um crescimento de 3,5% face ao ano anterior. Este desempenho resulta do aumento do volume de negócios, conjugado com uma ligeira redução da margem operacional, com o EBITDA% a passar de 22,5% para 22,2%. A Sotkon apresentou um EBITDA de 2,4 milhões de euros (-4,0% face a 2024), representando 73,6% do EBITDA do segmento. Por sua vez, a Amplitude alcançou 0,9 milhões de euros, um aumento expressivo de 32,2%, reforçando o seu peso relativo no resultado operacional.

As margens de EBITDA superiores destes negócios face aos restantes segmentos, conferem-lhes um peso mais relevante no desempenho consolidado, representando 2,3% do EBITDA total da Nors.



4.2.2.6. Ascendum

A Ascendum é uma subsidiária do Grupo Nors, na qual o grupo detém uma participação de 50%. O contributo da Ascendum é refletido nas contas do Grupo Nors pelo método da equivalência patrimonial, impactando o EBITDA através da integração de 50% do seu Resultado Líquido. No entanto, as vendas da Ascendum não afetam o volume de negócios consolidado do Grupo, influenciando apenas o volume de negócios agregado, que considera 100% do seu desempenho.

Volume de Negócios | Ascendum

	Vendas 2025	% Total vendas	Vendas 2024	% Total vendas	Var.
Ascendum	1 252 393	100,0%	1 260 128	100,0%	-0,6%
Construction Equipment	1 193 232	95,3%	1 196 485	94,9%	-0,3%
Portugal	206 396	16,5%	159 840	12,7%	29,1%
Espanha	121 300	9,7%	110 857	8,8%	9,4%
EUA	364 084	29,1%	402 839	32,0%	-9,6%
Turquia	269 889	21,5%	268 523	21,3%	0,5%
México	28 948	2,3%	50 904	4,0%	-43,1%
Europa Central	202 614	16,2%	203 523	16,2%	-0,4%
Trucks	39 341	3,1%	44 510	3,5%	-11,6%
Portugal	39 341	3,1%	44 510	3,5%	-11,6%
Agro	19 820	1,6%	19 133	1,5%	3,6%
Portugal	19 820	1,6%	19 133	1,5%	3,6%

Dada a sua relevância estratégica e histórica para o Grupo, considera-se relevante apresentar uma análise detalhada do seu desempenho operacional.

O volume de negócios global da Ascendum fixou-se em 1.252 milhões de euros em 2025, face a 1.260 milhões de euros em 2024 - o que representa uma diminuição de 7,7 milhões de euros (-0,6%).

A Ascendum opera em três áreas de atividade: Construction Equipment, Trucks e Agro. A área de atividade com maior preponderância é Construction Equipment, representando 95,3% do volume de negócios total, alcançando 1.193 milhões de euros em 2025 – valor praticamente em linha com o ano anterior, apresentando uma ligeira diminuição de 0,3% (menos 3,3 milhões de euros).

Por sua vez, a área Trucks representa 3,1% do volume de negócios da Ascendum, totalizando 39,3 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 11,6% face ao período homólogo (-5,2 milhões de euros). Por último, a área de negócio Agro contribuiu para 1,6% das vendas da Ascendum, atingindo 19,8 milhões de euros em 2025 – o que constitui um aumento de 3,6% face ao ano anterior.

No que respeita ao EBITDA, em 2025, a Ascendum registou uma redução de 20,6 milhões de euros (-12,2%), fixando-se nos 147,8 milhões de euros, face aos 168,4 milhões de euros registados em 2024. Esta evolução negativa resultou de um contributo menos favorável da maioria dos segmentos e geografias, destacando-se particularmente o desempenho do negócio de Construction Equipment na Turquia e em Espanha, onde os EBITDA absolutos diminuíram 12,0 milhões de euros e 8,8 milhões de euros, respetivamente.

EBITDA | Ascendum

	EBITDA 2025	% total EBITDA	EBITDA 2024	% total EBITDA	Var.
Ascendum	147 773	100,0%	168 390	100,0%	-12,2%
Construction Equipment	138 217	93,5%	164 636	97,8%	-16,0%
Portugal	19 287	13,1%	18 758	11,1%	2,8%
Espanha	15 939	10,8%	24 763	14,7%	-35,6%
EUA	48 702	33,0%	50 231	29,8%	-3,0%
Turquia	34 053	23,0%	46 065	27,4%	-26,1%
México	-640	-0,4%	2 404	1,4%	-126,6%
Europa Central	20 877	14,1%	22 416	13,3%	-6,9%
Trucks	2 143	1,5%	2 610	1,6%	-17,9%
Portugal	2 143	1,5%	2 610	1,6%	-17,9%
Agro	1 265	0,9%	1 553	0,9%	-18,6%
Portugal	1 265	0,9%	1 553	0,9%	-18,6%
Outros	6 147	4,2%	-410	-0,2%	-1597,8%

A área de negócio Trucks contribuiu com 2,1 milhões de euros para o EBITDA absoluto, uma diminuição de 467 mil euros face ao período homólogo. Já a área de Agro registou um contributo de 1,3 milhões de euros, menos 288 mil euros do que em 2024.

Construction Equipment

Na área de negócio Construction Equipment, a Ascendum está presente em Portugal, Espanha, Estados Unidos, Turquia, México e Europa Central (Áustria, Chéquia, Croácia, Eslováquia, Hungria e Roménia). Nestes mercados, a empresa dedica-se à distribuição e comercialização de equipamentos de construção e máquinas industriais da Volvo Construction Equipment, bem como de outras marcas, oferecendo também serviços de rental e após-venda.

Mercado de CE - Portugal

Ano	Mercado	MS VCE
2021	1 509	14,6%
2022	1 429	13,3%
2023	1 565	12,0%
2024	1 551	13,2%
2025	1 812	10,9%

Em Portugal, em 2025, o mercado de equipamentos de construção registou um crescimento expressivo de 16,8% face a 2024, totalizando 1.812 unidades vendidas (mercado total considera os equipamentos GPE, Compact e Road). Este aumento foi impulsionado sobretudo pela evolução do mercado de equipamentos compactos, que registou mais 209 máquinas vendidas do que no ano anterior. Neste contexto, o market share reduziu 2.2 p.p, ainda que a quota de mercado no segmento GPE se tenha fixado em 23,2%. A Ascendum, no segmento de Construction Equipment em Portugal, registou um aumento de 29,1% no seu volume de negócios, totalizando 206,4 milhões de euros em 2025, face aos 159,8 milhões de euros em 2024.

Por sua vez, em Espanha, o mercado de Construction Equipment registou um crescimento de 11,6%, face a 2024, totalizando 4.527 unidades vendidas. Esta evolução positiva foi sobretudo impulsionada pelo segmento de GPE, que apresentou um aumento de 16,8% relativamente ao ano anterior.

Neste contexto, a Ascendum registou um crescimento de 9,4% no seu volume de negócios, que passou de 110,9 milhões de euros em 2024 para 121,3 milhões de euros em 2025.

Este aumento foi impulsionado sobretudo pelo negócio de equipamentos novos, que aumentou as vendas em 7,4 milhões de euros, embora a quota de mercado global tenha recuado 0,5 p.p., situando-se em 7,2%. Paralelamente, a atividade de após-venda contribuiu com mais 3,0 milhões de euros, reforçando o desempenho global da empresa no mercado espanhol.

Mercado de CE - Espanha

	Mercado	MS VCE
2021	3 345	11,3%
2022	3 786	10,3%
2023	4 457	7,2%
2024	4 058	7,7%
2025	4 527	7,2%

Mercado de CE - EUA

	Mercado	MS VCE
2021	14 712	4,8%
2022	15 388	4,8%
2023	17 359	5,0%
2024	17 504	4,4%
2025	16 768	3,8%

Nos EUA, a Ascendum desenvolve a sua atividade de distribuição de equipamentos de construção da marca Volvo nos estados da Carolina do Norte, Carolina do Sul, Geórgia, Tennessee e Dakota do Norte.

Em 2025, o mercado registou uma diminuição de 4,2%, totalizando 16.768 unidades vendidas, sobretudo devido à redução no segmento de GPE. O efeito combinado da diminuição do mercado com a diminuição verificada no market share, levou a uma diminuição de 9,6% do volume de negócios, totalizando 364,1 milhões de euros em 2025, face a 402,8 milhões de euros em 2024.

Por outro lado, as áreas de rental e após-venda mantiveram a evolução positiva verificada no ano anterior, ajudando a mitigar parcialmente o impacto da redução na venda de equipamentos.

Os EUA são o país que mais contribui para o volume de negócios do Grupo Ascendum, contribuindo com 30,5% para as vendas desta área de negócio (face a 33,7% em 2024).

Mercado de CE - Turquia

	Mercado	MS VCE
2021	5 577	11,0%
2022	8 428	9,3%
2023	11 191	7,2%
2024	10 330	8,1%
2025	9 780	8,8%

No que respeita à Turquia, em 2025, o mercado-alvo da Ascendum contraiu 5,3%, totalizando 9.780 unidades. Apesar da quebra de mercado, o número de unidades vendidas pela Ascendum manteve a trajetória positiva observada em 2024, registando um aumento de 3,5% nas vendas de máquinas novas (+29 unidades), refletindo o reforço da quota de mercado global em 0,7 p.p., fixando-se em 8,8%.

No que diz respeito ao volume de negócios, a operação melhorou ligeiramente o seu desempenho, atingindo 269,9 milhões de euros, um crescimento de 0,5% face a 2024.

A Turquia manteve, assim, a sua posição como segundo maior contribuinte para o volume de negócios, representando 22,6% das vendas do segmento.

No México, o mercado de equipamentos de construção registou uma forte contração em 2025, diminuindo 25,4% para 2.203 unidades vendidas, traduzindo-se na maior quebra observada entre todas as geografias em que a Ascendum está presente.

Em linha com este enquadramento de mercado, o volume de negócios da operação diminuiu 43,1%, fixando-se em 28,9 milhões de euros em 2025, face aos 50,9 milhões de euros registados em 2024. Este desempenho foi sobretudo impactado pela redução acentuada da atividade comercial, nomeadamente nas vendas de unidades novas, refletindo o acentuado abrandamento da procura no país.

Mercado de CE - México

	Mercado	MS VCE
2021	1 294	6,7%
2022	2 368	5,9%
2023	3 080	4,3%
2024	2 953	4,6%
2025	2 203	4,3%

Nos países da Europa Central onde a Ascendum opera, o mercado de equipamentos de construção sofreu uma contração de 3,1%, totalizando 6.956 unidades em 2025, sendo que a Áustria e a Roménia foram as geografias que mais contribuíram para esta quebra.

A Áustria destacou-se com o maior contributo, representando 31,7% das unidades vendidas no mercado da Europa Central em 2025, seguida pela Chéquia, com 25,0%, e pela Roménia, com 16,9%.

Em conjunto, estes três países concentraram 77,7% das vendas de equipamentos novos.

Apesar da contração do mercado, a operação da Ascendum na Europa Central demonstrou resiliência, registando apenas um ligeiro decréscimo de 0,4% no volume de negócios, que se fixou em 202,6 milhões de euros em 2025, face aos 203,5 milhões de euros em 2024.

Relativamente ao contributo de cada país para o volume de negócios da Europa Central, a Áustria manteve-se como o principal mercado, representando 49,3% do volume de negócios, seguida da Chéquia (20,0%) e da Roménia (8,4%).

Mercado de CE – Europa Central

Ano	Mercado	MS VCE
2021	9 228	7,2%
2022	9 406	6,6%
2023	9 535	7,9%
2024	7 182	7,4%
2025	6 956	6,9%

Trucks

O segmento de atividade Trucks está presente exclusivamente em Portugal, através dos concessionários da marca Volvo Trucks em Coimbra, Viseu, Leiria e Albergaria.

Em 2025, este segmento registou um volume de negócios de 39,3 milhões de euros face a 44,5 milhões de euros em 2024, o que representa uma redução de 11,6%.

Este desempenho resulta, em grande medida, do aumento da pressão competitiva no segmento, num contexto de contração dos mercados de camiões de gama alta e média em Portugal e de perda de quota de mercado por parte da Volvo na região concessionada, condicionando a dinâmica comercial da operação.

Agro

Na área de negócio Agro, a Ascendum dedica-se à distribuição das marcas Valtra (através de uma rede de concessionários independentes) e Kioti, operando exclusivamente em Portugal.

Em 2025, o mercado nacional de tratores agrícolas registou uma queda de 17%, para 4.837 unidades. A Valtra encerrou 2025 com 120 unidades vendidas, face às 91 em 2024, representando um aumento de 31,9%, impulsionada por uma venda específica de 57 tratores.

Por sua vez, a Kioti terminou 2025 com 295 unidades registadas, menos 10% do que em 2024.

O volume de negócios da Ascendum Agro registou um aumento de 3,6% em 2025 face a 2024, fixando-se em 19,8 milhões de euros, em comparação com 19,2 milhões de euros em 2024, refletindo um melhor desempenho comercial nos equipamentos novos e usados.



4.2.3. 2026 em perspectiva

O ano de 2025 foi marcado por uma consolidação dos indicadores económicos mundiais. Assistiu-se a uma diminuição gradual das taxas de juro nas economias desenvolvidas, evolução que não se traduziu num crescimento significativo dos mercados em que a Nors se insere, mas antes numa relativa estabilização face a 2024.

Mesmo num contexto muito desafiante, a Nors deu continuidade à execução da sua estratégia de crescimento nos seus principais segmentos de negócio, nomeadamente no segmento de equipamentos de construção no Canadá, onde expandiu a sua atividade de guias para a província de British Columbia e reforçou a sua operação Volvo Construction Equipment na província de Manitoba.

Em Portugal, estima-se que em 2026 se confirme a tendência de estabilização em alta do mercado de camiões, com números que se devem fixar acima das 4.500 unidades. Após um market share combinado de 33,3% em 2024 e de 32,0% em 2025, sustentado pelos investimentos realizados na otimização e eficiência dos negócios, acreditamos que em 2026 atingiremos um novo recorde, próximo dos 35,0%. 2026 será ainda marcado pela continuação da melhoria dos nossos processos, adaptando as nossas estruturas aos ciclos de mercado.

No Brasil, o ano de 2025 registou uma redução significativa da atividade em todos os segmentos em que a Nors está presente, refletindo a combinação de taxas de juro elevadas, menor liquidez no mercado e descidas acentuadas das commodities. Para 2026, espera-se um contexto mais favorável, suportado por políticas monetárias menos restritivas, pela recuperação gradual da confiança dos clientes e pela melhoria na disponibilidade de crédito. No segmento Trucks and Buses, o foco estará na recuperação da quota de mercado em São Paulo e na estabilização das operações.

No início de 2026 foi nomeado um novo CEO da Nors no Canadá, que assumiu a responsabilidade por todas as operações da Nors naquele território. Esta nomeação, em conjunto com o go-live, no primeiro semestre, do Projeto Core, deverá contribuir para reforçar a eficiência e o alinhamento dos processos, bem como para a implementação das melhores práticas de mercado, permitindo que as operações se tornem mais eficientes e alcancem os objetivos traçados para 2026.

No que se refere aos mercados africanos, apesar da fragilidade do contexto, prevê-se para 2026 uma melhoria dos resultados impulsionada pela celebração de alguns negócios de elevado volume.

Se, por um lado Namíbia, Botswana e Angola apresentaram uma relativa estabilização, por outro, Moçambique registou uma queda nos resultados, em consequência da forte instabilidade política vivida em 2025, que julgamos não se voltará a repetir no curto prazo. As principais preocupações existentes no início de 2025 foram-se esbatendo ao longo do ano. Contudo, 2026 iniciou-se com um elevado grau de incerteza quanto às consequências decorrentes do conflito entre os Estados Unidos da América e o Irão. Este conflito tem-se estendido para além das fronteiras do Irão, alargando-se a várias zonas do Médio Oriente e criando elevada volatilidade nos preços do petróleo e nos chamados ativos de refúgio, como é o caso do ouro.

Prevê-se que o ano de 2026 traga desafios significativos nas diversas geografias em que a Nors opera. Ainda assim, estamos convictos de que, com o elevado foco no reforço da eficiência, na simplificação de processos e na disponibilização de ferramentas de gestão mais robustas às operações, estaremos mais capacitados para alcançar, de forma sustentável, as principais metas definidas na Estratégia 2030 da Nors.

A Administração da Nors mantém uma forte confiança na continuidade das operações, assegurando que as premissas utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas permanecem adequadas.



05. Informação financeira

5.1 Demonstrações financeiras consolidadas

5.2 Anexo às demonstrações financeiras

5.3 Certificação Legal de Contas

**Making
our numbers
work.**



05. Informação Financeira

Declaração sobre o controlo interno na informação financeira

A Administração da Nors é responsável por manter um sistema de controlo interno adequado. O controlo interno do grupo assegura uma informação e demonstrações financeiras fidedignas para fins internos e externos, de acordo com os critérios de prudência determinados pela gestão de topo e em conformidade com as normas e princípios internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

O controlo interno do grupo inclui políticas e processos que:

- i. dizem respeito à manutenção de registos que, em detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e alterações nos ativos do grupo, minimizando o seu risco patrimonial;
- ii. fornecem garantia razoável de que as transações são registadas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS, permitindo a homogeneização contabilística da informação financeira obtida nas diferentes empresas do Grupo Nors em diferentes países;
- iii. asseguram, com elevado grau de confiança, que os recebimentos e as despesas da empresa são realizados somente de acordo com autorizações por parte da gestão e da administração;
- iv. fornecem segurança razoável em relação à prevenção e deteção oportuna do uso indevido de Ativos da Nors.

Devido às limitações inerentes, todo e qualquer controlo interno sobre os relatórios financeiros pode não evitar detetar erros. Além disso, as projeções de qualquer avaliação de eficácia no futuro estão sujeitas ao risco de que os controlos possam tornar-se inadequados devido a mudanças nas condições ou que o grau de conformidade com as políticas e procedimentos possa deteriorar-se.

Porto, 1 de abril de 2026

O Conselho de Administração

- Tomás Jervell
- Álvaro Nascimento
- Álvaro Neto
- Ana Peneda
- Artur Santos Silva
- Francisco Ramos
- Inês Jervell
- Joana Jervell
- José Jensen Leite de Faria
- Júlio Rodrigues
- Luís Diogo Jervell
- Luís Jervell
- Paulo Jervell
- Pedro Leite Faria
- Rui Miranda

5.1 Demonstrações financeiras consolidadas

Demonstração Consolidada dos Resultados

Para os anos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

	Nota	2025	2024
Volume de negócios	2.1.2	1 396 348	1 522 158
Outros rendimentos e ganhos operacionais	2.2	10 773	18 050
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação da produção	4.1.2	-1 053 392	-1 167 915
Gastos com frota de aluguer	4.1.2	- 17 466	-15 267
Fornecimentos e serviços externos	2.3	- 85 751	- 88 389
Gastos com o pessoal	2.4.1	- 142 261	- 144 352
Provisões (aumentos/reduções)	9.1	- 7	251
Outros gastos e perdas operacionais	2.3	- 13 092	- 13 095
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros	3.6	- 39 690	-38 552
Resultado operacional		55 462	72 891
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos	3.7	27 909	44 898
Diferenças cambiais líquidas	7.4	- 853	- 7 252
Resultado da atividade financeira	5.6	- 26 341	- 28 954
Resultados financeiros		- 27 194	- 36 206
Resultado antes de impostos		56 177	81 583
Imposto sobre o rendimento do período	6.1.1	- 5 673	- 13 023
Resultado Líquido do Exercício de Operações Continuadas		50 504	68 560
Resultado líquido do exercício atribuível a:			
Detentores do capital da Nors		51 149	68 722
Interesses que não controlam		- 645	- 162
		50 504	68 560
Resultado básico e diluído por ação	5.1.2	1,68	2,29

Demonstração Consolidada do Rendimento Integral

Para os anos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

	2025	2024
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses que não controlam	50 504	68 560
Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício passíveis de serem recicláveis por resultados:		
Variação nas reservas de conversão cambial	-17 012	-19 404
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-6 693	3 360
Outros impactos relativos ao período anterior	- 213	-1 369
Impacto da variação actuarial com obrigações por benefícios pós-emprego	353	571
Impacto da contabilização dos instrumentos de cobertura do risco taxa de câmbio	-6 817	-3 590
Rendimento integral consolidado do período	20 122	48 128
Atribuível a:		
Detentores do capital da Nors	21 898	47 671
Interesses que não controlam	-1 776	458

Demonstração Consolidada da Posição Financeira

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024

	Nota	31.12.2025	31.12.2024
Ativo			
Ativo não corrente			
Goodwill	3.1.	76 545	71 367
Ativos intangíveis	3.2.	43 018	44 213
Ativos fixos tangíveis	3.3.	117 612	131 907
Propriedades de investimento	3.4.	11 237	8 837
Ativos sobre direito de uso	3.5.	82 998	86 955
Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos	3.7.	177 920	182 349
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	7.3.1.	11 059	12 893
Contas a receber	4.2.	1	0
Ativos por impostos diferidos	6.2.1.	27 496	21 971
		547 887	560 491
Ativo corrente			
Inventários	4.1.1.	412 555	482 584
Imposto sobre o rendimento a recuperar	6.1.2.	4 655	5 277
Contas a receber	4.2.	173 143	156 727
Caixa e depósitos bancários	5.4.1.	68 853	67 536
		659 206	712 124
Total do ativo		1 207 093	1 272 614
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital social	5.1.1.	30 000	30 000
Reservas legais	5.1.4.	6 000	6 000
Ajustamentos em ativos financeiros	5.1.5.	142 191	132 469

	Nota	31.12.2025	31.12.2024
Resultados transitados e Outras reservas	5.1.6.	162 125	163 242
		340 316	331 712
Resultado Líquido do Exercício		51 149	68 722
		391 465	400 434
Interesses Não Controlados	5.1.7.	7 323	9 909
Total do capital próprio		398 788	410 343
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	5.2.	179 413	258 812
Passivos por locação	5.3.	86 893	85 712
Passivos por impostos diferidos	6.2.2.	2 749	3 748
Provisões	9.1.	8 291	7 353
Responsabilidades por benefícios definidos	2.4.2.	665	1 213
Contas a pagar	4.4.	8 679	7 549
		286 691	364 388
Passivo corrente			
Financiamentos obtidos	5.2.	144 865	134 202
Passivos por locação	5.3.	21 898	22 594
Acordo factoring inverso	4.5.	22 502	
Imposto sobre o rendimento a pagar	6.1.2.	1 954	1 195
Contas a pagar	4.4.	330 396	339 893
		521 614	497 884
Total do passivo		808 305	862 272
Total do capital próprio e do passivo		1 207 093	1 272 614

Demonstração Consolidada das Alterações nos Capitais Próprios

	Capital social	Reservas legais	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Res. Transitados e Outras reservas	Resultado líquido	Sub total	Interesses que não controlam	Total
Saldos em 1 de Janeiro de 2024	30 000	6 000	103 367	142 486	110 101	391 954	10 825	402 780
Alterações no período:								
Aplicação do resultado consolidado de 2023			50 742	59 360	-110 101	0		0
Variação nas reservas de conversão cambial				-20 038		-20 038	634	-19 404
Impacto da variação actuarial com obrigações por benefícios pós-emprego				571		571		571
Impacto da contabilização de instrumentos cobertura de risco cambial				-3 590		-3 590		-3 590
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			3 360			3 360		3 360
Outras			-25 000	24 454		- 546	- 701	-1 247
	0	0	29 102	60 757	-110 101	-20 243	- 67	-20 310
Resultado líquido do período					68 722	68 722	- 162	68 560
Rendimento integral consolidado do exercício					47 671	47 671	458	48 128
Operações com detentores de capital no período:								
Distribuições				-40 000		-40 000	- 687	-40 687
	0	0	0	-40 000	0	-40 000	- 687	-40 687
Saldos em 31 de Dezembro de 2024	30 000	6 000	132 469	163 242	68 722	400 434	9 909	410 343

	Capital social	Reservas legais	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Res. Transitados e Outras reservas	Resultado líquido	Sub total	Interesses que não controlam	Total
Saldos em 1 de Janeiro de 2025	30 000	6 000	132 469	163 242	68 722	400 434	9 909	410 343
Alterações no período:								
Aplicação do resultado consolidado de 2024			42 245	26 477	-68 722	0		0
Varição nas reservas de conversão cambial				-15 881		-15 881	-1 131	-17 012
Impacto da variação actuarial com obrigações por benefícios pós-emprego				353		353		353
Impacto da contabilização de instrumentos cobertura de risco cambial				-6 817		-6 817		-6 817
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			-6 693			-6 693		-6 693
Outras			-25 831	24 751		-1 080	- 76	-1 156
	0	0	9 721	28 882	-68 722	-30 118	-1 207	-31 325
Resultado líquido do período					51 149	51 149	- 645	50 504
Rendimento integral consolidado do exercício					21 898	21 898	-1 776	20 122
Operações com detentores de capital no período:								
Distribuições				-30 000		-30 000	- 735	-30 735
	0	0	0	-30 000	0	-30 000	- 735	-30 735
Saldos em 31 de Dezembro de 2024	30 000	6 000	142 191	162 125	51 149	391 465	7 323	398 788

Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa

Para os anos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

	Nota	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de Clientes		1 392 341	1 542 372
Pagamentos a Fornecedores		-1 109 395	-1 487 437
Pagamentos ao Pessoal		- 145 538	- 142 273
Cash Flow Gerado pelas Operações		137 407	- 87 338
Pagamentos / Recebimentos do imposto sobre o rendimento		- 10 704	- 20 450
Outros Recebimentos / Pagamentos	5.4.	1 604	- 36 203
Cash Flow de Atividades Operacionais (1)		128 307	- 143 992
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Desinvestimentos Activos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento		12 803	7 471
Desinvestimentos Financeiros		0	12 714
Juros e Rendimentos Similares		3 828	6 643
Dividendos e prestações acessórias/suplementares	3.7	25 000	25 000
Recebimentos de Atividades de Investimento		41 631	51 828
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de Investimentos Ativos Fixos Tangíveis e Propriedade de Investimento		- 17 445	- 19 747
Aquisição de Investimentos Ativos Intangíveis		- 4 460	- 2 921
Aquisição de Investimentos Financeiros	10.2	- 6 079	- 63 179
Pagamentos de Atividades de Investimento		- 27 984	- 85 847
Cash Flow de Atividades de Investimentos (2)		13 647	- 34 019

	Nota	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	5.5.1.	248 914	443 647
Recebimentos de Atividades de Financiamento		248 914	443 647
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	5.5.1.	- 309 320	- 243 749
Locações	5.5.2.	- 24 695	- 20 808
Juros e gastos similares	5.6	- 23 652	- 29 482
Dividendos		- 30 000	- 40 000
Pagamentos de Atividades de Financiamento		- 387 666	- 334 039
Cash Flow de Atividades de Financiamento (3)		- 138 753	109 608
Varição Líquida em Caixa e seus Equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		3 201	- 68 403
Efeito Cambial Líquido		- 1 884	- 8 500
Varição de perímetro			272
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Início do Período	5.4.1.	67 536	144 167
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Fim do Período	5.4.1.	68 853	67 536

5.2 Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Apresentação do Grupo

A Nors Group, S.A. é uma sociedade anónima cuja origem remonta a 1949, com sede social no Porto, Portugal. A sociedade e as suas participadas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo de comércio de veículos, nomeadamente, automóveis, camiões, autocarros, máquinas e outros equipamentos industriais, componentes dos mesmos e serviços oficiais.

Nors corresponde à designação corporativa e institucional enquanto conjunto de empresas, existindo designações comerciais específicas conforme o negócio de cada empresa. A atividade do Grupo é desenvolvida com especial relevância em Portugal, Angola, Brasil e Canadá, de forma direta, e ainda Estados Unidos da América, Europa Central e Turquia, via empreendimentos conjuntos.

Firma: NORS GROUP, S.A.

Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, nº711, 1º, Porto, Portugal

Natureza Jurídica: Sociedade Anónima

Capital Social: €30.000.000

N.I.P.C.: 500 038 015

1.1. Bases de Apresentação

1.1.1. Aprovação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 1 de abril de 2026. Adicionalmente, as demonstrações financeiras consolidadas anexas em 31 de dezembro de 2025, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de

Acionistas. No entanto, o Conselho de Administração da Nors entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações.

1.1.2. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Committee” (“SIC”), em vigor em 1 de janeiro de 2025 e conforme adotadas pela União Europeia.

1.1.3. Bases de mensuração

As Demonstrações Financeiras consolidadas do Grupo Nors foram preparadas com recurso às informações financeiras e contabilísticas das empresas incluídas na consolidação. Para tal, foram seguidos os princípios do custo histórico e, relativamente a alguns instrumentos financeiros, do justo valor, tendo como pressuposto a continuidade das operações. (notas 7.1. e 8.)

1.1.4. Comparabilidade

As demonstrações financeiras consolidadas são comparáveis em todos os aspetos materialmente relevantes com o ano anterior.

1.1.5. Bases de consolidação

1.1.5.1. Subsidiárias

As participações financeiras em empresas nas quais a Nors detenha o controlo foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. Entende-se que a Nors detém controlo quando a empresa tem poder sobre a participada ou está exposta ou tem direitos sobre os retornos variáveis da empresa em

questão. Este poder surge de forma direta (por exemplo, pelo direito de voto em assembleia geral e/ou conselho de administração) ou de forma complexa (por exemplo, através de acordos contratuais com terceiros). A capacidade de afetar os retornos é determinada pelo poder efetivo que a Nors detém na participada sem necessidade de se aliar com terceiros.

O resultado líquido e os demais elementos do outro rendimento integral e do capital próprio de empresas controladas correspondentes à participação de terceiros nas mesmas (interesses que não controlam) são apresentados na demonstração consolidada da posição financeira e na demonstração consolidada do outro rendimento integral em rubricas específicas de “Interesses que não controlam”. As empresas da Nors incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na nota 10.1.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções devidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Nas concentrações empresariais anteriores a 2010 é seguido o método da compra. Os ativos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como um Goodwill (nota 3.1.). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício, após nova confirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos detentores de interesses não controlados são apresentados pela respetiva proporção do justo valor dos ativos e passivos identificados.

Para as concentrações de atividades empresariais ocorridas após 1 de janeiro de 2010, a Nors aplicou a IFRS 3 revista. Segundo esta norma revista, o método da compra continua a ser aplicado nas concentrações de atividades, com algumas alterações significativas:

- todos os montantes que compõem o preço de compra são valorizados ao justo valor, existindo a opção de transação a transação, mensurar os “interesses não controlados” pela proporção do valor dos ativos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos ativos e passivos adquiridos.

- todos os custos associados à aquisição são registados como gastos.

Foi igualmente aplicada, desde 1 de janeiro de 2010, a IAS 27 revista. Esta exige que todas as transações com os “interesses não controlados” sejam registadas no Capital Próprio, quando não há alteração no controlo sobre a Entidade, não havendo lugar ao registo de goodwill ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é novamente mensurado ao justo valor, e um ganho ou perda é reconhecido nos resultados do exercício.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data de tomada de controlo ou até à data da perda do mesmo.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das participadas para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pela Nors. As transações, as margens geradas entre empresas da Nors, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas da Nors são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que a Nors detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

1.1.5.2. Associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos financeiros em empresas associadas e empreendimentos conjuntos (empresas onde a Nors exerce uma influência significativa, mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas de forma independente - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa e/ou para os quais existam acordos parassociais) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, os investimentos financeiros são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo ajustados anualmente pelo valor correspondente à participação do grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício, bem como pelos dividendos recebidos e por eventuais ganhos ou perdas gerados em operações com outras empresas do grupo, que afetem a valorização dos ativos do grupo.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos ativos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como Goodwill. Se essas diferenças forem negativas são registadas como um ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados "Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais", após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objeto de reversão.

Quando a proporção da Nors nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital

próprio da entidade participada não for positivo. Exceção é feita quando a Nors tenha assumido compromissos para com esta, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Nors nas mesmas, por contrapartida do investimento financeiro na mesma. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

Sempre que necessário, são efetuados ajustamentos às demonstrações financeiras das empresas associadas para adequar as suas políticas contabilísticas às adotadas pela Nors.

1.1.5.3. Concentração de atividades empresariais

No registo de transações de concentração que envolvam entidades que se encontram sob controlo do Grupo, os ativos e passivos são valorizados ao seu valor contabilístico, não havendo lugar ao apuramento de impactos em resultados.

1.1.6. Moeda de apresentação e transações em moeda estrangeira

1.1.6.1. Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas encontram-se preparadas em euros e são apresentadas em milhares de euros.

1.1.6.2. Transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos nas demonstrações financeiras de empresas estrangeiras (empresas que não utilizem o Euro como moeda funcional) são convertidos para Euro utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de referência da demonstração consolidada da posição financeira. Os rendimentos e os gastos, bem como os fluxos

de caixa, são convertidos para Euro utilizando as taxas de câmbio médias verificadas no exercício. A diferença cambial gerada após 1 de janeiro é registada no capital próprio na rubrica “Outras Reservas”. As diferenças cambiais acumuladas geradas até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida da rubrica do capital próprio “Outras Reservas”.

Sempre que uma entidade estrangeira com moeda funcional diferente do euro é alienada ou liquidada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação. Nos exercícios de 2025 e 2024, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das entidades consolidadas estrangeiras foram as seguintes:

Moeda	Câmbio Final 2025	Câmbio Histórico Médio 2025	Câmbio Final 2024	Câmbio Histórico Médio 2024
BRL	6,4364	6,3070	6,4253	5,8283
USD	1,1750	1,1299	1,0389	1,0824
CAD	1,6088	1,5788	1,4948	1,4821
BWP	15,4432	15,3346	14,5072	14,6103
NAD	19,4439	20,1786	19,6188	19,8297
MZN	74,9378	72,1485	66,3016	68,8368
AOA	1 076,5800	1 035,5320	947,3150	942,4280
MAD	10,7086	10,5487	10,5054	10,7118
CVE	110,2650	110,2650	110,2650	110,2650
TZS	2 092,0643	2 251,5875	2 297,1990	2 487,0461
KES	151,5520	146,1371	134,3800	143,3904
TRY	50,4838	44,8164	36,7372	35,5734

1.2. Alterações de políticas contabilísticas

Normas, alterações e interpretações adotadas em 2025

Norma	Alteração	Data de aplicação
Normas e alterações endossadas pela União Europeia		
Alterações à IAS 21 - Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio: Falta de Convertibilidade	<p>Em 15 de agosto de 2023, o International Accounting Standards Board (IASB) emitiu Falta de Convertibilidade (Alterações à IAS 21 - Efeitos de Alterações nas Taxas de Câmbio) (as alterações).</p> <p>As alterações esclarecem como uma entidade deve avaliar se uma moeda é convertível ou não e como deve determinar uma taxa de câmbio à vista em situações de falta de convertibilidade.</p> <p>Uma moeda é convertível por outra moeda quando uma entidade é capaz de trocar essa moeda por outra moeda na data de mensuração e para uma finalidade específica. Quando uma moeda não é convertível, a entidade tem de estimar uma taxa de câmbio à vista.</p> <p>De acordo com as alterações, as entidades terão de fornecer novas divulgações para ajudar os utilizadores a avaliarem o impacto da utilização de uma taxa de câmbio estimada nas demonstrações financeiras. Essas divulgações poderão incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a natureza e os impactos financeiros da moeda não ser convertível; - a taxa de câmbio à vista utilizada; - o processo de estimativa; e - os riscos para a empresa decorrentes de a moeda ser convertível. <p>As alterações aplicam-se aos períodos de relato anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2025. A aplicação antecipada é permitida.</p> <p>A aplicação destas alterações não teve impacto nas divulgações apresentadas pelo Grupo Nors nas divulgações de 2025.</p>	1 de janeiro de 2025
Normas e alterações endossadas pela União Europeia que o grupo optou pela não aplicação antecipada		
Alterações à IFRS 9 e à IFRS 7 - Contratos referentes a eletricidade dependente da natureza	<p>Em 18 de dezembro de 2024, o International Accounting Standards Board (IASB) emitiu alterações para ajudar as empresas a melhor relatar os efeitos financeiros dos contratos de eletricidade cuja produção se encontra dependente da natureza, que são frequentemente estruturados como acordos de compra de energia (PPA, na sigla inglesa).</p> <p>Os contratos de eletricidade dependentes da natureza ajudam as empresas a assegurar o seu abastecimento de eletricidade a partir de fontes como a energia eólica e solar. A quantidade de eletricidade gerada ao abrigo destes contratos pode variar em função de fatores não controláveis, como as condições meteorológicas. Os requisitos contabilísticos atuais podem não refletir adequadamente a forma como estes contratos afetam o desempenho de uma empresa. Para permitir que as empresas reflitam melhor estes contratos nas suas demonstrações financeiras, o IASB fez alterações específicas à IFRS 9 Instrumentos Financeiros e à IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações. As alterações incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clarificação da aplicação dos requisitos de "uso próprio" (own-use); - Permissão à contabilidade de cobertura se estes contratos forem utilizados como instrumentos de cobertura; e - Acrescentar novos requisitos de divulgação para permitir aos investidores compreender o efeito destes contratos no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa de uma empresa. <p>Não se esperam alterações na adoção da presente alteração.</p>	1 de janeiro de 2026

Norma	Alteração	Data de aplicação
Normas e alterações endossadas pela União Europeia que o grupo optou pela não aplicação antecipada		
<p>Melhoramentos anuais</p>	<p>Em 18 de julho de 2024, o International Accounting Standards Board (IASB) emitiu alterações limitadas às IFRS e respetivas orientações, decorrentes da manutenção regular efetuada às Normas. As alterações incluem clarificações, simplificações, correções e modificações efetuadas com o objetivo de melhorar a consistência de várias IFRS. O IASB alterou a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, para clarificar alguns aspetos relacionados com a aplicação da contabilidade de cobertura por uma entidades que está a preparar pela primeira vez demonstrações financeiras de acordo com as IFRS; - IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações e o respetivo Guia de implementação, de forma a clarificar: O guia de aplicação, no que se refere ao Ganho e perda no desreconhecimento; O guia de implementação, nomeadamente a sua Introdução, parágrafo do Justo valor (divulgações referentes à diferença entre justo valor e preço de transação) e à divulgação do Risco de crédito. - IFRS 9 Instrumentos Financeiros para: Exigir que as empresas mensurem inicialmente uma conta a receber sem uma componente de financiamento significativa pela quantia determinada pela aplicação da IFRS 15; Esclarecer que, quando um passivo de locação é desreconhecido, o desreconhecimento é contabilizado ao abrigo da IFRS 9. No entanto, quando um passivo de locação é modificado, a modificação é contabilizada ao abrigo da IFRS 16 Locações. A alteração estabelece que, quando os passivos de locação são desreconhecidos ao abrigo da IFRS 9, a diferença entre a quantia escriturada e a retribuição paga seja reconhecida nos resultados; IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidada, clarificação na determinação de “agente de facto”; IAS 7 Demonstrações dos Fluxos de Caixa, alteração de pormenor no parágrafo relacionado com Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos. <p>Não se esperam alterações significativas na adoção da presente alteração, contudo o Grupo encontra-se ainda a analisar a mesma.</p>	<p>1 de janeiro de 2026</p>

Norma	Alteração	Data de aplicação
Normas e alterações endossadas pela União Europeia que o grupo optou pela não aplicação antecipada		
<p>Alterações à Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros</p>	<p>Em 30 de maio de 2024, o International Accounting Standards Board (IASB ou Conselho) emitiu alterações aos requisitos de classificação e mensuração da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros. As alterações visam resolver a diversidade na aplicação da norma, tornando os requisitos mais compreensíveis e consistentes.</p> <p>Estas alterações têm como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clarificar a classificação de ativos financeiros com características ambientais, sociais e de governo corporativo (ESG) e similares, uma vez que estas características em empréstimos podem afetar se os empréstimos são mensurados ao custo amortizado ou ao justo valor. Para resolver qualquer potencial diversidade na aplicação prática, as alterações esclarecem como os fluxos de caixa contratuais dos empréstimos devem ser avaliados. - Clarificar a data em que um ativo financeiro ou passivo financeiro é desreconhecido quando a sua liquidação é efetuada por meio de sistemas de pagamento eletrônicos. Existe uma opção de política contabilística que permite o desreconhecimento de um passivo financeiro antes de entregar o dinheiro na data de liquidação, no caso de certos critérios serem cumpridos. - Melhorar a descrição do termo "sem recurso", de acordo com as alterações, um ativo financeiro possui características de sem recurso se o direito final de receber fluxos de caixa de uma entidade for contratualmente limitado aos fluxos de caixa gerados por ativos específicos. A presença de características sem recurso não exclui necessariamente o ativo financeiro de cumprir com o SPPI, mas as suas características precisam ser cuidadosamente analisadas. - Clarificar que um instrumento contratualmente vinculado (linked instrument) deve apresentar uma estrutura de pagamento em cascata que cria uma concentração de risco de crédito ao alocar as perdas de forma desproporcional as entre diferentes tranches. A pool subjacente pode incluir instrumentos financeiros que não estão no âmbito da classificação e mensuração da IFRS 9 (por exemplo, contratos de locação financeira), mas deve ter fluxos de caixa equivalentes ao critério SPPI. - O IASB também introduziu requisitos adicionais de divulgação referentes a investimentos em ações designados a justo valor através de outro rendimento integral e instrumentos financeiros com características contingentes, por exemplo características ligadas a metas ESG. <p>Não se esperam alterações significativas na adoção da presente alteração, contudo o Grupo encontra-se ainda a analisar a mesma.</p>	<p>1 de janeiro de 2026</p>

Norma	Alteração	Data de aplicação
Normas e alterações ainda não endossadas pela União Europeia		
<p>IFRS 18 Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras</p>	<p>Em 9 de abril de 2024, o International Accounting Standards Board (IASB ou Conselho) emitiu a nova Norma, IFRS 18 Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras.</p> <p>As principais mudanças introduzidas por esta Norma são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promove uma demonstração de resultado mais estruturada. Em particular, introduz um novo subtotal “lucro operacional” (bem como a respetiva definição) e o requisito que todas as receitas e despesas sejam classificadas em três novas categorias distintas com base nas principais atividades comerciais de uma empresa: Operacional, Investimento e Financiamento. - Exigência para que as empresas analisem suas despesas operacionais diretamente na face da demonstração de resultados – seja por natureza, por função ou de forma mista. - Exigência para que algumas das medidas ‘não-GAAP’ que a Empresa/Grupo utiliza sejam relatadas nas demonstrações financeiras. A Norma define MPMs (Medidas de Desempenho não-GAAP) como um subtotal de receitas e despesas que: são utilizadas em comunicações públicas fora das demonstrações financeiras; comunicam a visão da administração sobre o desempenho financeiro. <p>Para cada MPM apresentada, as empresas precisarão explicar numa única nota nas demonstrações financeiras a razão pela qual a medida fornece informações úteis, como é calculada, e reconciliá-la com um valor determinado de acordo com as IFRS.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução de orientações aperfeiçoadas sobre como as empresas agrupam informações nas demonstrações financeiras. Inclui orientações sobre se as informações materiais estão incluídas nas demonstrações financeiras primárias ou estão mais detalhadas nas notas. <p>A Norma aplica-se a períodos de reporte anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 e aplica-se retrospectivamente. A aplicação antecipada é permitida.</p> <p>Não se esperam alterações significativas na adoção da presente alteração, contudo o Grupo encontra-se ainda a analisar a mesma.</p>	<p>1 de janeiro de 2027</p>

Norma	Alteração	Data de aplicação
Normas e alterações ainda não endossadas pela União Europeia		
IFRS 19 Apresentação e Divulgação nas Demonstrações Financeiras	<p>Em 9 de maio de 2024, o International Accounting Standards Board (IASB) emitiu a nova Norma, IFRS 19 Subsidiárias sem Prestação de Contas Pública: Divulgações, que permite que subsidiárias elegíveis usem as IFRS com divulgações reduzidas. A aplicação do IFRS 19 reduzirá os custos de preparação das demonstrações financeiras das subsidiárias, mantendo a utilidade da informação para os utilizadores das suas demonstrações financeiras.</p> <p>Uma subsidiária pode optar por aplicar a nova Norma nas suas demonstrações financeiras consolidadas, individuais ou separadas, desde que, na data de relato:</p> <ul style="list-style-type: none"> - não tenha prestação de contas pública; - a sua empresa-mãe prepare demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS. <p>Uma subsidiária que aplique a IFRS 19 é obrigada a declarar claramente na sua declaração explícita e incondicional de conformidade com as IFRS de que a IFRS 19 foi adotada.</p> <p>A Norma aplica-se a períodos de reporte anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 e aplica-se retrospectivamente. A aplicação antecipada é permitida.</p>	<p>1 de janeiro de 2027</p>
Alterações para conversão de informação financeira de uma moeda não-hiperinflacionária para uma moeda hiperinflacionária	<p>Em 13 de novembro de 2025, o International Accounting Standards Board (IASB) emitiu alterações à IAS 21 - Os Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio, que clarifica como as empresas devem converter as demonstrações financeiras de uma moeda não-hiperinflacionária para uma moeda hiperinflacionária.</p> <p>A alteração aplica-se a períodos de reporte anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027 e aplica-se retrospectivamente. A aplicação antecipada é permitida.</p> <p>A aplicação desta alteração não terá impacto significativos nas demonstrações financeiras do grupo.</p>	<p>1 de janeiro de 2027</p>

A adoção das alterações não provocou impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, nem são esperados impactos materiais da aplicação futura das normas aplicáveis.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 não ocorreram alterações a políticas contabilísticas.

1.3. Estimativas e julgamentos contabilísticos relevantes

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas obriga a que sejam efetuadas estimativas e julgamentos pelo Grupo que afetam os montantes e as divulgações à data da posição financeira consolidada. Para o efeito, o Conselho de Administração baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas e julgamentos mais significativos são apresentados abaixo:

Estimativas e julgamentos	Notas
Pressupostos atuariais	2.4. Benefícios dos empregados
Recuperabilidade do Goodwill	3.1. Goodwill
Recuperabilidade dos ativos fixos tangíveis	3.3. Ativos fixos tangíveis
Taxas de juro associadas aos ativos e passivos de locação	3.5. Ativo sob direito de uso
Recuperabilidade dos inventários	4.1. Inventários
Recuperabilidade de saldos de clientes	4.2.1. Clientes
Reconhecimento de provisões	9.1. Provisões
Apuramento do justo valor dos ativos e passivos adquiridos	10.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por

este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pela IAS 8.

2. Performance Operacional

2.1. Rédito e relato por segmentos

2.1.1. Relato por segmentos

O Grupo apresenta os segmentos operacionais baseados na informação de gestão internamente produzida.

Em conformidade com a IFRS 8, um segmento operacional corresponde a uma componente do Grupo:

- que desenvolve atividades de negócio de que pode obter réditos e incorrer em gastos (incluindo réditos e gastos relacionados com transações com outros componentes da mesma entidade);
- cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais da entidade para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho; e
- relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

O Grupo exerce, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo de comércio de veículos, nomeadamente, camiões, autocarros, máquinas e outros equipamentos industriais, componentes dos mesmos e serviços oficinais, desenvolvendo a sua atividade com foco em 5 áreas de negócios:

Trucks and Buses: Segmento que representa o negócio de distribuição e após-venda de camiões e autocarros.

Construction Equipment: Segmento que representa o negócio de distribuição e após-venda de equipamentos de construção;

Agro: Segmento que representa o negócio de distribuição e

após-venda de equipamentos agrícolas;

Aftermarket: Segmento que representa os negócios de distribuição e retalho de peças multimarca para automóveis, camiões e autocarros; e

Ventures: Segmento que representa negócios e soluções complementares, incluindo mediação de seguros e soluções ambientais.

Desta forma, na ótica do relato por segmentos, além dos segmentos acima mencionados, o Grupo classifica como “Outros, eliminações e ajustamentos” o remanescente de entidades associadas a holdings, ajustamentos de consolidação e eliminação de movimentos entre partes relacionadas.

2.1.2. Rédito

Políticas contabilísticas

As vendas líquidas referem-se a receitas de vendas e prestação de serviços, sendo estas reconhecidas quando a responsabilidade é transferida do Grupo Nors para o cliente.

Reconhecimento

A venda é reconhecida quando a responsabilidade é transferida para o cliente e normalmente ocorre no momento da entrega ao cliente. O valor dos descontos, devoluções e o preço de venda variável foram considerados no reconhecimento das vendas do exercício.

De acordo com a IFRS 15, o rédito das vendas e prestações de serviços é reconhecido de acordo com o modelo das 5 etapas:

1. Identificação de um contrato com o cliente;
2. Identificação de obrigações de desempenho separadas no contrato;

3. Determinação do preço de transação;
4. Alocação do preço da transação às obrigações de desempenho separadas; e
5. Reconhecimento de rédito quando a entidade satisfaz uma obrigação de desempenho.

Etapa 1

Existe um contrato abrangido pela IFRS 15 quando:

- Está aprovado;
- Estabelece direitos e obrigações das partes;
- Estabelece termos de pagamento;
- Existe substância comercial;
- O recebimento é provável.

Há uma combinação de contratos quando os contratos são celebrados na mesma data ou em datas próximas com o mesmo cliente, desde que os seguintes critérios sejam cumpridos:

- Os contratos são negociados como pacote com um único objetivo comercial;
- O valor da contraprestação a ser paga num contrato depende do preço ou desempenho do outro contrato;
- Os bens ou serviços prometidos nos contratos são uma única obrigação de desempenho.

Modificações de contrato são tratadas como contratos separados quando há novos produtos / serviços a preço de mercado.

Modificações de contrato são tratadas como parte do contrato original quando há novos produtos / serviços a preços diferentes do mercado ou quando há novos produtos / serviços não diferentes do contrato original. No primeiro caso o ajuste é prospetivo e no segundo caso é cumulativo (o ajuste dos valores já realizados afeta os resultados do exercício).

Etapa 2

Obrigações de desempenho podem ser:

- Um produto ou serviço distinto que pode ser usado / vendido separadamente;
- Diferentes produtos ou serviços apenas vendidos em conjunto;
- Uma série de diferentes serviços prestados ao longo do tempo (padrão homogéneo de transferência de serviços dentro de um período de tempo).

Quando um contrato contém uma opção para comprar bens / serviços adicionais sem custo ou com desconto é considerado como tendo uma obrigação de desempenho adicional.

Etapa 3

A componente variável do preço só é considerada se for altamente provável que não ocorra no futuro uma reversão do rédito a ser reconhecido. Quando não existe tal risco, a entidade determina o resultado mais provável ou o resultado esperado. Quando existe uma componente financeira significativa, não cobrada ao cliente a uma taxa de juros de mercado, o preço é ajustado, a menos que:

- O período entre o desempenho da obrigação e o pagamento seja inferior a um ano;
- O momento do pagamento dependa do cliente;
- O diferimento do pagamento não esteja relacionado com necessidades financeiras do cliente;
- O momento do pagamento varie de acordo com fatores que não são controlados pelo cliente ou vendedor.

A taxa de desconto utilizada é:

- a taxa de desconto do cliente: se o pagamento ocorrer após o cumprimento das obrigações de desempenho;
- a taxa de desconto do vendedor: se o pagamento ocorrer antes do cumprimento das obrigações de desempenho.

O valor descontado é reconhecido como rédito. Os juros são reconhecidos por contrapartida de clientes aplicando a taxa de desconto sobre o montante em dívida. Quando não há contraprestação em dinheiro, a contraprestação não monetária recebida é mensurada pelo justo valor da contraprestação não monetária recebida. Se não for determinável é usado o justo valor dos produtos / serviços entregues.

Os valores a serem pagos aos clientes são registados:

- como redução de preço, se o valor pago não estiver relacionado com nenhum serviço a ser incorrido pelo vendedor de forma a cumprir a obrigação de desempenho;
- como um gasto, se o valor pago é semelhante a outras compras de bens / serviços feitos pela entidade.

Etapa 4

O preço é alocado a cada obrigação de desempenho identificada com base nos seus preços relativos.

O preço relativo (preço de venda separado) é estimado, se não diretamente observado, considerando:

- Método do custo majorado;
- Preço de mercado de bens / serviços similares;
- Abordagem residual.

A alocação de descontos é feita proporcionalmente a todas as obrigações de desempenho. É atribuído a obrigações de desempenho específicas apenas se:

- Os bens ou serviços são vendidos separadamente;
- Os bens ou serviços são vendidos em pacote com desconto numa base regular;
- O desconto atribuído a bens / serviços vendidos em pacote é semelhante ao desconto no contrato em análise.

A alocação da componente variável é alocada proporcionalmente a todas as obrigações de desempenho. É atribuída a obrigações de desempenho específicas apenas se:

- A componente variável do preço se refere a um bem / serviço específico
- A alocação do componente variável é consistente com o princípio de alocação do preço do contrato para as obrigações de desempenho.

Etapa 5

O rédito é reconhecido: O rédito é reconhecido:

- Numa data específica; ou
- Ao longo do tempo.

O rédito é reconhecido quando há a transferência do controlo, o que pode ocorrer quando há:

- Título legal da propriedade;
- Propriedade física;
- Aceitação do cliente;
- Direito ao recebimento

Quando o rédito é reconhecido ao longo do tempo são usados:

- Métodos de output (unidades produzidas ou entregues); ou
- Métodos de input (custos incorridos, tempo gasto).

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida. O rédito é registado líquido de devoluções, abatimentos e situações semelhantes.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período de contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço. O custo destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respetiva fatura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respetivo rédito é reconhecido. Durante o período de reparação, o custo é considerado em “Inventários – Obras em Curso”.

Custos Incrementais

Os custos incrementais dos contratos são capitalizados se o período do contrato for superior a um ano e houver expectativa de retorno. Custos incrementais são custos que não seriam incorridos se o contrato não fosse obtido (tais como comissões). Custos de marketing e salários do departamento comercial não são custos incrementais.

Agente/Principal

Uma entidade está a atuar como principal se:

- É responsável pelos serviços prestados ou pelos produtos entregues;
- Retém o risco de inventário;
- Tem liberdade para estabelecer preços e oferecer produtos / serviços adicionais.

O rédito é reconhecido pelo principal quando as mercadorias são vendidas pelo agente a terceiros. O agente contabiliza como rédito a comissão recebida.

Vendas com acordos de recompra

Um acordo de recompra é um contrato no qual uma entidade vende um ativo e tem a obrigação ou a opção de recomprar o ativo numa data posterior.

Os acordos de recompra geralmente têm três formas:

- a obrigação de uma entidade de recomprar o ativo (“forward”);
- o direito de uma entidade de recomprar o ativo (“call option”); e
- a obrigação de uma entidade recomprar o ativo a pedido do cliente (“put option”).

Se uma entidade vende produtos e tem o direito (“call option”) ou a obrigação de os recomprar (“forward”) a um preço inferior ao preço original e:

- a transação é uma operação de “sale and leaseback”, o contrato é contabilizado como um contrato de financiamento:

- a venda não é reconhecida;
- o valor recebido é contabilizado por contrapartida de passivo financeiro;
- o ativo é reclassificado de Inventários para Ativos Fixos Tangíveis;
- a diferença entre o valor contabilístico do inventário e o preço de recompra é depreciada durante o período do contrato;
- as rendas pagas durante o período de locação são registadas por contrapartida de dívida financeira e juros.

- a transação não é uma operação “sale and leaseback”, o contrato é contabilizado como uma locação operacional:

- a venda não é reconhecida;
- o valor recebido, na parte correspondente ao valor contabilístico do inventário, é registado por contrapartida de passivo de locação;
- a diferença entre o preço de venda e o valor contabilístico do inventário é diferida e reconhecida em resultados durante o período da locação;
- o ativo é reclassificado de Inventários par “Ativos por locação”;
- a diferença entre o valor contabilístico do inventário e o preço de recompra é depreciada durante o período do contrato;
- a diferença entre a dívida de locação inicial e o preço da recompra atualizado ao momento presente é reconhecida como rendas em resultados durante o período da locação.

Se a entidade tiver a obrigação de recomprar a pedido do cliente (“put option”) e o preço de recompra for inferior ao preço original e ao justo valor na data de recompra e:

- o cliente não tiver incentivo económico para exercer a opção: o contrato é contabilizado como venda com direito de devolução:

- na data de venda: a venda e o correspondente custo da venda são reconhecidos pelos montantes que expectavelmente não serão devolvidos e um ativo contratual (pelo custo da venda pendente de reconhecimento) e um passivo contratual (pela venda pendente de reconhecimento) são contabilizados para os montantes que expectavelmente serão devolvidos;
- na data da recompra: se o cliente não executar a opção e ficar com o ativo, são reconhecidos os valores da venda e do custo da venda que tinham ficado pendentes de reconhecimento e são desreconhecidos o ativo contratual e o passivo contratual; se o cliente executar a opção e devolver o ativo, o preço de recompra deve ser pago ao cliente, o ativo deve ser reconhecido nos inventários e o ativo contratual e o passivo contratual são desreconhecidos.

- o cliente tiver incentivo económico para exercer a opção: o contrato é reconhecido como uma locação (nota 3.3).

Vendas com direito de devolução

São seguidos os seguintes procedimentos:

- Reconhecimento do rédito no valor da contraprestação esperada;
- Não reconhecimento do rédito para produtos que se espera que sejam devolvidos;
- Reconhecimento de um passivo contratual pelo valor esperado do reembolso ao cliente;
- Capitalização de um ativo pelo direito de recuperar produtos de clientes (ajustamento do custo de vendas).

O direito do cliente de trocar um produto por um produto do mesmo tipo, qualidade, preço e condição não é uma venda com direito de devolução. Se o cliente só tiver o direito de devolver quando o produto vendido não estiver a funcionar adequadamente é aplicada a IAS 37.

Vendas de equipamentos a intermediários financeiros com compromisso de recompra

Este tipo de transação geralmente envolve 3 entidades:

- A Nors (fornecedor);
- O cliente (locatário);
- A entidade financeira (locador)

O processo normal corresponde a:

- A Nors emite a fatura ao locador, de acordo com o preço de venda acordado com o Cliente (locatário), e a Entidade Financeira (locador) paga à Nors o valor da fatura.
- Simultaneamente, um contrato de aluguer é assinado pelas 3 partes, com o cronograma das parcelas que devem ser pagas pelo locatário ao locador, e o fornecedor compromete-se a favor da instituição financeira a recomprar o ativo no final do prazo do arrendamento a um determinado preço fixo, caso o locatário não exerça a opção de comprar ativo.
- Com a entrega do ativo, o fornecedor deixa de ter qualquer controlo ou gestão sobre o ativo.

Nos casos em que o valor de recompra for inferior a metade do valor inicial e em que o período do contrato for superior a metade da vida útil do ativo e historicamente se verificar que o cliente exerce a opção de ficar com o ativo, as vendas são contabilizadas como vendas com direito de devolução. Nos restantes casos as vendas são contabilizadas como vendas com acordos de recompra.

Licenças

O rédito de licenças para conceder uso de software é contabilizado numa data específica. O rédito de licenças para conceder acesso ao software é contabilizado ao longo do tempo.

Operações “bill and hold”

As operações “bill and hold” são vendas em que a entrega é atrasada a pedido do comprador, mas o comprador recebe a titularidade e aceita a faturação.

O rédito é reconhecido quando o comprador recebe a titularidade desde que:

- Seja provável que a entrega seja feita
- Os itens estejam à disposição, identificados e prontos para entrega ao comprador no momento em que a venda é reconhecida
- O comprador reconheça especificamente as instruções de entrega diferidas; e
- Se apliquem os termos usuais de pagamento.

Bens vendidos sujeitos a instalação e inspeção

O rédito é reconhecido imediatamente quando o cliente aceita os bens, a instalação é um processo simples e a inspeção é feita apenas para verificar os valores do contrato. Se a instalação for um processo complexo, o rédito é reconhecido quando o cliente aceita os bens e a instalação é concluída.

Garantias

Se o cliente puder comprar a garantia separadamente a mesma é reconhecida como uma obrigação separada. Caso contrário, a garantia é contabilizada de acordo com a IAS 37.

Não existe obrigação separada quando a garantia é exigida por lei, quando a duração do período de garantia é inferior a um ano, quando a promessa de garantia inclui apenas serviços para garantir as especificações prometidas do produto. Quando os equipamentos são vendidos, a provisão para custos decorrentes da obrigação de reparação é feita quando a obrigação é provável e os custos podem ser mensurados com fiabilidade. As garantias associadas aos bens vendidos pela Nors são da responsabilidade dos seus fabricantes. Como as garantias standard não podem ser vendidas separadamente do equipamento é considerada de acordo com a IAS 37 uma provisão para os custos futuros estimados não reembolsáveis pelas fábricas.

Extensões de garantia e contratos de assistência

As extensões de garantia e os contratos de assistências podem ser vendidas separadamente ou em conjunto com o equipamento. As vendas de extensões de garantia e contratos de assistência são consideradas como uma obrigação de desempenho separada. O rédito destes é contabilizado durante o período de vigência da garantia ou da duração do contrato de assistência, com base em curvas históricas de utilização do contrato. Os custos relacionados com os mesmos são contabilizados quando suportados. É constituída uma provisão quando, na data da venda, os custos previstos para cumprir com o contrato sejam superiores ao rédito da venda. O reconhecimento segue o esquema das garantias standard.



**Informação financeira de rendimentos e gastos
por segmentos operacionais em 2025 e 2024:**

	Consolidado Nors		Trucks & Buses		Construction Equipment	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Volume de negócios	1 396 348	1 522 158	775 511	907 822	504 332	437 165
Outros rendimentos e ganhos operacionais	10 773	18 050	3 760	5 082	2 563	3 579
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação da produção	-1 053 392	-1 167 915	- 620 200	- 741 452	- 349 662	- 291 540
Gastos com uso de frota de aluguer	- 17 466	- 15 267	0	0	- 17 466	- 15 267
Fornecimentos e serviços externos	- 85 751	- 88 389	- 38 821	- 36 660	- 26 293	- 26 518
Gastos com o pessoal	- 142 261	- 144 352	- 46 788	- 47 436	- 61 312	- 62 963
Provisões (aumentos/reduções)	- 7	251	- 116	- 131	75	376
Outros gastos e perdas operacionais	- 13 092	- 13 095	- 15 612	- 14 327	- 13 360	- 9 330
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros	- 57 155	- 53 819	- 13 088	- 12 858	- 37 438	- 33 164
Resultado operacional	55 462	72 891	44 645	60 039	18 906	17 606
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos	27 909	44 898	13	0	27 871	42 191
Diferenças cambiais líquidas	- 853	- 7 252	615	- 3 145	- 1 231	- 4 466
Resultado da atividade financeira	- 26 341	- 28 954	- 6 973	- 5 883	- 15 492	- 16 520
Resultados financeiros	- 27 194	- 36 206	- 6 359	- 9 028	- 16 723	- 20 986
Resultado antes de impostos	56 177	81 583	38 300	51 012	30 054	38 810
Imposto sobre o rendimento do período	- 5 673	- 13 023	- 11 181	- 16 466	- 863	729
Resultado Líquido do Exercício de Operações Continuadas	50 504	68 560	27 119	34 546	29 192	39 539
Resultado líquido do exercício atribuível a:						
Detentores do capital da Nors	51 149	68 722	25 448	37 339	29 178	39 536
Interesses que não controlam	- 645	- 162	- 679	- 177	13	3
	50 504	68 560	24 770	37 161	29 192	39 539
Ebitda	123 060	156 341	57 747	72 897	66 749	77 693

	Agro		Aftermarket	
	2025	2024	2025	2024
Volume de negócios	39 884	50 298	60 193	59 732
Outros rendimentos e ganhos operacionais	410	477	619	670
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação da produção	- 31 438	- 38 727	- 44 728	- 44 031
Gastos com uso de frota de aluguer	0	0	0	0
Fornecimentos e serviços externos	- 1 890	- 2 132	- 4 472	- 3 974
Gastos com o pessoal	- 5 082	- 5 675	- 6 851	- 6 741
Provisões (aumentos/reduções)	- 3	- 3	- 24	- 14
Outros gastos e perdas operacionais	- 1 182	- 896	- 3 389	- 4 771
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros	- 1 926	- 1 880	- 2 109	- 1 875
Resultado operacional	- 1 226	1 463	- 762	- 1 003
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos	1	0	0	0
Diferenças cambiais líquidas	- 5	- 1	- 74	52
Resultado da atividade financeira	- 693	- 316	- 692	- 722
Resultados financeiros	- 697	- 318	- 766	- 670
Resultado antes de impostos	- 1 923	1 145	- 1 527	- 1 673
Imposto sobre o rendimento do período	686	- 295	146	116
Resultado Líquido do Exercício de Operações Continuadas	- 1 237	849	- 1 382	- 1 557
Resultado líquido do exercício atribuível a:				
Detentores do capital da Nors	- 1 237	849	- 1 382	- 1 557
Interesses que não controlam	0	0	0	0
	- 1 237	849	- 1 382	- 1 557
Ebitda	701	3 343	1 347	872

	Ventures		Outros, eliminações e ajustamentos	
	2025	2024	2025	2024
Volume de negócios	14 585	13 939	1 843	53 203
Outros rendimentos e ganhos operacionais	78	167	3 344	8 075
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação da produção	- 5 988	- 6 042	- 1 375	- 46 124
Gastos com uso de frota de aluguer	0	0	0	0
Fornecimentos e serviços externos	- 2 684	- 2 483	- 11 592	- 16 622
Gastos com o pessoal	- 2 394	- 2 211	- 19 835	- 19 325
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	61	23
Outros gastos e perdas operacionais	- 387	- 257	20 837	16 486
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros	- 242	- 260	- 2 352	- 3 782
Resultado operacional	2 968	2 853	- 9 069	- 8 067
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos	33	21	- 9	2 687
Diferenças cambiais líquidas	0	0	- 158	308
Resultado da atividade financeira	175	155	- 2 666	- 5 668
Resultados financeiros	175	155	- 2 824	- 5 360
Resultado antes de impostos	3 175	3 029	- 11 902	- 10 740
Imposto sobre o rendimento do período	- 677	- 649	6 216	3 542
Resultado Líquido do Exercício de Operações Continuadas	2 498	2 380	- 5 686	- 7 198
Resultado líquido do exercício atribuível a:				
Detentores do capital da Nors	2 391	2 300	- 3 250	- 9 745
Interesses que não controlam	108	80	- 87	- 68
	2 498	2 380	- 3 337	- 9 813
Ebitda	3 242	3 134	(6 725)	(1 597)

EBITDA = Resultado antes de impostos + resultados financeiros + Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos - Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros - Gastos com uso de frota de aluguer.

Em 2025, a Nors registou um volume de negócios 1.396 milhões de euros, tendo as vendas de Trucks and Buses representado cerca de 55,5% do volume de negócios (-4,1 p.p.), as vendas de Construction equipment 36,1% (+7,4 p.p.), as vendas do segmento Agro 2,9% (-0,4 p.p.), as vendas Aftermarket 4,3% (+0,4 p.p.) e as vendas do segmento Ventures 1,0% (+0,1 p.p.).

De notar que os valores de 2024 em “Outros, eliminações e ajustamentos” incluem o contributo até 30 de junho de 2024 da Auto Sueco Automóveis que foi alienada em 1 de julho de 2024.

O total de ativos e passivos alocados por segmento, apresenta-se como se segue:

	Consolidado Nors		Trucks & Buses	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos intangíveis	43 018	44 213	5 383	6 223
Ativos fixos tangíveis	117 612	131 907	59 583	61 440
Ativos sobre direito de uso	82 998	86 955	14 399	10 984
Instrumentos de dívida ao custo amortizado	0	0	0	0
Contas a receber	1	0	0	0
Ativos por impostos diferidos	27 496	21 971	3 030	2 958
	271 126	285 046	82 395	81 606
Ativo corrente				
Inventários	412 555	482 584	96 776	129 065
Imposto sobre o rendimento a recuperar	4 655	5 277	2 319	925
Contas a receber	173 143	156 727	64 931	61 856
Caixa e depósitos bancários	68 853	67 536	53 496	45 065
	659 206	712 124	217 521	236 911
Total do ativo	930 331	997 170	299 916	318 517
Passivo				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	179 413	258 812	1 359	5 447
Passivos por locação	86 893	85 712	23 395	14 417
Passivos por impostos diferidos	2 749	3 748	1 125	975
Provisões	8 291	7 353	2 098	1 346
Responsabilidades por benefícios definidos	665	1 213	0	0
Contas a pagar	8 679	7 549	0	0
	286 691	364 388	27 977	22 186
Passivo corrente				
Financiamentos obtidos	144 865	134 202	25 846	15 422
Passivos por locação	21 898	22 594	8 142	10 653
Acordos de Factoring Inverso	22 502	0	22 502	0
Imposto sobre o rendimento a pagar	1 954	1 195	436	935
Contas a pagar	330 396	339 893	149 462	175 491
	521 614	497 884	206 388	202 501
Total do passivo	808 305	862 272	234 365	224 687

Construction Equipment		Agro		Aftermarket		Ventures		Outros, eliminações e ajustamentos	
31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
23 290	25 450	7 153	8 345	1 822	1 762	868	674	4 502	1 759
35 744	42 615	455	385	2 513	1 979	473	522	18 845	24 965
56 067	62 181	453	944	8 465	9 433	39	38	3 576	3 375
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
7 434	6 821	1 106	1 211	483	353	916	973	14 526	9 655
122 535	137 068	9 168	10 884	13 284	13 526	2 296	2 207	41 448	39 755
269 049	315 525	18 778	17 029	25 599	18 882	1 368	1 287	985	796
710	3 125	0	0	65	112	0	0	1 562	1 114
67 363	58 898	6 735	5 749	14 654	15 337	2 571	2 540	16 889	12 347
7 904	6 839	4 615	4 486	759	1 453	1 462	1 042	618	8 652
345 026	384 388	30 128	27 264	41 076	35 783	5 401	4 869	20 054	22 910
467 561	521 455	39 295	38 148	54 360	49 309	7 696	7 075	61 503	62 665
678	0	0	0	0	0	0	0	177 376	253 365
53 678	60 125	0	0	7 394	8 866	23	18	2 404	2 285
4	295	0	776	0	0	0	0	1 620	1 702
968	753	176	167	42	19	0	0	5 007	5 069
665	1 213	0	0	0	0	0	0	0	0
6 035	4 982	2 644	2 567	0	0	0	0	0	0
62 027	67 367	2 820	3 510	7 436	8 885	23	18	186 408	262 421
85 341	101 143	2 557	0	675	1	15	7	30 432	17 628
10 181	8 936	564	1 034	1 758	979	17	20	1 235	972
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1 221	0	0	0	0	0	289	254	7	6
165 279	185 313	12 272	10 505	21 119	16 842	-1 118	- 859	-16 618	-47 399
262 022	295 392	15 392	11 539	23 551	17 823	- 797	- 578	15 057	-28 794
324 049	362 760	18 213	15 049	30 988	26 708	- 774	- 560	201 465	233 627



Os ativos e passivos não alocados decorrentes das atividades de investimento, financiamento e impostos geridos numa perspectiva centralizada e consolidada, apresentam-se conforme segue:

	Consolidado Nors		Trucks & Buses		Construction Equipment	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Ativo						
Ativo não corrente						
Goodwill	76 545	71 367	5 639	5 641	6 921	2
Propriedades de investimento	11 237	8 837	7	0	0	0
Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos	177 920	182 349	0	0	177 294	181 918
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	11 059	12 893	0	0	0	0
Total do ativo	276 761	275 445	5 645	5 641	184 216	181 920

	Agro		Aftermarket	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Ativo				
Ativo não corrente				
Goodwill	2 302	2 306	0	0
Propriedades de investimento	0	0	111	112
Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos	0	0	378	337
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	0	0	0	0
Total do ativo	2 302	2 306	489	449

	Ventures		Outros, eliminações e ajustamentos	
	31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Ativo				
Ativo não corrente				
Goodwill	0	0	61 684	63 419
Propriedades de investimento	218	218	10 902	8 507
Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos	247	94	0	0
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	0	0	11 059	12 893
Total do ativo	466	312	83 644	84 818

	31.12.2025		31.12.2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Alocados por segmento	930 331	808 305	997 170	862 272
Não alocados	276 761		275 445	

Informação por geografia

O comportamento das geografias foi distinto, tendo o Canadá sido a única geografia a apresentar um crescimento das vendas – o crescimento de 17,3% foi justificado em parte pelo contributo da totalidade do ano de 2025 para o consolidado da Nors dos investimentos realizados em 2024 e 2025.

As restantes geografias diminuíram as vendas, destacando-se o Brasil e Portugal com uma diminuição das vendas de 19,8% e 14,6% respetivamente.

A repartição do volume de negócios por mercado geográfico é conforme se segue:

	2025	2024
Portugal	340.525	398 541
Brasil	512.014	638 614
Canadá	446.168	380 301
Angola	54.965	56 489
Namíbia	22.325	21 979
Botswana	13.861	16 919
Moçambique	6.490	9 316
Total	1.396.348	1 522 158

O detalhe dos principais totalizadores das demonstrações financeiras por geografia a 31 de dezembro de 2025 e de 2024 apresenta-se como segue:

	Consolidado Nors		Portugal		Brasil	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Volume de negócios	1 396 348	1 522 158	340 525	398 541	512 014	638 614
Ebitda	140 526	171 608	46 726	64 736	36 491	52 697
Resultado líquido	50 504	68 560	32 178	42 624	15 289	26 558
Ativo não corrente	547 887	560 491	125 553	119 337	60 845	59 927
Ativo corrente	659 206	712 124	123 312	111 215	151 146	172 610
Total ativo	1 207 093	1 272 614	248 865	230 552	211 991	232 537
Passivo não corrente	286 691	364 388	211 301	280 820	17 917	19 626
Passivo corrente	521 614	497 884	187 885	98 934	110 160	90 597
Total passivo	808 305	862 272	399 186	379 753	128 077	110 223
Dívida Líquida	255 425	325 478	207 908	262 063	- 34 689	- 30 786

	Canadá		Angola		Outros, eliminações e ajustamentos	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Volume de negócios	446 168	380 301	54 965	56 489	42 676	48 214
Ebitda	48 255	42 309	7 227	9 501	1 827	2 365
Resultado líquido	1 056	- 4 669	- 4 112	- 1 558	6 094	5 604
Ativo não corrente	125 315	130 037	45 329	53 673	190 845	197 517
Ativo corrente	302 420	341 220	61 098	68 252	21 230	18 827
Total ativo	427 735	471 257	106 427	121 925	212 075	216 344
Passivo não corrente	55 638	61 870	1 246	1 439	589	633
Passivo corrente	248 167	279 591	48 164	46 562	- 72 761	- 17 801
Total passivo	303 805	341 461	49 409	48 001	- 72 172	- 17 167
Dívida Líquida	83 252	99 630	- 3 105	- 4 431	2 058	- 997

A Dívida Líquida Bancária é igual a "Financiamentos obtidos – caixa e depósitos bancários – investimentos financeiros disponíveis"

2.2. Rendimentos e ganhos operacionais

Política contabilística

Especialização de exercícios

Os rendimentos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos gerados são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas “Contas a receber” e “Contas a pagar”.

Os rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Administração da Nors e das suas participadas.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de rendimentos e ganhos operacionais decompõem-se conforme se segue:

	2025	2024
Subsídios à exploração	87	157
Descontos de pronto pagamento	127	122
Mais-valias na alienação de ativo fixo tangível e propriedades de investimento	752	1 715
Regularizações de imposto	612	2 587
Juros obtidos relativos à actividade operacional	178	89
Recuperações de despesas e cedências	2 245	2 614
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1 448	1 117
Rendimentos ao abrigo de Garantias	1 853	1 771
Outros rendimentos suplementares	1 692	795
Sobras e outras regularizações de inventários	7	419
Ganhos em sinistros	229	4 136
Outros	1 544	2 528
Total	10 773	18 050

O valor em “Ganhos em sinistros” em 2024 diz respeito à indemnização recebida da seguradora no âmbito do incêndio que ocorreu nos escritórios da Nors Trucks and Buses Portugal VT e no armazém do Porto da Nors Aftermarket Portugal, já líquido das perdas incorridas com inventários e com ativos fixos tangíveis. Este foi complementado em 2025 com valores adicionais.

2.3. Gastos e perdas operacionais

Política contabilística

Especialização de exercícios

Os gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos gerados são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas “Contas a receber” e “Contas a pagar”.

Os gastos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Administração da Nors e das suas participadas.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os gastos e perdas operacionais decompõem-se conforme se segue:

	2025	2024
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas variação da produção (nota 4.1.2.)	1 053 392	1 167 915
Gastos com uso de frota rental (nota 4.1.2.)	17 466	15 267
Fornecimentos e serviços externos		
Subcontratos/Trabalhos Especializados	24 658	27 491
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	824	726
Publicidade e propaganda	2 552	2 976
Vigilância e segurança	2 037	1 852
Conservação e reparação	8 770	7 553
Limpeza, higiene e conforto	2 382	2 346
Eletricidade e Combustíveis	4 413	4 608
Deslocações e estadas	4 038	4 391
Seguros	3 212	2 636
Garantias	10 427	9 151
Contratos	6 084	5 746
Transportes	4 802	4 506
Comunicações	1 495	1 591
Legalização de viaturas	934	1 144
Outros FSE	9 124	11 672
Total fornecimentos e serviços externos	85 751	88 389
Outros gastos e perdas operacionais		
Descontos de pronto pagamento concedidos	255	243
Taxas e Impostos indirectos	6 742	5 552
Perdas de Inventário e outras regularizações de inventários	184	1 529
Indemnizações pagas em acordos extrajudiciais	0	0
Correcções relativas a exercícios anteriores	122	68
Ofertas e amostras de inventários	165	361
Juros suportados relativos à atividade operacional	27	56
Perdas na alienação em ativos fixos tangíveis	20	26
Outros gastos com a atividade bancária	1 350	1 826
Donativos	482	598
Outros	2 182	1 212
Imparidade de inventários (perdas/reversões) (nota 4.3)	1 066	- 184
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) (nota 4.3)	498	1 807
Total outros gastos e perdas operacionais	13 092	13 095
Gastos com o pessoal (nota 2.4.1)	142 261	144 352
Provisões (aumentos/reduções) (nota 9.1.)	7	- 251
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros (nota 3.6)	39 690	38 552
Total gastos e perdas operacionais	1 351 659	1 467 318

2.4. Gastos com o pessoal e outros benefícios de empregados

2.4.1. Gastos com o pessoal

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de gastos com o pessoal decompõe-se conforme se segue:

	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	2 153	2 166
Remunerações do pessoal	113 900	116 046
Indemnizações	1 546	1 270
Encargos sobre remunerações	12 829	13 507
Outros gastos com pessoal	11 833	11 363
Total	142 261	144 352

A 31.12.2025 o número de colaboradores é de 3 137, menos 15 face ao ano anterior.

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Nors nos exercícios findos em 2025 e 2024 foram conforme se segue:

	2025	2024
Total Órgãos Sociais	2 653	2 667

2.4.2. Responsabilidade por benefícios definidos

Políticas contabilísticas

Provisões para obrigações futuras de benefícios de colaboradores

Obrigações com pensões

Em geografias em que tal é obrigatório, os colaboradores têm direitos ao abrigo dos planos de pensão do grupo, que são planos de contribuição definida ou de benefício definido.

A responsabilidade reconhecida nas demonstrações consolidadas da posição financeira relativamente aos planos de pensões de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido no final do período abrangido pelo relatório menos o valor justo dos ativos do plano. A obrigação de benefícios definidos é atualizada anualmente pelo Conselho de Administração com pressupostos chave fornecidos por atuários independentes, utilizando o método da unidade de crédito projetada. As avaliações atuariais dos planos de benefícios definidos são efetuadas pelo menos de três em três anos. O valor presente da obrigação de benefícios definidos é determinado descontando as saídas de caixa futuras estimadas utilizando taxas de juro de obrigações empresariais de alta qualidade que são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento aproximados dos termos da respetiva obrigação de pensão.

Os juros líquidos são determinados multiplicando a obrigação ou ativo líquido de benefícios definidos pela taxa de desconto utilizada para determinar a obrigação de benefícios definidos (no início do ano) e são incluídos na despesa de benefícios futuros do colaborador.

As alterações nos ganhos e perdas atuariais que surgem no cálculo do valor presente da obrigação de benefícios definidos e do justo valor dos ativos do plano são reconhecidas no rendimento integral no período em que surgem e debitadas ou creditadas nos lucros retidos.

Numa base provisória, a administração estima as alterações nos ganhos e perdas atuariais. Estas estimativas são ajustadas quando a avaliação ou estimativa anual é concluída pelos atuários independentes.

Os custos de serviços passados são reconhecidos imediatamente nas despesas operacionais nas demonstrações de resultados consolidadas.

Para planos de contribuição definida, as contribuições são reconhecidas como despesas de benefícios pós-emprego quando são devidas. As contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo, na medida em que esteja disponível um reembolso em dinheiro ou uma redução nos pagamentos futuros.

Outras obrigações futuras de benefícios de colaboradores

O grupo também tem outras obrigações futuras para com os seus colaboradores, incluindo um plano de pensões sem fundo associado e um plano dentário e de cuidados de saúde não contributivo. Os custos esperados com estes benefícios são acumulados ao longo do período de emprego, utilizando a mesma metodologia contabilística utilizada para os planos de pensões de benefícios definidos. Estas obrigações são avaliadas anualmente por atuários qualificados independentes.

Cada tipologia de provisão tem em consideração:

Tipologia	Descrição
Benefícios a colaboradores reformados	Benefícios pós-emprego adquiridos por ex-colaboradores da Nors Construction Equipment ST e que não têm ativos subjacentes ("unfunded liabilities").
Fundos de pensões de benefício definido	Benefícios pós-emprego adquiridos por atuais e ex-colaboradores da Nors Construction Equipment ST que têm ativos subjacentes ("funded liabilities") mas cujo valor dos mesmos é insuficiente face às projeções das responsabilidades futuras.

Julgamentos e estimativas

Para a determinação das obrigações com benefícios a colaboradores reformados e com fundos de pensões de benefício definido, o Grupo utiliza pressupostos atuariais, como a taxa de desconto e expectativas de esperança média de vida, sendo uma matéria que requer a realização de julgamentos e estimativas por parte do Conselho de Administração.

Nos pressupostos atuariais, o grupo avaliou a taxa de desconto aplicável ao plano de benefícios definidos para empregados e outros benefícios pós-emprego. Decorrente dessa avaliação o grupo atualizou a taxa de desconto de acordo com as taxas de referência indicativas do mercado para cálculo de responsabilidade com benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a decomposição é conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Subsídio de reforma	0	0
Outros benefícios pós-reforma	650	700
Benefícios a colaboradores reformados	650	700
Fundo de Colaboradores	0	375
Fundo de Executivos	14	138
Fundos de pensões de benefício definido	14	513
Total	665	1 213

Os benefícios a colaboradores reformados, correspondem a 3 beneficiários já reformados, estando os mesmos associados a benefícios com planos de saúde e dentários não cobertos por ativos.

O fundo de pensões de colaboradores tem benefícios atribuíveis a atuais e ex-colaboradores, dos quais apenas 27 colaboradores ainda se encontram a crescer benefício. Anterior à aquisição pelo Grupo Nors, a Nors Construction Equipment ST transferiu a maioria dos empregados participantes no plano de pensão de benefício definido para um plano fechado de contribuição definida com efeito a partir de 1 de janeiro de 2019. Os empregados mantiveram os seus direitos aos benefícios de pensão que tinham auferido até 31 de dezembro de 2018.

O fundo de pensões de executivos tem atualmente 5 beneficiários já no período de reforma.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorreram conforme se segue:

	2025	2024
Saldo Inicial	1 213	2 231
Diferenças de conversão	- 86	- 46
Reforços líquidos de pagamentos	- 462	- 736
Por capital próprio	0	- 236
Saldo Final	665	1 213

A posição atual de cada fundo de pensões de benefício definido é a conforme se segue:

	31.12.2025		31.12.2024	
	Fundo de colaboradores	Fundo de executivos	Fundo de colaboradores	Fundo de executivos
Justo valor dos ativos dos planos	27 075	432	29 750	525
Valor atual das obrigações futuras	27 075	446	30 126	663
Estado do plano	0	- 14	- 375	- 138
Provisão constituída	0	14	375	138

Os riscos associados a estes planos são semelhantes aos típicos dos planos de benefícios, incluindo risco de mercado, risco de taxa de juro, risco de liquidez, risco de crédito, risco de longevidade, etc. Não existem riscos significativos associados a estes planos que possam ser considerados invulgares ou que exijam divulgação especial.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a estrutura de investimento dos ativos do plano é conforme se segue:

	31.12.2025		31.12.2024	
	Fundo de colaboradores	Fundo de executivos	Fundo de colaboradores	Fundo de executivos
Ações	27,8%	0,0%	26,6%	0,0%
Obrigações	71,4%	98,3%	72,6%	97,3%
Disponibilidades e mercado monetário	0,8%	1,7%	0,8%	2,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O grupo mede as suas obrigações de benefícios acumulados e o valor justo dos ativos do plano para fins contabilísticos a 31 de dezembro de cada ano.

Os principais pressupostos atuariais utilizados foram os seguintes:

	31.12.2025		31.12.2024	
	Fundo de colaboradores	Fundo de executivos	Fundo de colaboradores	Fundo de executivos
Taxa de desconto	4,9%	4,4%	4,6%	4,3%
Esperança média de vida:				
Homens até 45 anos	40,9		40,9	
Mulheres até 45 anos	44,1		44,1	
Homens até 65 anos	22,2	23,3	22,1	23,3
Mulheres até 65 anos	24,5	25,1	24,5	25,1
Duração do plano em anos	12,2	5,7	12,2	5,7

A sensibilidade dos principais pressupostos do valor atual das obrigações futuras é a seguinte:

Fundo de colaboradores	Pressuposto base	Mudança 1 p.p.	Impacto na provisão
Aumento da taxa de desconto	4,9%	5,9%	-2 802
Diminuição da taxa de desconto	4,9%	3,9%	3 452
Taxa de crescimento salarial	2,9%	3,9%	4
Fundo de executivos	Pressuposto base	Mudança 1 p.p.	Impacto na provisão
Aumento da taxa de desconto	4,4%	5,4%	-21
Diminuição da taxa de desconto	4,4%	3,4%	23

2.5. Remuneração do revisor oficial de contas

Os gastos com honorários às sociedades de revisores oficiais de contas nos diversos países em que a Nors está presente é relativo às empresas incluídas na consolidação pelo método integral, no exercício de 2025 e 2024 foi como se segue:

	2025	2024
Honorários	548	666

Em 2025 e 2024, as sociedades de revisores oficiais de contas correspondiam a sociedades da rede internacional da KPMG (composta por firmas membro independentes associadas com a KPMG International Limited).

Apenas para as entidades adquiridas em 2024 no Canadá e para a revisão desse mesmo ano foi mantida a BDO Canada LLP tendo sido esta responsável pela revisão dos saldos à data de aquisição e do período até 31 de dezembro de 2024.

3. Investimentos

3.1. Goodwill

Políticas contabilísticas

Na sequência da transição para as IFRS e conforme permitido pela IFRS 1 – “Adoção pela Primeira Vez das IFRS”, a Nors optou por manter o Goodwill resultante de concentrações de atividades empresariais, ocorridas antes da data de transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas pela Nors.

O Goodwill representa a diferença entre o justo valor do custo de aquisição e o justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis das subsidiárias incluídas na consolidação na data de aquisição do controlo e é alocado a cada Unidade Geradora de Caixa (UGC) ou grupo de UGCs mais baixas a que pretende.

Até 31 de janeiro de 2009, os preços de aquisição contingentes eram determinados com base na melhor estimativa de pagamentos prováveis podendo as alterações posteriores ser registadas por contrapartida de Goodwill. Após 1 de janeiro de 2010, o Goodwill não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados.

Imparidade

O valor do Goodwill não é amortizado, sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no maior valor entre o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e o valor de alienação menos custos de venda do mesmo. As perdas por imparidade do Goodwill registadas no exercício, são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica “Imparidade de ativos não depreciáveis” em “Outros gastos e perdas operacionais”. As perdas por imparidade relativas ao Goodwill não

podem ser revertidas.

Julgamentos e estimativas

Recuperabilidade do Goodwill

A complexidade e nível de julgamento inerente ao modelo adotado para o cálculo de imparidade e a identificação e agregação das unidades geradoras de caixa (UGCs) implica considerar este tema como uma estimativa contabilística significativa.

Para efeitos da análise de imparidade, a quantia recuperável foi determinada com base no valor de uso, de acordo com o método dos fluxos de caixa descontados, tendo por base “business plan” desenvolvidos pelos responsáveis das empresas e devidamente aprovados pelo Conselho de Administração da Nors e utilizando taxas de desconto que refletem os riscos inerentes do negócio, ou no caso das sociedades imobiliárias o valor de alienação menos custos de venda, tal como previsto no normativo.

Métodos e pressupostos utilizados

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o método e pressupostos utilizados na aferição da existência, ou não, de imparidade, ocorreram conforme se segue:

Empresa	31.12.2025			31.12.204		
	Goodwill	Taxa de Crescimento	Taxa de desconto (após imposto)	Goodwill	Taxa de Crescimento	Taxa de desconto (após imposto)
Nors TB BR CO	1 164	3,00%	12,60%	1 166	3,00%	11,32%
Nors Aftermarket Portugal	18 867	1,75%	8,81%	18 867	1,75%	9,56%
Nors TB BR SP	6 343	3,00%	12,60%	6 354	3,00%	11,32%
ASFC	11 442	2,00%	11,24%	11 442	2,00%	10,83%
Amplitude	1 614	1,75%	13,50%	1 614	1,75%	10,87%
Promotejo	812			812		
Nors AG BR SP	2 279	3,00%	12,60%	2 283	3,00%	11,32%
Nors TB PT RT	4 474	1,75%	8,81%	4 474	1,75%	9,56%
Nors CE CA ST	4 859	1,75%	9,20%	5 229	1,75%	6,77%
Nors CE CA ST (Crane West)	402	1,75%	9,20%			
Nors CE CA GW	17 746	1,75%	9,20%	19 100	1,75%	6,77%
Nors CE CA GW (Manitoba)	6 518	1,75%	9,20%			
Nors AG BR CO	23			23		
Nors CE BR CO	2			2		
	76 545			71 367		

Movimentos no Goodwill

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos no Goodwill, ocorreram conforme se segue:

1 de janeiro de 2024	54 326
Adições/revisões	19 397
Impacto das variações cambiais	-2 356
31 de dezembro de 2024	71 367
Adições/revisões	7 417
Impacto das variações cambiais	-2 238
31 de dezembro de 2025	76 545

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 ocorreu a aquisição de duas operações no Canadá com base na figura legal de aquisição de ativos ("Asset Deal"), uma adquirida pela Nors Construction Equipment Canada GW (operação Volvo Construction Equipment na província de Manitoba) e outra pela Nors Construction Equipment Canada ST (operação da Manitowoc e Grove em British Columbia e Yukon) que geraram um aumento do Goodwill. O Goodwill gerado por estas operações resulta do processo de alocação de preço de aquisição, conforme previsto na IFRS 3 – Concentração das Atividades Empresariais. Para mais informações ver a nota 10.2.

O Conselho de Administração, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais a 5 anos que têm por base o desempenho histórico e as expectativas de eficiência e crescimento orgânico, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de dezembro de 2025, o valor contabilístico das unidades geradoras de caixa não excede o seu valor recuperável.

Nas empresas com atividade imobiliária o valor recuperável foi determinado pelo justo valor dos imóveis menos custos de alienação, sendo que este é superior ao valor contabilístico dos ativos líquidos, incluindo o Goodwill, não sendo por este motivo necessário ser considerada uma imparidade de ativos.

Análise de sensibilidade

As projeções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de eficiência e crescimento orgânico. Os responsáveis acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar no agregado perdas de imparidade, fazendo a WACC e a taxa de crescimento do negócio variar em 1 p.p. e 0,25 p.p. respetivamente.

3.2. Ativos intangíveis

Políticas contabilísticas

Reconhecimento e mensuração inicial

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas, sendo apenas reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a Nors, se for possível medir razoavelmente o seu custo e se a Nors possuir o controlo sobre os mesmos.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais a Nors demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração de resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração de resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes custos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Nors. Nestas situações, estes custos são capitalizados como ativos intangíveis.

Depreciações

Os ativos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos a seis anos, exceto os relacionados com: (i) relacionamento com o fornecedor que são depreciados entre 9 e 15 anos; e (ii) os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do exercício dos ativos intangíveis são registadas na demonstração de resultados na rubrica “Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros”.

Movimentos em ativos intangíveis

	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Relacionamento com fornecedor
Valor de aquisição líquido de imparidades	10 342	4 445	4 157	45 459
Depreciação acumulada	-2 907	-3 875	-3 948	-1 551
Valor líquido inicial 1 de janeiro de 2024	7 435	570	209	43 908
Movimentos 2024				
Valor líquido inicial	7 435	570	209	43 908
Variação de perímetro (nota 10.2) - Valor de aquisição	0	1 825	0	0
Variação de perímetro (nota 10.2) - Depreciações acumuladas	0	-1 556	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	12	- 129	31	-7 524
Diferenças de conversão - Amortizações acumuladas	- 3	120	- 24	0
Adições	1 181	20	13	0
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	382	- 951	- 104	0
Transferência, Alienações e Abates - Amortizações Acumuladas	- 40	971	- 16	0
Depreciação do exercício	-1 769	- 205	- 16	-1 293
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	7 199	663	93	35 091
Valor de aquisição ou reavaliado	11 917	5 209	4 097	37 935
Depreciação acumulada	-4 718	-4 546	-4 004	-2 844
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	7 199	663	93	35 091
Movimentos 2025				
Valor líquido inicial	7 199	663	93	35 091
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	- 23	- 97	- 58	0
Diferenças de conversão - Amortizações acumuladas	8	72	58	0
Adições	660	417	20	0
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	286	946	0	0
Transferência, Alienações e Abates - Amortizações Acumuladas	155	-1 138	- 6	0
Depreciação do exercício	-1 798	- 177	- 72	-1 195
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	6 488	685	35	33 896
Valor de aquisição ou reavaliado	12 841	6 475	4 059	37 935
Depreciação acumulada	-6 353	-5 789	-4 024	-4 038
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	6 488	685	35	33 896

	Outros ativos intangíveis	Investimentos em curso	Adiantamentos	Total
Valor de aquisição líquido de imparidades	699	869	0	65 971
Depreciação acumulada	- 710	0	0	-12 990
Valor líquido inicial 1 de janeiro de 2024	- 11	869	0	52 981
Movimentos 2024				
Valor líquido inicial	- 11	869	0	52 981
Variação de perímetro (nota 10.2) - Valor de aquisição	1 204	0	0	3 029
Variação de perímetro (nota 10.2) - Depreciações acumuladas	- 16	0	0	-1 573
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	11	0	0	-7 600
Diferenças de conversão - Amortizações acumuladas	535	0	0	628
Adições	0	1 707	0	2 921
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	972	-1 919	0	-1 619
Transferência, Alienações e Abates - Amortizações Acumuladas	- 30	0	0	885
Depreciação do exercício	-2 156	0	0	-5 439
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	510	658	0	44 213
Valor de aquisição ou reavaliado	2 887	658	0	62 702
Depreciação acumulada	-2 377	0	0	-18 489
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	510	658	0	44 213
Movimentos 2025				
Valor líquido inicial	510	658	0	44 213
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	- 352	0	0	- 530
Diferenças de conversão - Amortizações acumuladas	162	0	0	300
Adições	2 577	786	0	4 460
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	49	- 447	0	834
Transferência, Alienações e Abates - Amortizações Acumuladas	- 33	0	0	-1 022
Depreciação do exercício	-1 994	0	0	-5 236
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	919	996	0	43 018
Valor de aquisição ou reavaliado	5 161	996	0	67 466
Depreciação acumulada	-4 242	0	0	-24 447
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	919	996	0	43 018

3.3. Ativos fixos tangíveis

Políticas contabilísticas

Reconhecimento e mensuração inicial

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registados ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição revalorizado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respetivas subsidiárias da Nors) até àquela data, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

Depreciações e imparidade

Políticas contabilísticas

Nos termos do IAS 36 – Imparidade de Ativos, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos da Nors à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para ativos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros

estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

As perdas de imparidade detetadas no valor de realização dos ativos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” da demonstração dos resultados.

As depreciações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	20 – 100
Equipamento básico	7 – 16
Equipamento de transporte	4 – 5
Ferramentas e utensílios	4 – 14
Equipamento administrativo	3 – 14
Outras imobilizações corpóreas	4 – 8

Custos subsequentes

As despesas com reparação e manutenção do ativo fixo tangível são consideradas como gasto no exercício em que ocorrem os mesmos. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respetivos bens são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Ativos fixos tangíveis em curso

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativo tangível ainda em fase de construção ou desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos são transferidos para ativos fixos tangíveis e amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

Abates e alienações

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos operacionais” ou “Outros gastos e perdas operacionais”. As depreciações do exercício dos ativos fixos tangíveis são registadas na demonstração consolidada de resultados na rubrica “Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros”.

Locações na ótica do locador

Políticas contabilísticas

Os contratos de locação na ótica do locador são classificados como:

- Locações financeiras quando todos os riscos e vantagens inerentes à posse do bem são substancialmente transferidos para o terceiro; e
- Locações operacionais se através deles não forem substancialmente transferidos todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

Relativamente aos contratos de locação onde o grupo atua como locador ao abrigo de contratos de locação operacional, os valores dos ativos são mantidos na demonstração da posição financeira, na rubrica de Ativo fixo tangível, e os rendimentos são reconhecidos durante o contrato de locação de forma linear (nota 2.1.2).

Julgamentos e estimativas

Recuperabilidade dos ativos fixos tangíveis

As principais fontes de incerteza resultam do período em que os ativos estarão em condições para uso, as previsões dos seus fluxos de caixa, estimativas dos seus montantes recuperáveis, obtenção de comparáveis de mercado, taxas de crescimento, taxas de desconto e pressupostos de sensibilidade.

Movimentos em ativos fixos tangíveis

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, ocorreram conforme se segue:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico e de transporte	Equipamento administrativo
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	27 031	140 889	36 958	39 114
Depreciação acumulada	0	-85 767	-27 781	-28 304
Valor líquido inicial 1 de janeiro de 2024	27 031	55 121	9 177	10 810
Movimentos 2024				
Valor líquido inicial	27 031	55 121	9 177	10 810
Variação de perímetro (nota 10.2) - Valor de aquisição	0	1 704	12 596	2 901
Variação de perímetro (nota 10.2) - Depreciações acumuladas	0	- 774	-8 318	-2 578
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	36	3 205	- 855	- 646
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	- 883	424	314
Aquisições/Novos contratos		2 896	13 612	576
Transferência, Alienações, Términos e Abates - Valor de Aquisição	- 815	-11 548	7 107	-9 444
Transferência, Alienações, Términos e Abates - Depreciações Acumuladas	0	11 011	398	980
Depreciação do exercício	0	-5 522	-4 921	- 429
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	26 253	55 212	29 220	2 484
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	26 253	137 147	69 418	32 501
Depreciação acumulada	0	-81 935	-40 198	-30 017
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	26 253	55 212	29 220	2 484
Movimentos 2025				
Valor líquido inicial	26 253	55 212	29 220	2 484
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	-1 147	-9 976	-4 184	-2 230
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	4 537	2 502	2 136
Aquisições	0	4 820	10 307	486
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	-3 995	-7 340	-14 875	- 170
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	0	6 071	3 036	- 163
Depreciação do exercício	0	-4 927	-4 286	- 279
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	21 111	48 398	21 721	2 263
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	21 111	124 652	60 666	30 587
Depreciação acumulada	0	-76 254	-38 945	-28 324
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	21 111	48 398	21 721	2 263

	Outros ativos fixos tangíveis	Contratos com acordo de compra	Investimentos em curso	Total
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	6 983	33 218	1 331	285 524
Depreciação acumulada	-6 372	-9 677	0	-157 902
Valor líquido inicial 1 de janeiro de 2023	611	23 541	1 331	127 622
Movimentos 2023				
Valor líquido inicial	611	23 541	1 331	127 622
Variação de perímetro (nota 10.2) - Valor de aquisição	0	0	0	17 202
Variação de perímetro (nota 10.2) - Depreciações acumuladas	0	0	0	-11 670
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	354	- 72	- 5	2 018
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	- 342	0	0	- 486
Aquisições/Novos contratos	862	6 605	625	25 175
Transferência, Alienações, Términos e Abates - Valor de Aquisição	- 77	-17 171	- 343	-32 291
Transferência, Alienações, Términos e Abates - Depreciações Acumuladas	1 799	4 861	0	19 048
Depreciação do exercício	-1 898	-1 941	0	-14 711
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0
Valor líquido final 31 de dezembro de 2023	1 309	15 822	1 607	131 907
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	8 122	22 580	1 607	297 628
Depreciação acumulada	-6 813	-6 758	0	-165 721
Valor líquido final 31 de dezembro de 2023	1 309	15 822	1 607	131 907
Movimentos 2024				
Valor líquido inicial	1 309	15 822	1 607	131 907
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	- 690	- 183	- 44	-18 454
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	665	0	0	9 840
Aquisições	156	11 079	1 459	28 308
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	- 51	-10 561	593	-36 398
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	2 454	5 734	0	17 133
Depreciação do exercício	-2 543	-2 689	0	-14 725
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	1 300	19 203	3 615	117 612
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	7 538	22 915	3 615	271 084
Depreciação acumulada	-6 237	-3 713	0	-153 472
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	1 300	19 203	3 615	117 612

Em 2025 e 2024, os montantes divulgados nas linhas “Transferência, alienações e abates” incluem também reclassificações contábilísticas

de acordo com as políticas da Nors, nomeadamente de Propriedade de Investimento por alteração da utilização dos bens.

3.4. Propriedades de investimento

Políticas contabilísticas

Reconhecimento e mensuração inicial

As propriedades de investimento, que correspondem a ativos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respetivo justo valor objeto de divulgação.

Sempre que o justo valor destes ativos se revele inferior ao seu respetivo custo de aquisição é registada uma perda de imparidade no exercício em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida de imparidades na mesma rubrica na demonstração de resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação é determinado com base em avaliações imobiliárias efetuadas por entidade especializada independente.

Depreciações

As depreciações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, durante um período de 20 a 100 anos.

Detalhe dos ativos imobiliários

Imóvel	Local	31.12.2025		31.12.2024	
		Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação	Valor Líquido Contabilístico	Valor de Avaliação
Casa e Terreno Algarve	Algarve	441	1 322	480	1 322
Armazéns Porto Sede	Porto	3 819	7 510	213	841
Edifício S. João da Talha	S. João da Talha	2 096	5 019	1 806	5 019
Terreno Matosinhos	Matosinhos	0	0	2 925	2 925
Edifício de Francos	Porto	111	148	112	148
Armazéns Moreira da Maia	Maia	199	425	204	425
Escritórios Brito Capelo	Matosinhos	0	0	947	975
Edifício Fabril e Terreno Ovar	Ovar	2 117	5 801	2 140	5 801
Edifício de Braga	Braga	613	1 460	0	0
Edifício de Guimarães	Guimarães	107	490	0	0
Edifício de Gaia	Gaia	856	2 112	0	0
Edifício Shimming	Porto Schimming	868	2 293	0	0
Garagens Monte dos Burgos	Porto	10	13	9	13
		11 237	26 593	8 837	17 469

As alienações ocorridas no ano de 2025 foram realizadas acima do Valor de Avaliação de 2024 e do Valor Líquido Contabilístico à data das mesmas, gerando mais valias contabilísticas (ver nota 2.2).

O Conselho de Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada. Apesar das alterações ocorridas no valor contabilístico, o justo valor dos imóveis não sofreu

alteração material com base nas avaliações efetuadas.

O justo valor das propriedades de investimento que é objeto de divulgação em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por perito avaliador certificado que recorreu ao método da média aritmética dos resultados do método comparativo de Mercado e do método dos custos.

Rendimentos e gastos operacionais

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os rendimentos e gastos operacionais diretamente associados a propriedades de investimento foram os seguintes:

	2025	2024
Rendas e outros rendimentos	1448	1 117
Depreciações	- 96	- 182
Conservação e Reparação	- 96	- 180

Movimentos em propriedades de investimento

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos em propriedades de investimento, ocorreram conforme se segue:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Valor de aquisição ou reavaliado Líquido de imparidades	7 018	7 435	14 453
Depreciação acumulada	0	-5 157	-5 157
Valor líquido inicial 1 de janeiro de 2024	7 018	2 279	9 296
Movimentos 2024			
Valor líquido inicial	7 018	2 279	9 296
Aquisições	0	189	189
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	- 126	- 535	- 661
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	194	194
Depreciação do exercício	0	- 182	- 182
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	6 892	1 945	8 837

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Valor de aquisição ou reavaliado Líquido de imparidades	6 892	7 089	13 981
Depreciação acumulada	0	-5 144	-5 144
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	6 892	1 945	8 837
Movimentos 2025			
Valor líquido inicial	6 892	1 945	8 837
Aquisições	0	142	142
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	896	7 044	7 940
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	-5 585	-5 585
Depreciação do exercício	0	- 96	- 96
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	7 788	3 449	11 237
Valor de aquisição ou reavaliado Líquido de imparidades	7 788	14 274	22 062
Depreciação acumulada	0	-10 825	-10 825
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	7 788	3 449	11 237

Em 2025 e 2024, os montantes divulgados nas linhas “Transferência, alienações e abates” incluem também reclassificações contabilísticas de acordo com as políticas da Nors, nomeadamente para Ativos Fixos Tangíveis por alteração da utilização dos bens.

3.5 Ativos sobre direito de uso

3.5.1. Locações na ótica do locatário

Políticas contabilísticas

Com início em 01 de janeiro de 2019, as locações operacionais em que a Nors é locatária passaram a ser reconhecidas ao abrigo da IFRS 16 – Locações. Na transição, a Nors optou pela abordagem retrospectiva parcial modificada.

Um contrato de locação corresponde assim ao “direito de controlar o uso de um ativo identificado”. Para todos os contratos de locação são reconhecidos passivos de locação operacional, que refletem futuros pagamentos da locação, e ativos sob direito de uso. As exceções a este reconhecimento apenas são permitidas em certas locações de curto prazo, em contratos inferiores a 12 meses e que não se preveja a renovação dos mesmos, e de ativos de baixo valor.

No início de cada contrato, para determinar o seu “direito de uso” e o seu passivo de locação é efetuada a atualização ao momento presente das rendas futuras, sendo que para tal são usadas taxas de juro de desconto determinadas tendo em conta o perfil de risco de cada subsidiária da Nors, do seu país de origem e do bem locado, sendo estas definidas para cada contrato seguindo os expedientes práticos previstos na norma. Os principais intervalos de taxas em uso na Nors em 2025 e 2024 são:

País	Taxa de juro de desconto
Portugal	1,4% - 5,5%
Angola	34,9% - 36,0%
Brasil	8,6% - 15,4%
Canadá	7,0% - 9,0%
Namíbia	11,9% - 13,1%
Botswana	9,0% - 11,0%
Moçambique	21,8% - 23,4%

Julgamentos e estimativas

Taxas de juro associadas aos ativos e passivos de locação

As responsabilidades com locações são inicialmente mensuradas com base no valor presente das responsabilidades à data. Subsequentemente, o passivo da locação é ajustado pelo efeito dos lucros, dos pagamentos de locação e pelas possíveis modificações dos contratos de locação.

Para o apuramento do valor presente dos pagamentos de locação, nos casos em que não é possível obter a taxa de juro implícita, o Grupo utiliza a taxa incremental de financiamento.

O prazo da locação é considerado como o período não cancelável da locação, tendo em conta os períodos cobertos por uma opção de prorrogar o contrato, se for razoável que o Grupo venha a exercer essa opção. O prazo da locação está compreendido entre o mínimo correspondente ao período não cancelável e o máximo correspondente ao período durante o qual o contrato é executório. Assim, na determinação do prazo da locação, o Grupo efetua julgamento relativamente aos fatores relevantes que criam um incentivo económico para o exercício da renovação ou da rescisão.

Movimentos nos direitos de uso de ativos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos nos direitos de uso dos ativos, ocorreram conforme se segue:

	Locação de edifícios	Locação de equipamento básico	Locação de viaturas	Locação de equipamento administrativo	Total
Valor de aquisição ou reavaliado Líquido de imparidades	83 995	2 455	13 172	3 075	102 698
Depreciação acumulada	-40 041	-1 404	-5 877	-1 626	-48 949
Valor líquido inicial 1 de janeiro de 2024	43 954	1 051	7 295	1 449	53 750
Movimentos 2024					
Valor líquido inicial	43 954	1 051	7 295	1 449	53 750
Varição de perímetro (nota 10.2) - Valor de aquisição	27 703	0	0	0	27 703
Varição de perímetro (nota 10.2) - Depreciações acumuladas	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	-4 138	- 421	- 285	0	-4 844
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	2 070	229	93	0	2 391
Novos contratos	17 213	0	6 165	773	24 152
Contratos terminados e outras regularizações - Valor de aquisição	-11 547	1 561	-3 711	- 705	-14 402
Contratos terminados e outras regularizações - Depreciações Acumuladas	13 571	- 739	3 066	528	16 426
Depreciação do exercício	-14 553	- 256	-2 755	- 656	-18 220
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	74 273	1 425	9 868	1 388	86 955
Valor de aquisição ou reavaliado Líquido de imparidades	113 226	3 596	15 341	3 143	135 307
Depreciação acumulada	-38 953	-2 171	-5 473	-1 755	-48 352
Valor líquido final 31 de dezembro de 2024	74 273	1 425	9 868	1 388	86 955
Movimentos 2025					
Valor líquido inicial	74 273	1 425	9 868	1 388	86 955
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	-5 432	- 89	- 915	- 2	-6 437
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	1 495	83	288	0	1 867
Modificações e Novos contratos	4 155	0	8 507	1 390	14 052
Contratos terminados e outras regularizações - Valor de aquisição	3 150	948	-3 626	-1 214	- 742
Contratos terminados e outras regularizações - Depreciações Acumuladas	4 298	-1 173	2 732	1 080	6 937
Depreciação do exercício	-15 402	- 121	-3 350	- 760	-19 633
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	66 537	1 073	13 505	1 884	82 998
Valor bruto	115 099	4 455	19 307	3 318	142 179
Depreciação acumulada	-48 562	-3 382	-5 803	-1 434	-59 181
Valor líquido final 31 de dezembro de 2025	66 537	1 073	13 505	1 884	82 998

3.6. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros

Os gastos com depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros em 2025 e 2024 foram os seguintes:

	Nota	2025	2024
Depreciações de Ativos intangíveis	3.2	-5 236	-5 439
Depreciações de Ativos fixos tangíveis	3.3	-14 725	-14 711
Depreciações de Propriedades de investimento	3.4	- 96	- 182
Depreciações de Ativos sob direito de uso	3.5	-19 633	-18 220
Total		-39 690	-38 552

3.7. Participações financeiras

Políticas contábilísticas

Os investimentos financeiros em empresas associadas e empreendimentos conjuntos são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo incluídos na demonstração consolidada da posição financeira na rubrica “Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos”.

Quando existam triggers de imparidade, os investimentos financeiros em associadas e empreendimentos conjuntos são sujeitos a testes de imparidade. É reconhecida uma perda na demonstração de resultados

pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável, sendo que a quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor da participação deduzida dos gastos inerentes à sua venda e o seu valor de uso. As perdas de imparidade em investimentos financeiros em associadas são reversíveis.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica decompõe-se conforme se segue:

	% Participação Efetiva	31.12.2025	31.12.2024
Grupo Ascendum	50,00%	177 294	181 918
Sotkon Anadolu	50,00%	98	94
Groupauto Portugal & Palop	50,00%	378	337
Trash4Goods	15,00%	150	0
		177 920	182 349

Os movimentos registados entre os dois períodos são os seguintes:

	2025	2024
Saldo em 1 de Janeiro	182 349	161 743
Quota-parte do lucro (prejuízo)	27 945	42 245
Lucros distribuídos	-25 000	-25 000
Aquisições/constituições	150	0
Outros movimentos nos capitais próprios	-7 524	3 360
Saldo em 31 de Dezembro	177 920	182 349

No ano de 2025, os principais indicadores das participadas que entram pelo método de equivalência patrimonial são:

	Capital Social (moeda local)	Moeda funcional	Ativo	Capital Próprio	Volume de negócios	Resultado Líquido	% Grupo
Grupo Ascendum	15 000	EUR	958 428	354 713	1 252 393	55 742	50,0%
Groupauto Portugal & PALOP - GPLP	25	EUR	1 685	756	1 055	82	50,0%
Sotkon Anadolu	50	TRY	222	195	83	66	50,0%
Trash4Goods	50	EUR	97	0	5	- 87	15,0%

4. Fundo de Maneio

4.1. Inventários

Políticas contabilísticas

Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são registadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a alienação).

Os equipamentos que se encontraram durante o ano ou se encontrem ao abrigo de contratos de aluguer de curta duração (inferior a 1 ano) são considerados como disponíveis para venda imediata, sendo incluídos no balanço em “Inventários” ao valor líquido contabilístico. Os gastos associados ao seu uso são reconhecidos com base no método das unidades de produção, dado ser o que melhor espelha o seu desgaste específico. Este gasto é apresentado na demonstração de resultados na rubrica “Gastos com uso de frota de aluguer”.

Produtos acabados, semiacabados e trabalhos em curso

Os produtos acabados e semiacabados bem como os produtos e trabalhos em curso, encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

Imparidade

As perdas de imparidade acumuladas de inventários refletem a diferença entre o custo de aquisição ou produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

No caso dos inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em valores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários, os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

Julgamentos e estimativas

Em relação à recuperabilidade de inventários, o grupo considera que face às margens praticadas, o valor realizável líquido dos seus inventários é globalmente superior ao valor contabilístico dos mesmos, tendo sido constituídas imparidades sobre os inventários seguindo as políticas contabilísticas do grupo, sem necessidade de reforços significativos das mesmas no ano de 2024 e 2025.

4.1.1. Inventários – detalhe por natureza e imparidade

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de inventários decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	532	453
Produtos e trabalhos em curso	4 308	6 030
Mercadorias	420 737	489 684
Perdas de imparidade acumuladas (nota 4.3)	-13 023	-13 583
Total	412 555	482 584

4.1.2. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas decompõe-se conforme se segue:

	2025	2024
Inventários Iniciais	490 137	358 978
Gastos com uso de frota de aluguer	- 17 466	- 15 267
Compras Líquidas	1 001 984	1 314 270
Inventários Finais	421 269	490 137
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1 053 386	1 167 844
Varição nos inventários da produção	7	71
Total	1 053 392	1 167 915

4.2. Contas a receber

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de contas a receber decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Ativo não corrente		
Outras contas a receber	1	0
	1	0
Ativo corrente		
Clientes	112 939	108 839
Outras contas a receber	52 033	37 946
Diferimentos ativos	8 170	9 941
	173 143	156 727
Total	173 144	156 727

Políticas contabilísticas

Cientes e outras contas a receber

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflitam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua atualização financeira.

Diferimentos

A Nors reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos, independentemente do seu pagamento. No final de cada período são diferidos, nesta rubrica, despesas já pagas, mas que apenas devem afetar economicamente o(s) período(s) seguinte(s).

Imparidade de clientes e outros devedores

No que concerne à recuperabilidade de saldos de clientes e de outros valores a receber, as perdas por imparidade são registadas com base no modelo simplificado previsto na IFRS 9 registando as perdas esperadas até à maturidade. De modo a mensurar as perdas estimadas, os saldos são agregados com base nas características de risco de crédito partilhadas, assim como nos dias em atraso. O grupo avalia periodicamente as perdas com crédito esperadas e os impactos em todos os ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

A Nors segue a abordagem simplificada para calcular a imparidade relacionada com clientes e outros devedores. Na abordagem simplificada, uma entidade mensura as perdas de imparidade num montante igual às perdas de crédito esperadas para a vida do ativo para contas a receber resultantes de transações no âmbito da IFRS 15, e que não contém uma componente de financiamento significativa.

Para os valores a receber que possuem uma componente de financiamento significativa é também opção da Nors aplicar a abordagem simplificada.

As perdas de crédito esperadas são uma estimativa de perdas de crédito ponderada pela probabilidade. Uma perda de crédito é a diferença entre os fluxos de caixa que são devidos a uma entidade de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a entidade espera receber descontados à taxa de juros efetiva original. Como a perda de crédito esperada considera o valor e o momento dos pagamentos, uma perda de crédito surge mesmo que a entidade espere receber a totalidade, mas após o momento definido contratualmente.

A Nors considera em incumprimento os saldos não pagos após 180 dias da data de cobrança acordada e utiliza dois níveis para reconhecer as imparidades:

Imparidade específica

Reconhecida em relação a casos em contencioso, nomeadamente casos em que a cobrança passa a contar com a intervenção de terceiros externos à Nors (advogados e agentes similares), incluindo nestes casos aqueles que se encontram já em tribunal, por litígio ou insolvência. A imparidade específica é reconhecida sobre a totalidade do saldo em dívida pelo terceiro, excluindo apenas os valores cobertos por seguro de crédito e/ou garantias reais.

Imparidade genérica

No cálculo das imparidades genéricas são excluídos os saldos de terceiros, nomeadamente, empresas da Nors (empresa mãe, subsidiárias, associadas e outras partes relacionadas), entidades financeiras (locadoras e bancos), colaboradores do Grupo, terceiros com saldo global credor e valores cobertos por seguro de crédito e/ou garantias reais.

Para estimar as perdas de crédito para clientes, ativos contratuais e valores a receber de locações, não incluídas na imparidade específica, a Nors utiliza os seguintes intervalos:

- não vencidos;
- 30 dias após vencimento;
- 31-60 dias após vencimento;
- 61-90 dias após vencimento;
- 91 -180 dias após vencimento;
- mais de 180 dias após vencimento.

Para os períodos de “não vencidos” a “91 – 180 dias após vencimento”, os valores determinados para 2025 ao nível da Nors levaram à aplicação de uma percentagem de imparidade sobre o valor contabilístico de 0%.

4.2.1. Clientes

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de clientes decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Clientes, conta corrente	117 203	114 215
Clientes, títulos a receber	1 260	1 044
Perdas de imparidade acumuladas (nota 4.3)	-5 524	-6 419
Total	112 939	108 839

Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade que foram estimadas pela Nors de acordo com a política contabilística adotada e divulgada bem como na avaliação da sua conjuntura e envolvente económica na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. O Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor, pelo que considera que o risco de crédito não excede as perdas por imparidade registadas.

As perdas por imparidade a 31 de dezembro de 2025 são alocáveis a clientes em cobrança duvidosa, correspondendo aos clientes aos quais o grupo recorreu a apoio jurídico (interno ou externo) na sua recuperabilidade. O grupo avaliou a atual exposição ao risco de crédito e o eventual impacto das previsões económicas futuras, tendo concluído que o impacto desta componente é reduzido.

Os montantes de saldos dos clientes inscritos no ativo não estão influenciados por adiantamentos efetuados por conta de serviços/ mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo na rubrica de “Outras contas a pagar - adiantamentos de clientes” e que, em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, ascendem a 42 025 milhares de Euros e 41 855 milhares de Euros respetivamente (nota 4.4.2).

4.2.2. Outras contas a receber

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de outras contas a receber decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Adiantamentos Fornecedores	18 098	6 061
Imposto sobre Valor Acrescentado	3 045	4 804
Outros saldos com Estado e outros entes públicos	7 705	9 372
Bónus a receber	5 030	2 581
Outros acréscimos de Rendimentos	5 387	5 330
Outros devedores	12 812	9 817
Perdas de imparidade acumuladas (nota 4.3)	- 42	- 19
Total	52 035	37 946

As perdas por imparidade a 31 de dezembro de 2025 e 2024 são alocáveis a outros devedores em cobrança duvidosa, correspondendo aos saldos de terceiros aos quais o grupo recorreu a apoio jurídico (interno ou externo) na sua recuperabilidade.

Os “Outros saldos com Estado e outros entes públicos” corresponde a saldos de impostos a receber/deduzir por entidades da Nors nas diversas geografias onde se encontra, de natureza diferente de impostos sobre o valor acrescentado e de imposto sobre o resultado do exercício.

4.2.3. Diferimentos ativos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica do ativo relativa a diferimentos decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Seguros a Reconhecer	799	544
Juros a Reconhecer	0	184
Outros Gastos a Reconhecer	7 371	9 213
Total	8 170	9 941

O saldo de outros gastos a reconhecer é relativo a faturas diferidas a aguardar notas de crédito, subsídio de doença e rendas/alugueres a reconhecer em contratos de curta duração.

4.3. Perdas por imparidade acumuladas

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos na rubrica de perdas por imparidade acumuladas decompõe-se conforme se segue:

	2025			2024		
	Clientes	Outros devedores	Inventários	Clientes	Outros devedores	Inventários
Saldo Inicial	6 419	19	13 583	3 164	25	8 231
Varição de perímetro (nota 10.2)	0	0	0	184	0	8 401
Diferenças de conversão	-370	0	-895	-2	1	-286
Reforço	3 839	16	1 591	5 377	48	936
Reversões	-3 330	-27	-526	-3 605	-14	-1 120
Utilizações / Regularizações	-1 034	35	-731	1 301	-42	-2 577
Saldo Final	5 524	42	13 023	6 419	19	13 583

Impacto em resultados (reforço e reversões):

	2025	2024
Imparidade de inventários (reforço/reversões)	1 066	- 184
Imparidade de dividas a receber (clientes e outros devedores) (reforço/reversões)	498	1 807

4.4. Contas a pagar

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de contas a pagar decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Passivo não corrente		
Outras contas a receber	8 679	7 549
	8 679	7 549
Passivo corrente		
Fornecedores	207 958	219 513
Outras contas a pagar	111 169	110 588
Diferimentos passivos	11 268	9 793
	330 396	339 893
Total	339 075	347 442

Políticas contabilísticas

Fornecedores

O saldo de fornecedores é inicialmente registado pelo ao justo valor e subsequentemente mensurado pelo custo amortizado.

Outras contas a pagar

As dívidas a terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal pois não se considera material o efeito da atividade financeira.

4.4.1. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores que se vencem todos no curto prazo.

Nestas datas o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

Os adiantamentos a fornecedores são apresentados no Ativo, na rubrica “contas a receber” (ver nota 4.2.2).

4.4.2. Outras contas a pagar

O valor de outras contas a pagar não correntes correspondem a passivos de médio prazo com fornecedores de investimento no âmbito da aquisição da operação Agro no estado do Mato Grosso no Brasil e da operação de Construction Equipment nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no Brasil em 2023.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de outras contas a pagar corrente decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Adiantamentos de Clientes	42 025	41 855
Retenção de impostos sobre o rendimento	2 394	1 862
Imposto sobre Valor Acrescentado	17 317	16 577
Contribuições para a Segurança Social	1 614	1 517
Outros saldos com Estado e outros entes públicos	1 812	2 086
Fornecedores de Investimento	3 745	4 570
Remunerações e Encargos	14 181	15 872
Acréscimos de gastos com juros	2 416	2 284
Acréscimos de gastos com bónus	2 152	2 003
Outros Credores por acréscimo de Gastos	16 166	15 529
Outros Credores	7 349	6 432
Total	111 169	110 588

O valor de “Adiantamentos de Clientes” está diretamente relacionado com pagamentos antecipados de clientes para garantir entregas futuras de veículos e equipamentos, sendo os mesmos exigíveis num período inferior a 12 meses.

4.4.3. Diferimentos passivos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica do passivo relativa a diferimentos decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Vendas a Reconhecer	4 933	3 664
Outros Rendimentos a Reconhecer	5 869	6 129
Margem a reconhecer - contratos com acordo de recompra	466	0
Total	11 268	9 793

4.5. Acordos Factoring Inverso

Políticas contabilísticas

O Grupo participa em acordos de factoring reverso (supplier finance arrangements ou self-confirming), nos quais uma instituição financeira procede ao pagamento de faturas a fornecedores da Empresa relativas a bens ou serviços já recebidos, sendo o Grupo responsável pelo pagamento à instituição financeira na mesma data ou numa data posterior.

A adesão das faturas a estes acordos não implica, por si só, a extinção do passivo original ao fornecedor. O Grupo avalia se existe libertação legal da responsabilidade primária ou uma modificação substancial dos termos do passivo; na ausência dessas condições, o passivo mantém-se reconhecido até à sua liquidação.

De acordo com a IAS 1, os passivos associados a acordos de factoring reverso são apresentados no balanço com base na sua natureza e função económica. Os montantes são incluídos em Contas a pagar quando mantêm natureza semelhante às restantes dívidas comerciais do ciclo operacional normal. Sempre que a dimensão, natureza ou função destes passivos seja relevante para a compreensão da posição financeira do Grupo, estes são apresentados em linha separada na Demonstração de Posição Financeira.

O valor apresentado refere-se ao saldo passivo perante uma entidade financeira em Portugal, relativo à possibilidade de extensão do prazo de pagamento aos fornecedores.

O valor é exigível num prazo inferior a 6 meses à data das demonstrações financeiras.

5. Capital e Funding

A estrutura de capital da Nors, determinada pela proporção de capital próprio e dívida líquida, é gerida de forma a assegurar a continuidade e desenvolvimento das suas atividades operacionais, maximizar o retorno dos acionistas e otimizar do custo de financiamento. O Grupo monitoriza periodicamente a sua estrutura de capital, identificando riscos, oportunidades e as necessárias medidas de ajustamento com vista à concretização dos objetivos referidos.

5.1. Capital próprio

5.1.1. Capital social

Em 31 de dezembro de 2025, o capital da Nors Group, S.A., totalmente subscrito e realizado, é de 30 milhões de euros (30.000.000 de ações de valor nominal de 1 (um) Euro).

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é conforme se segue:

Empresa e Sede	N.º de ações	Valor nominal	Fracção Capital
Prime Jervell Holding - Consultoria e Gestão, S.A. Sede: Largo do Terreiro, n.º4 4050-603 Porto	18 801 000	1,00 €	62,80%
CADENA - S.G.P.S., Lda. Sede: Rua Alberto Oliveira, 83 4150-034 Porto	8 700 000	1,00 €	29,00%

5.1.2. Resultado por ação

Políticas contabilísticas

Os resultados por ação podem ser expressos numa ótica de “resultado básico” ou “resultado diluído”.

Resultado básico

O resultado por ação básico é calculado dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período.

Resultado diluído

O resultado por ação diluído é calculado, dividindo os lucros ou prejuízos do exercício, pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, adicionado do número de ações ordinárias que podem ser emitidas, em resultado da conversão de outros instrumentos emitidos pela entidade.

O resultado por ação é conforme se segue:

	2025	2024
Resultado líquido do período	50 504 386	68 560 001
N.º médio de ações ordinárias	30 000 000	30 000 000
Resultado por ação básico	1,68	2,29

Durante os exercícios de 2025 e 2024 não se verificaram quaisquer movimentos de emissão, redução ou amortização de ações, pelo que o número médio de ações ordinárias em circulação durante o exercício foi de 30.000.000.

Também não ocorreu qualquer emissão ou amortização de quaisquer instrumentos suscetíveis de serem conversíveis em ações ordinárias.

Não existem ações com direitos especiais e/ou limitados.

5.1.3. Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios de 8 de abril de 2025, neste exercício foram efetuados pagamentos de dividendos por distribuição de reservas livres no montante total de 30 000 milhares de Euros.

5.1.4. Reserva legal

A legislação comercial portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

O valor apresentado na Posição Financeira corresponde à Reserva Legal da Nors Group, S.A..

5.1.5. Ajustamentos em ativos financeiros

Em ajustamento de ativos financeiros encontram-se as variações da aplicação do método de equivalência patrimonial sob as participadas do grupo relacionadas com resultados ainda não distribuídos. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios.

5.1.6. Resultados transitados e outras reservas

Nesta rubrica incluem-se as reservas de conversão que refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro.

As reservas disponíveis para distribuição aos sócios são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da Nors Group, S.A..

5.1.7. Interesses que não controlam

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos em interesses que não controlam, ocorreram conforme se segue:

	2025	2024
Saldo inicial em 1 de Janeiro	9 909	10 825
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	-645	-162
Dividendos distribuídos	-735	-687
Impacto de variações cambiais	-1 131	634
Aquisição de interesses não controlados	0	-455
Outras Variações Capitais Próprios das Participadas	-76	-247
Saldo Final em 31 de Dezembro	7 323	9 909

A informação das participadas com contributo para interesses que não controlam encontra-se na nota 10.1, sendo que do saldo a 31 de dezembro de 2025, o montante mais relevante respeitava à Nors Trucks and Buses AO VT (6 978 milhares de euros).

5.2. Financiamentos obtidos

Políticas contabilísticas

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos futuros durante a vida esperada do instrumento financeiro para a quantia escriturada líquida do passivo financeiro.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de financiamentos obtidos decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025			31.12.2024		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Papel Comercial	21 914	132 692	154 606	23 000	201 392	224 392
Contas Correntes Caucionadas	1 623	4 741	6 364	1 226	8 913	10 139
Empréstimo Bancário	6 966	39 959	46 925	9 410	48 047	57 457
Descobertos Bancários	47 641	0	47 641	19 343	0	19 343
Linhas de crédito comerciais	65 727	0	65 727	79 561	304	79 865
Outros financiamentos obtidos	993	2 021	3 014	1 662	155	1 817
Total	144 865	179 413	324 278	134 202	258 812	393 014

Para os Programas de Papel Comercial o reembolso é considerado na data da denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados.

A 31 de dezembro de 2025, a maturidade dos financiamentos obtidos não correntes é conforme se segue:

	2027	2028	2029+	Total
Papel Comercial	32 850	45 595	54 247	132 692
Contas Correntes Cauionadas	4 741	0	0	4 741
Empréstimo Bancário	39 959	0	0	39 959
Outros financiamentos obtidos	751	628	642	2 021
Total	78 302	46 223	54 889	179 413

A 31 de dezembro de 2025, a Nors dispunha de 486 100 milhares de Euros disponíveis em linhas de crédito distribuídos conforme se segue:

	Plafond Contratado	Plafond Disponível
Papel Comercial	323 914	169 308
Contas Correntes Caucionadas	13 450	7 085
Empréstimo Bancário	82 243	35 318
Descobertos Bancários	91 327	43 685
Linhas de crédito comerciais	347 739	230 387
Outros financiamentos obtidos	3 330	316
Total	862 003	486 100

O Plafond disponível tem em consideração a utilização de Linhas de crédito comerciais em períodos de normal prazo de pagamento a fornecedores (período “interest-free”). Os valores relativos a esta utilização são considerados como Contas a Pagar – Fornecedores.

5.3. Passivos de locação

Políticas contabilísticas

No início da locação, o Grupo reconhece passivos de locação mensurados ao valor presente dos pagamentos futuros da locação que incluem pagamentos fixos deduzidos de incentivos de locação a receber, de pagamentos variáveis da locação, e valores que se esperam pagar a título de valor residual garantido. Os pagamentos de locação incluem ainda o preço de exercício de opções de compra ou renovação razoavelmente certas de serem exercidas pelo Grupo ou pagamentos de penalidades de rescisão de locações, se o prazo da locação refletir a opção do Grupo de rescindir o contrato. No cálculo do valor presente dos pagamentos futuros da locação, o Grupo utiliza uma taxa de juro incremental de financiamento se a taxa de juro implícita na locação não for facilmente determinável.

Subsequentemente, o valor dos passivos de locação é incrementado pelo valor dos juros e diminuído pelos pagamentos de locação.

Decorrente da aplicação da IFRS 15 e da IFRS 16, as obrigações relacionadas com contratos com acordo de recompra e com locações de ativos de direito de uso a 31 de dezembro de 2025 e de 2024 decompõem-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Contratos com acordo de recompra	19 354	15 985
Locações	89 436	92 321
Passivos por Locação	108 791	108 306
Passivo Corrente	21 898	22 594
Passivo Não Corrente	86 893	85 712

As obrigações de reconhecimento para os exercícios futuros em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, respetivamente, decompõem-se conforme se segue:

5.3.1. Ótica do locador (nota 2.1.2)

Anos	31.12.2025			
	Rendas a reconhecer	Juros a reconhecer	Preço de recompra	Total
2026	2 654	- 215	655	3 095
2027	2 188	- 188	5 629	7 629
2028	1 142	- 95	5 873	6 921
2029	393	- 23	792	1 161
2030+	88	- 4	463	548
Total	6 467	- 524	13 412	19 354

Anos	31.12.2024			
	Rendas a reconhecer	Juros a reconhecer	Preço de recompra	Total
2025	2 152	- 144	4 766	6 773
2026	1 128	- 86	3 206	4 248
2027	711	- 58	3 118	3 771
2028	234	- 16	24	242
2029+	174	- 16	792	950
Total	4 399	- 320	11 905	15 985

5.3.2. Ótica do locatário

Anos	31.12.2025		
	Rendas a reconhecer	Juros a reconhecer	Total
2026	23 302	-5 897	17 406
2027-2030	62 838	-9 991	52 847
2031+	21 559	-2 375	19 184
Total	107 699	-18 263	89 436

Anos	31.12.2024		
	Rendas a reconhecer	Juros a reconhecer	Total
2025	21 881	-6 419	15 462
2026-2029	68 016	-11 960	56 056
2030+	24 470	-3 667	20 803
Total	114 368	-22 047	92 321

5.4 Caixa e depósitos bancários e instrumentos de dívida

5.4.1 Caixa e depósitos bancários

Políticas contabilísticas

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de caixa e depósitos bancários decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Numerário	273	3 712
Depósitos bancários	68 580	63 824
Total	68 853	67 536

As explicações das rubricas da Demonstração de Fluxos de Caixa encontram-se resumidas no seguinte quadro:

Rubrica	Origem dos fluxos
Outros recebimentos /pagamentos	Pagamentos de Retenção de Impostos Sobre Rendimentos
	Pagamentos de Retenção de Contribuições para a Segurança Social
	Pagamentos e Recebimentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado
	Recebimento de Rendas Imobiliárias Indemnizações de Sinistros

Foram recebidos da participada Ascendum, SA, dividendos no valor de 25 000 milhares de euros em 2025 e também 25 000 milhares de euros em 2024.

No ano de 2025 o cash flow de atividade operacionais ascendeu a 127,8 milhões de Euros positivos, evolução face ao valor negativo de 2024, obtido pelo controlo dos níveis de Fundo Maneiro permitindo que a geração de resultados concretiza-se em fluxo positivo de caixa.

5.5. Fluxos de caixa de atividades de financiamento

5.5.1. Financiamentos obtidos

Os movimentos ocorridos na rubrica de financiamentos obtidos, ocorreram conforme se segue:

	2025	2024
Saldo inicial em 1 de Janeiro	393 014	196 164
Efeito cambial	-8 330	-3 047
Recebimentos relativos a financiamentos obtidos	248 914	443 647
Pagamento relativos a financiamentos obtidos	-309 320	-243 749
Saldo em 31 de Dezembro	324 278	393 014

5.5.2. Passivos de locação

Os movimentos ocorridos na rubrica de passivos de locação, ocorreram conforme se segue:

	2025	2024
Saldo inicial em 1 de Janeiro	108 306	81 053
Varição de perímetro (nota 10.2)	0	28 134
Efeito cambial	-5 056	-178
Pagamentos de locação	-24 695	-20 808
Juros do período pela atualização das responsabilidades com locações	6 062	3 979
Novos contratos de locação	14 052	24 152
Rescisões de contratos e outras regularizações	10 121	-8 026
Saldo Final em 31 de Dezembro	108 791	108 306

5.6. Resultado da atividade financeira

Políticas contabilísticas

Os encargos financeiros associados a empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

Caso se relacionem com ativos qualificáveis, os encargos financeiros são devidamente capitalizados conforme definido nas IFRS aplicáveis.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de resultados da atividade financeira decompõe-se conforme se segue:

	2025	2024
Juros e Rendimentos similares obtidos	3 895	6 213
Juros empréstimos - Papel comercial	-6 482	-7 579
Juros empréstimos - Obrigações	0	- 63
Juros empréstimos - Outros	-14 276	-20 235
Juros por locação	- 158	- 51
Juros por locação operacional - Contratos com acordo de recompra	- 205	- 164
Juros por locação operacional - Locações pela IFRS 16	-6 062	-3 979
Imposto sobre a Aplicação de Capitais	- 375	- 218
Impostos e outros encargos financeiros suportados	-2 677	-2 879
Total	-26 341	-28 954

O ano de 2025 apresenta uma diminuição do valor do gasto nas rubricas de juros, esta diminuição está diretamente relacionada com um nível de endividamento mais ajustado quando comparado com o ano anterior e da redução gradual das taxas de juro ao longo do exercício.

6. Imposto sobre o rendimento

6.1. Imposto sobre o rendimento do período

Políticas contabilísticas

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa da Nors, e considera a tributação diferida. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Sempre que disponível, os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados com base em regimes de tributação de grupos de sociedades. A Nors apresenta um Regime Especial de Tributação dos grupos de Sociedades (“RETGS”) com sede em Portugal, sendo que este é integrado pelas empresas com sede neste país e detidas pela Nors Group, S.A. de forma direta e indireta em mais de 75%.

As restantes empresas da Nors com sede no estrangeiro ou que não cumprem as regras para participar em regimes similares são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

Posições fiscais incertas

O montante dos ativos e passivos estimados registados associados a processos fiscais decorre de uma avaliação do Grupo com referência à data da demonstração da posição financeira relativamente a potenciais divergências de entendimento com a Administração Tributária.

No que se refere à mensuração das posições fiscais incertas, o Grupo tem em consideração o disposto na IFRIC 23 – “Incerteza quanto aos impostos sobre o rendimento”, nomeadamente na mensuração dos riscos e incertezas na definição da melhor estimativa do gasto exigido

para liquidar a obrigação, através da ponderação de todos os possíveis resultados controlados e probabilidades associadas.

A Lei n.º 41/2024, publicada no passado dia 8 de novembro, transpõe para a norma interna a Diretiva (UE) 2022/2523, de 14 de dezembro (Diretiva de Tributação Mínima), introduzindo as regras do Pilar Dois e estabelecendo o Regime do Imposto Mínimo Global ou “RIMG” em Portugal.

Este novo normativo, que produz efeitos para os períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2024, tem como objetivo garantir que os grupos multinacionais sejam sujeitos a uma taxa de imposto efetiva mínima de 15% nas jurisdições onde desenvolvem a sua atividade e, nas jurisdições em que não seja alcançado este limiar mínimo de tributação, o referido regime estabelece o pagamento de um imposto complementar sobre lucros excedentários.

A este respeito, considerando a necessidade de garantir uma aplicação coerente e coordenada do RIMG entre Estados-Membros e a nível internacional, este regime estabelece a aplicação das “Regras-Modelo Mundiais contra a Erosão da Base Tributável (Pilar Dois)” (regras-modelo da OCDE), incluindo os respetivos Comentários e Orientações Administrativas (Administrative Guidance), bem como as regras de salvaguarda (safe harbour) e as regras de comunicação da informação (GloBE Information Return - GIR).

Em concreto, importa sublinhar que as safe harbours permitem, baseadas no Qualified Country-by Country Reporting (CbCR), uma exclusão temporária do imposto complementar, para períodos de tributação que se iniciem em ou antes de 31 de dezembro de 2026 (e terminem em ou antes de 30 de junho de 2028).

Por forma a aplicar as referidas regras de salvaguarda será necessário verificar se a taxa de imposto efetiva simplificada de cada jurisdição em que o grupo opera é de, pelo menos, 15% em 2025 (passando a 17% em 2026), sendo esta taxa apurada com base nos impostos

abrangidos simplificados (ou seja, gastos com imposto sobre o rendimento da jurisdição, tal como reportados nas demonstrações financeiras qualificadas do grupo, após exclusão de quaisquer impostos que não sejam cobertos e posições fiscais incertas) e o agregado do resultado antes do imposto sobre o rendimento na jurisdição que tenha sido declarado pelo grupo, tendo por base as suas demonstrações financeiras qualificadas.

Não sendo aplicadas as referidas safe harbours, estabelece o regime a necessidade de apurar a taxa de imposto efetiva e, eventualmente, o imposto complementar. Para este fim, deverá ser efetuado o apuramento do resultado líquido admissível (Globe Income/Loss) tendo por base o resultado líquido e um conjunto de ajustamentos (designadamente gastos com impostos, dividendos excluídos, ganhos ou perdas cambiais assimetrias, entre outros), do qual são excluídos rendimentos apurados com base na substância, bem como os impostos abrangidos (que correspondem aos impostos sobre o rendimento ou lucros registados nas demonstrações financeiras das Empresas). Assim, quando a taxa apurada com base nos impostos abrangidos e no resultado líquido admissível por jurisdição seja inferior a 15%, será apurado um imposto complementar (“top-up tax”).

Importa referir que, tendo em conta as receitas consolidadas apuradas nos últimos anos, o grupo Nors encontra-se abrangido por este regime em 2025, na medida em que se trata de um grupo de empresas multinacionais que tem receitas anuais iguais ou superiores a 750 milhões de euros, em, pelo menos, dois dos últimos quatro exercícios fiscais.

Neste sentido, o grupo tem vindo a avaliar a sua exposição à referida legislação, tendo em consideração a eventual sujeição ao pagamento de um imposto complementar (“top-up tax”).

Na sequência desta análise, e pese embora, em algumas jurisdições, a taxa efetiva média tenha vindo a ser inferior a 15%, atendendo a que poderão ser aplicáveis as regras de salvaguarda e os ajustamentos

específicos previstos que dão origem a taxas fiscais efetivas diferentes em comparação com as calculadas de acordo com o parágrafo 86 da IAS 12 (a qual determina que a taxa efetiva média é o gasto [rendimento] de impostos dividido pelo lucro contabilístico), o grupo tem vindo a considerar que não está exposto ao pagamento de qualquer imposto complementar material.

De igual modo, com base na informação financeira de 2025, a expectativa do grupo é a de que não será devido imposto complementar nas jurisdições em que opera.

Acresce referir que o grupo continua a estudar a sua exposição às referidas regras, contando com o apoio de uma plataforma digital construída para este efeito. No entanto, subsistem algumas limitações na determinação dos eventuais impactos futuros associados a este regime, uma vez que a maioria das jurisdições ainda não publicou quaisquer formulários nem orientações administrativas com vista a clarificar a aplicação das regras do Pilar Dois.

Importa, ainda, referir que o grupo aplica a exceção ao reconhecimento e divulgação de informações sobre ativos e passivos por impostos diferidos relacionados com os impostos sobre o rendimento decorrentes da aplicação da legislação do Pilar 2, conforme previsto nas alterações à IAS 12 emitidas em maio de 2023.

As empresas da Nors, sediadas em Portugal e detidas direta ou indiretamente em mais de 75% pela Nors Group, S.A., são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de grupos de Sociedades (“RETGS”) previsto nos artigos 69º e seguintes do Código do IRC. Para os períodos de tributação com início em ou após 1 de janeiro de 2017, a derrama estadual incide sobre a parte do lucro tributável sujeito e não isento de IRC que exceda 1 500 milhares de Euros, com uma taxa de 3% até 7 500 milhares de Euros, com uma taxa de 5% até 35 000 milhares de Euros e de 9% se maior que este último montante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais das empresas da Nors sediadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas da Nors desde 2020 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Nors entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

País origem da filial	2025	2024
Portugal	20%-23,5%	21%-24,5%
Angola	25,0%	25,0%
Brasil	34,0%	34,0%
Espanha	20,0%	20,0%
Canadá	25%-30%	25%-30%
França	26,5%	26,5%
Namíbia	30,0%	34,0%
Botswana	22,0%	22,0%
Moçambique	32,0%	32,0%

O imposto sobre o rendimento do exercício nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é decomposto da seguinte forma:

	2025	2024
Imposto Corrente	-12 855	-16 804
Imposto Diferido	7 182	3 781
Total	-5 673	-13 023

A taxa de imposto efetiva por país é:

País	Portugal	Brasil	Canadá	Angola	Outros países	Total
RAI Institucional positivo	44 697	27 951	3 308	2 468	6 238	84 663
Imposto	- 785	-9 124	-1 154	-1 149	349	-11 863
tx efectiva de imposto	1,8%	32,6%	34,9%	46,5%	-5,6%	14,0%
RAI Institucional negativo	-15 274	-5 408	-1 354	-5 980	- 469	-28 485
Imposto	3 498	1 870	256	548	18	6 191
tx efectiva de imposto	22,9%	34,6%	18,9%	9,2%	3,9%	21,7%
RAI Institucional	29 423	22 543	1 954	-3 511	5 769	56 177
Imposto	2 713	-7 254	- 898	- 601	367	-5 673
tx efectiva de imposto	-9,2%	32,2%	46%	-17,1%	-6,4%	10,1%

6.1.2. Imposto reconhecido na demonstração da posição financeira

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as rubricas decompõem-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Imposto sobre o rendimento a recuperar	4 655	5 277
Imposto sobre o rendimento a pagar	1 954	1 195

6.2. Impostos diferidos

Políticas contabilísticas

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e passivos por impostos diferidos não são reconhecidos quando as diferenças temporárias resultem de Goodwill ou do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não através de operações de concentração empresarial. Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados, e anualmente, avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos ativos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de itens registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

À luz do Orçamento de Estado do Governo português para 2024, a partir desse ano, a dedução de prejuízos fiscais está limitada a 65% do valor do lucro tributável apurado no período em causa não tendo os mesmos caducidade de utilização, independentemente do período em que o prejuízo fiscal tenha sido apurado.

Nos termos da legislação em vigor em Espanha (País Basco), os prejuízos fiscais gerados entre 2008 e 2017 são reportáveis durante um período de quinze anos. A dedução de prejuízos fiscais está limitada a 50% do valor do lucro tributável apurado no período em causa, independentemente do período em que o prejuízo fiscal tenha sido apurado.

Em França os prejuízos fiscais não têm período limite de utilização. No Brasil, os prejuízos fiscais não têm qualquer período limite de utilização, muito embora a sua dedução em cada ano esteja limitada a 30% do valor do lucro tributável apurado no período em causa.

Em Angola, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 5 anos.

6.2.1. Ativos por impostos diferidos

	Reporte de prejuízos fiscais	Provisões e Ajustamentos não aceites como custo fiscal	Outros	Total
1 de Janeiro de 2024	5 697	8 640	2 765	17 102
Varição de perímetro (nota 10.2)	0	1 877	0	1 877
Varição cambial	- 140	- 478	0	- 618
Impacto em Capital Próprio	0	-311	0	- 311
Impacto na Demonstração de Resultados	1 797	520	1 556	3 874
Outras Regularizações/Utilizações	0	47	0	47
31 de Dezembro de 2024	7 354	10 296	4 321	21 971
Varição cambial	- 299	- 274	0	- 573
Impacto em Capital Próprio	0	-124	0	- 124
Impacto na Demonstração de Resultados	4 632	175	1 415	6 222
Outras Regularizações/Utilizações	3 169	- 3 169	0	0
31 de Dezembro de 2025	14 856	6 904	5 736	27 496

Em “Outros” estão considerados os benefícios fiscais obtidos no RETGS em Portugal ao abrigo do SIFIDE.

A sua contribuição para o valor e limite máximo de utilização a 31 de dezembro de 2025 é a seguinte:

Ano de origem	SIFIDE	Ano limite de utilização			Total
		2030	2031	2036	
2022	1 676	1 676			1 676
2023	3 272		3 272		3 272
2024	673			673	673
	5 621	1 676	3 272	673	5 621

O reporte fiscal que originou ativo por imposto diferido à data de 31 de dezembro de 2025 decompõe-se conforme se segue:

	Portugal		Brasil		Canada		Angola		Espanha		França		Total	
	Base	IDA	Base	IDA	Base	IDA	Base	IDA	Base	IDA	Base	IDA	Base	IDA
2009									349	84			349	84
2010											216	54	216	54
2011											181	45	181	45
2012									882	212	262	65	1 144	277
2013									833	200			833	200
2014									398	96	68	17	467	113
2015									171	41	31	8	201	49
2016									180	43			180	43
2017									15	4			15	4
2018			827	281									827	281
2019	8 602	1 634	615	209									9 217	1 844
2020	600	114											600	114
2021	5 791	1 100							83	20			5 874	1 120
2022	2 314	440	0	0							11	3	2 325	443
2023			172	59							39	10	211	68
2024	4 621	878	650	221	10 419	2 761	1 465	366					17 155	4 226
2025	19 085	3 626	5 346	1 817			1 729	432			63	16	26 223	5 892
Saldo em 31.12.2025	41 013	7 793	7 611	2 588	10 419	2 761	3 195	799	2 911	699	871	218	66 018	14 856
Saldo em 31.12.2024	21 146	4 356	3 866	1 314	0	0	2 944	712	3 211	771	808	202	31 975	7 354

O Conselho de Administração da empresa procedeu à análise da recuperabilidade dos Prejuízos Fiscais e dos Benefícios Fiscais geradores de Ativos por Impostos Diferidos. O teste de recuperabilidade teve em consideração as projeções económicas das entidades legais.

Como conclusão do referido teste não foram identificados riscos de recuperabilidade dos mesmos.

6.2.2. Passivos por impostos diferidos

	Diferimento de tributação de mais valias	Efeito da valorização de justo valor em terrenos	Outros	Total
1 de Janeiro de 2024	416	1 753	1 610	3 779
Variação Cambial	0	0	- 124	- 124
Impacto na Demonstração de Resultados	- 5	- 463	561	93
31 de Dezembro de 2024	411	1 291	2 046	3 748
Variação Cambial	0	0	- 39	- 39
Impacto na Demonstração de Resultados	- 4	- 101	- 856	- 961
31 de Dezembro de 2025	407	1 190	1 152	2 749

7. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

7.1. Gestão de risco financeiro

O objetivo principal da gestão de risco financeiro é apoiar a prossecução da estratégia de longo prazo da Nors, procurando reduzir os riscos financeiros indesejados, a volatilidade associada e tentando mitigar eventuais impactos negativos nos resultados do grupo decorrentes de tais riscos. Nesse sentido, o grupo desenvolveu uma metodologia de gestão de risco com base nas boas práticas, por forma a garantir uma análise independente e objetiva dos riscos organizacionais, permitindo a sua monitorização, gestão, consolidação e benchmarking entre as várias dimensões organizacionais da Nors.

7.1.1. Risco taxa de câmbio

Política de gestão de risco de taxa de câmbio

A Nors tem operações a nível internacional, tendo empresas que operam em diferentes jurisdições, estando por isso exposta ao risco de taxa de câmbio.

A Nors, estando geograficamente dispersa por várias Regiões e mercados internacionais, baseia a sua atividade em diferentes moedas, pelo que este risco deve ser gerido devidamente numa perspetiva global e de forma centralizada. Assim sendo, compete ao CFO definir as medidas e iniciativas preferenciais que a Nors e as Unidade de Negócio e Estruturas de Gestão devem executar para mitigação do risco cambial.

As moedas com exposição mais significativa são o dólar dos Estados Unidos, o real do Brasil, o Kwanza de Angola e o dólar do Canadá. Esta exposição cambial de balanço é gerida através de operações de cobertura natural, nomeadamente contratando dívida financeira em moeda local ao do risco assumido.

As variações cambiais das empresas são geridas pela Direção Financeira da Nors através de instrumentos financeiros mais ou menos estruturados: “forwards” simples e dívida líquida bancária em moeda diferente da funcional.

Análise de sensibilidade

O montante dos ativos e passivos (em milhares de Euros) da Nors registados em moeda diferente do Euro, pode ser resumido conforme se segue:

Moeda		Ativos		Passivos	
		31.12.2025	31.12.2024	31.12.2025	31.12.2024
Real do Brasil	BRL	211 991	232 537	128 077	110 223
Dólar Americano	USD	106 427	121 925	49 409	48 001
Dólar do Canadá	CAD	427 735	471 257	303 805	341 461
Pula de Botswana	BWP	8 761	5 625	6 484	3 456
Dólar Namibiano	NAD	10 873	8 785	7 157	5 153
Metical Moçambique	MZN	3 966	7 021	399	4 445
Kuanza Angolano	AOA	0	0	0	0
Dinar Marroquino	MAD	0	0	0	0
Escudo de Cabo Verde	CVE	0	0	0	0
Xelim Tanzaniano	TZS	0	0	0	0
Xelim Queniano	KES	0	0	0	0
Lira Turca	TRY	98	94		
Euro	EUR	437 243	425 371	312 975	349 532

Assumindo um cenário de desvalorização cambial de 2% face aos câmbios de 2025 de cada moeda, aplicando esta aos contributos diretos em 2025 para a Posição Financeira e o Resultado Líquido da Nors os principais impactos podem ser resumidos conforme se segue:

Moeda		Ativo	Passivo	Capital Próprio	RLE
Real do Brasil	BRL	-4 157	-2 511	-1 645	- 300
Dólar Americano	USD	-2 087	- 969	-1 118	81
Dólar do Canadá	CAD	-8 387	-5 957	-2 430	- 21
Pula de Botswana	BWP	- 172	- 127	- 45	- 5
Dólar Namibiano	NAD	- 213	- 140	- 73	- 5
Metical Moçambique	MZN	- 78	- 8	- 70	9
Kuanza Angolano	AOA	0	0	0	0
Dinar Marroquino	MAD	0	0	0	0
Escudo de Cabo Verde	CVE	0	0	0	0
Xelim Tanzaniano	TZS	0	0	0	0
Xelim Queniano	KES	0	0	0	0
Lira Turca	TRY	- 2	0	- 2	- 1
Total		-15 095	-9 712	-5 383	- 241

7.1.2. Risco taxa de juro

Política de gestão de risco de taxa de juro

Parte do endividamento da Nors encontra-se indexado a taxas de juro variável, expondo o custo de dívida à volatilidade do mercado financeiro.

O impacto desta volatilidade nos resultados e capital próprio da Nors não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores:

possível correlação entre o nível das taxas de juro de mercado e o crescimento económico (“natural hedge”) e existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas a taxas variáveis.

Análise de sensibilidade

O grupo utiliza a técnica da análise de sensibilidade que mede as alterações estimadas nos resultados de um aumento ou diminuição das taxas de juro de mercado, com todas as outras variáveis constantes.

Trata-se de um exemplo meramente ilustrativo, uma vez que na prática as taxas de mercado, por norma, não se alteram isoladamente.

A análise de sensibilidade é baseada nos seguintes pressupostos:

- Alterações nas taxas de juro do mercado afetam rendimentos ou despesas de juros de instrumentos financeiros variáveis;
- Alterações nas taxas de juro de mercado afetam o justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros ativos e passivos financeiros;
- Alterações no justo valor de instrumentos financeiros derivados e outros ativos e passivos financeiros são estimados descontando os fluxos de caixa futuros de valores atuais líquidos, utilizando taxas de mercado do final do ano.

Um incremento ou decréscimo de 1% nas taxas de juro sobre as quais são calculados os juros dos empréstimos contratados teria o impacto que se segue:

		2025	2024
	Varição	Resultados	Resultados
Financiamentos Obtidos	+ 1 p.p.	3 243	3 930
Financiamentos Obtidos	-1 p.p.	-3 243	-3 930

7.1.3. Risco de liquidez

Política de gestão do risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável. Os objetivos da gestão deste risco na Nors são sobretudo três:

- Liquidez: garantir o acesso a fundos de forma permanente, eficiente e suficiente para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento, bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- Segurança: minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- Eficiência financeira: garantir que a Nors e as Unidades de Negócio/Estruturas de Gestão maximizam o valor criado e minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

De uma forma geral, a responsabilidade pela gestão do risco de liquidez é da Direção Financeira da Nors. No entanto, para assegurar a existência de liquidez na Nors e nas Unidades de Negócio/Estruturas de Gestão, estão definidos parâmetros de gestão de fundo de maneio que permitem maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados de uma forma segura e eficiente. Importa referir que na Nors todo o excedente de liquidez existente deve ser aplicado na amortização de dívida de curto prazo, devendo ser adotado como base o cenário mais pessimista para a análise de maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, de forma a minimizar o risco de liquidez associado a estas obrigações.

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Nors apresenta um endividamento bancário líquido de 255 425 milhares de Euros e 325 478 milhares de Euros, respetivamente, divididos entre empréstimos

correntes e não correntes e caixa e depósito bancários contratados junto de diversas instituições.

À data de 31 de dezembro de 2025, existem linhas de crédito em aberto por utilizar no valor de 486 100 milhares de Euros (ver nota 5.2). O Grupo tem financiamentos contratados que têm associados cláusulas contratuais que definem o cumprimento de determinados covenants financeiros. A percentagem, em função do saldo em dívida a 31 de dezembro com covenants financeiros, é de 49%, sendo que à data da demonstração da posição financeira o Grupo encontra-se a cumprir com os covenants contratados.

Os principais covenants financeiros contratados correspondem ao cumprimento dos seguintes rácios:

- Net debt / Ebitda < 3,5
- Autonomia Financeira >= 25,0%

O Net Debt é igual a “Financiamentos obtidos + passivos por locações – caixa e depósitos bancários – investimentos financeiros disponíveis”
A Autonomia Financeira é igual a “Total do capital próprio / Ativo Líquido”

Os empréstimos sob a forma de emissões de papel comercial são classificados como passivos não correntes quando têm garantia de colocação por um período superior a um ano e é intenção do Conselho de Administração do Grupo utilizar essa fonte de financiamento igualmente por um período superior a um ano. Em 31 de dezembro de 2025, a Nors apresenta um Ativo corrente de 659 206 milhares de Euros sendo este superior ao Passivo corrente de 521 614 milhares de Euros. É convicção do Conselho de Administração, que face à sua situação financeira e de liquidez não esteja em causa o princípio da continuidade, aplicado na preparação das presentes demonstrações financeiras.

7.1.4. Risco de crédito

Política de gestão do risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de a contraparte incumprir com as suas obrigações, resultando em possíveis perdas para a Nors, pelo que a sua exposição está maioritariamente associada à cobrança dos valores a receber de clientes decorrentes da atividade operacional. Para a cobertura do risco de crédito podem ser contratados seguros de crédito ou outros instrumentos de cobertura, sendo que, no que diz respeito à contratação de seguros de crédito, as Áreas de Contas a Receber das Norshare devem efetuar uma avaliação da necessidade e da relação de custo/benefício da contratação, submetendo as suas conclusões à Direção Financeira. Relativamente à contratação de outros instrumentos de cobertura, esta é da competência exclusiva do CFO.

O Conselho de Administração tem em vigor uma Política de Gestão de clientes e Crédito que mitiga este risco, nomeadamente nos seguintes pontos:

- Obrigatoriedade para todos os negócios de produtos da área comercial a crédito, a área financeira das Contas a Receber dos Serviços Partilhados analisar o crédito e emitir um parecer técnico;
- Realizar mensalmente análises de imparidades aos montantes a receber; e
- Monitorizar a evolução de crédito em reuniões periódicas.

Exposição máxima ao risco de crédito

A exposição máxima do Grupo ao risco de crédito de ativos financeiros corresponde ao valor líquido dos mesmos, conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Corrente		
Contas a receber (nota 4.2)	173 143	156 727
Caixa e depósitos bancários (nota 5.4.1)	68 853	67 536
Total	241 997	224 263

7.2. Instrumentos financeiros derivados

Políticas contabilísticas

A Nors utiliza instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a “Forwards cambiais” (“Cash flow hedges”) e visam a cobertura do risco de variação da taxa de câmbio em operações intragrupo ou de proteção de margens de negócios com clientes, bem como “Swap” de taxa de juro de variável para fixa, para cobertura do risco de taxa de juro (“Cash flow hedges”).

Os derivados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor à data em que é tomada parte nas suas disposições contratuais, e mensurados subseqüentemente ao seu justo valor. O método pelo qual se reconhecem as variações de justo valor depende da designação (ou não) desse derivado como instrumento de cobertura e, no caso de estar designado, da natureza do item coberto.

Para cada transação, e aquando da sua origem, a Nors prepara documentação que justifique a relação entre o instrumento de cobertura e o item coberto, assim como o objetivo de gestão de risco e a estratégia para a transação de cobertura. A Nors documenta também, quer à data de negociação da cobertura, quer numa base contínua, a sua análise da eficácia com que o instrumento de cobertura compensa as variações do justo valor, ou dos fluxos de caixa dos instrumentos cobertos. De acordo com a IAS 39, o justo valor dos derivados do tipo opção é separado no seu valor intrínseco e no seu valor temporal, dado que apenas o valor intrínseco destes instrumentos pode ser designado como instrumento de cobertura. Assim, os testes de eficácia dos derivados do tipo opção incluem apenas o valor intrínseco destes instrumentos.

O justo valor dos derivados contratados para efeitos de cobertura é apresentado em nota própria. Os movimentos na reserva de cobertura são apresentados na demonstração consolidada de alterações no capital próprio. A totalidade do justo valor de um derivado de cobertura é classificada como um ativo ou passivo não corrente quando a maturidade residual do instrumento coberto é maior do que 12 meses, e como um ativo ou passivo corrente quando esta é menor do que 12 meses. Derivados de negociação são classificados como ativos ou passivos correntes.

Os instrumentos derivados, em relação aos quais a empresa aplicou contabilidade de cobertura, são registados inicialmente pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, e posteriormente reavaliados ao justo valor, sendo as variações deste registadas em “Outras reservas”, no caso de cobertura de fluxos de caixa e no caso de cobertura de risco cambial em “net investment in a foreign operation”, e em resultados do exercício no caso de cobertura de justo valor.

Os instrumentos derivados, em relação aos quais a empresa não aplicou contabilidade de cobertura, embora tenham sido contratados com objetivos de cobertura económica, são registados inicialmente pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, se algum, e posteriormente

reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efetuadas pelas entidades bancárias com quem a Nors celebra os respetivos contratos, afetam diretamente as rubricas de Resultados financeiros da demonstração consolidada dos resultados.

O Conselho de Administração avalia regularmente o grau de exposição da Nors aos diversos riscos inerentes à atividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de dezembro de 2025 e 2024, o grau de exposição ao risco de variação de taxa de juro foi considerado reduzido, tendo em conta que uma parte significativa do passivo bancário estava representada por linhas de crédito de médio/longo prazo, com as condições de financiamento previamente acordadas.

Por outro lado, e ainda que uma parcela cada vez maior da Posição Financeira Consolidada passe a estar sujeita aos impactos das variações de taxa de câmbio (Euro/Dólar Americano, Euro/Real e Euro/Dólar Canadiano), o grau de exposição foi considerado como controlado pela política seguida de cobertura natural com recurso à contratação de financiamentos bancários nestas moedas. Daí que à data de 31 de dezembro de 2025 e 2024 a Nors não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado para taxa de câmbio relativos a estas moedas.

Todavia, as mais recentes alterações do mercado de capitais e a acentuação do grau de exposição da Posição Financeira Consolidada da Nors às variações cambiais das moedas acima referidas ou a outras, poderão levar a que a curto prazo, o Conselho de Administração da Nors venha a introduzir, na sua gestão de riscos, mais instrumentos financeiros derivados devidamente ajustados à tipologia dos respetivos riscos.

7.3. Instrumentos de dívida e de capital

Políticas contabilísticas

Instrumentos de dívida ao justo valor por via de capital

Os instrumentos de dívida são mensurados pelo justo valor por via de capital se ambos os seguintes critérios forem cumpridos:

- O objetivo do modelo de negócios é alcançado tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais como pela venda dos ativos financeiros; e
- Os fluxos de caixa contratuais do ativo representam apenas pagamentos de principal e juros.

Os ativos financeiros incluídos na categoria de justo valor por via de capital são inicialmente reconhecidos e subsequentemente mensurados ao justo valor. Os movimentos na quantia escriturada são lançados através de outro rendimento integral, exceto para o reconhecimento de ganhos ou perdas por imparidade, rendimentos de juros e ganhos ou perdas cambiais, que são reconhecidos em resultados. Quando o ativo financeiro é desreconhecido, o ganho ou perda acumulado anteriormente reconhecido noutro rendimento integral é reclassificado como capital próprio para o resultado.

Instrumentos de dívida ao justo valor por via de resultados

Os ativos financeiros são classificados ao justo valor por via de resultados se não cumprirem os critérios de justo valor através de outro rendimento integral ou custo amortizado. Isto ocorre quando o objetivo inicial é recuperar o investimento através da venda do ativo financeiro. Os ativos financeiros incluídos na categoria de justo valor por via de resultados são mensurados ao justo valor com todas as variações registadas por contrapartida de resultados.

Reclassificações

As reclassificações dentro das categorias são permitidas somente quando ocorrem mudanças no modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros. As reclassificações são contabilizadas prospectivamente a partir da data de reclassificação.

Instrumentos de capital

Investimentos em instrumentos de capital (participações inferiores a 20%) são mensuradas ao justo valor. Instrumentos de capital detidos para negociação são mensurados pelo justo valor, com alterações no justo valor contabilizadas em resultados. Todas as outras participações são mensuradas pelo justo valor, com alterações no justo valor (exceto dividendos) contabilizadas noutro rendimento integral.

Os valores não são reciclados de outro rendimento integral para resultados (mesmo no caso de venda de um instrumento de capital). Os ganhos ou perdas acumuladas são reclassificados dentro do capital próprio através de resultados transitados.

Instrumentos de capital mensurados ao justo valor por via de capital não são reclassificados para instrumentos de capital ao justo valor por via de resultados.

Instrumentos de capital ao justo valor por via resultados não são sujeitos a teste de imparidade.

Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital são sujeitos a teste de imparidade, sendo a imparidade contabilizada em outro rendimento integral.

7.3.1. Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica decompõe-se conforme se segue:

	% Participação Efetiva	31.12.2025	31.12.2024
Lince Innovation Fund	-	3 745	3 190
Armilar - FFCR Nowberry B	-	1 985	1 995
Fundo Bynd	-	4 837	4 989
Grupo Auto Union Espanha GAUE SL	3,44%		
Aliance Automotive Espanha, S.L.	15,75%	492	2 719
Outras Participações	-		
		11 059	12 893

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Nors detém participações em instrumentos de capital por via de capital. As suas variações de justo valor não são materialmente relevantes.

7.4. Ativos e passivos financeiros

Políticas contabilísticas

Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

No período findo em 31 de dezembro de 2025, a rubrica é detalhada conforme se segue:

Ativos financeiros	Método de Valorização	Valor contabilístico
Instrumentos de dívida	custo amortizado	0
Outras contas a receber	custo amortizado	52 035
Clientes	custo amortizado	112 939
Caixa e depósitos bancários	custo amortizado	68 853
		233 827

Passivos financeiros	Método de Valorização	Valor contabilístico
Financiamentos obtidos	custo amortizado	324 278
Passivos por locação	custo amortizado	108 791
Outras contas a pagar	custo amortizado	111 169
Fornecedores	custo amortizado	207 958
		752 197

Apenas os Ativos Financeiros – “Clientes” e “Outras contas a receber” – apresentam perdas de imparidade, conforme evidenciado na nota 4.3.

Os ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros são detalhados conforme se segue:

	Ganho / (Perda)	
	2025	2024
Contas a receber	-498	-1 807
Ativos disponíveis para venda	0	0
Outros ativos a custo amortizado	0	0
Caixa e depósitos bancários	0	0
	-498	-1 807

Os juros e gastos similares de ativos e passivos financeiros são detalhados conforme se segue:

	Ganho / (Perda)	
	2025	2024
Contas a receber	4 073	6 303
Passivos a custo amortizado	-30 263	-35 223
	-26 190	-28 921

As diferenças cambiais de ativos e passivos financeiros são detalhadas conforme se segue:

	Ganho / (Perda)	
	2025	2024
Diferença cambiais positivas	7 447	6 799
Diferença cambiais negativas	-8 300	-14 051
	-853	-7 252

8. Gestão de risco operacional

Políticas contabilísticas

A identificação dos riscos corporativos da Nors é da responsabilidade do Conselho de Administração, assessorado pela Direção Geral de Auditoria Interna e Risco, estabelecendo quais serão os principais riscos a que o grupo como um todo se encontra exposto, definindo para cada um deles qual o nível de exposição desejado. É a partir desta combinação que se apura o Perfil de Risco organizacional, que deverá orientar as ações e as iniciativas a adotar e implementar de forma transversal na Nors. Neste contexto, a principal iniciativa desenvolvida foi a conceção e permanente atualização das Políticas Corporativas Nors. Estas Políticas Corporativas definem para cada tema as principais responsabilidades, decisões e aprovações entre os Órgãos de Gestão, os Centros Corporativos e as Unidades de Negócio/Empresas da Nors.

8.1. Risco de preço

O risco de preço está relacionado com outros ativos e instrumentos financeiros e apresenta um nível de exposição acrescido, pelo que os mecanismos para o controlar ou minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados. Desta forma, a sensibilidade e a atuação da Nors perante variações de cotação nos referidos “investimentos disponíveis para venda”, deve ser monitorizada pela Direção de Planeamento e Controlo de Gestão e gerida pelo CFO, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho de Administração, sempre que necessário.

8.2. Risco da envolvente

O Risco da Envolvente surge a partir de fatores exteriores à empresa que podem afetar a viabilidade do seu modelo de negócio, pondo em causa o cumprimento da estratégia e objetivos.

Os riscos mais críticos desta categoria foram trabalhados pelo Conselho de Administração, o plano de ação será monitorizado e desenvolvido ao longo do tempo.

8.3. Risco de processos e de informação para a tomada de decisão

Risco de Processos é o risco da Nors não estar a adquirir, gerir, renovar e utilizar de forma eficiente e eficaz os ativos do negócio. O risco na informação para tomada de decisão é o risco da informação utilizada para suporte da execução do modelo de negócio, para reporte interno ou externo sobre performance e para avaliação contínua do modelo de negócio.

O risco de processos e de informação para tomada de decisão serão mitigados quer pelas ações dos Diretores em cada Unidade de Negócio e Empresa, quer pelas normas estabelecidas nas Políticas Corporativas.

8.4. Informação relativa à área ambiental

O Grupo Nors adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente. O Conselho de Administração da Nors não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2025.

8.5. Sustentabilidade organizacional

O desenvolvimento sustentável é uma das principais preocupações atuais, pelo que é dada relevância aos temas ambientais e sociais nas empresas.

Atualmente, a assertividade de um posicionamento verdadeiramente universal depende, por parte das organizações, da compreensão

dos desafios globais que se impõem, assim como da sua capacidade em identificar, sistemicamente, as oportunidades e riscos inerentes às suas esferas de atuação. Quer em relação ao desenvolvimento sustentável, quer em relação ao sucesso e performance comercial das diversas operações, o desempenho futuro das entidades globais está intimamente ligado a uma perspetiva atenta e consciente.

A proposta do Grupo no âmbito da sua estratégia de ESG espelha um propósito claro quanto ao desempenho de um papel relevante, integral e transparente em todas as relações que fomenta, enquanto organização: com colaboradores, clientes, parceiros e todos os stakeholders, decision-makers e agentes de transformação que orbitam à sua volta.

Sempre com a dimensão humana no centro de cada linha de ação, a estratégia designada “Sustainable Motions”, traz à empresa uma visão dinâmica e transversal sobre o compromisso de gerar valor e transmitir confiança às comunidades impactadas pela Nors.

8.6. Cibersegurança e infraestrutura de tecnologias de informação

O funcionamento de vários dos processos empresariais do Grupo Nors encontra-se dependente essencialmente de sistemas e infraestruturas de Tecnologias de Informação (TI) que sejam fiáveis. O Grupo encontra-se, assim, sujeito a possíveis perturbações, ciberataques, entre outros tipos de ameaças à segurança contra o negócio do Grupo, podendo estes impactar de forma prejudicial as suas operações, reputação e, ainda, ter um efeito adverso significativo sobre os lucros e a sua posição financeira.

Tem-se tornado cada vez mais complexa a deteção atempada dos ciberataques, e outros acidentes de segurança, pelo que o Grupo se centra em procurar investigar e gerir os incidentes de forma a mitigar a sua ocorrência. Uma vez que o Grupo Nors depende de terceiros, onde partes significativas da manutenção e operações dos

sistemas informáticos são subcontratados, foram tomadas precauções essencialmente ao nível na seleção e gestão contínua destes terceiros. No entanto, existe a possibilidade de eventos ou incidentes causados por vulnerabilidades nas suas operações poderem causar a interrupção das mesmas e até à perda ou fuga de informação.

8.7. Risco inerente a fusões e aquisições, parcerias e desinvestimentos

Além do trabalho interno do Grupo Nors e do seu foco no crescimento, outro ramo essencial na execução da estratégia do grupo, é a sua participação em fusões a nível do grupo e, sobretudo, aquisições, bem como em empreendimentos conjuntos, parcerias e outras formas de cooperação. No entanto, existe sempre um risco de que estas transações não sejam totalmente bem-sucedidas, ou que não proporcionem os benefícios expectáveis.

Por exemplo, no caso das aquisições, existe a possibilidade da ocorrência de passivos contingentes, um aumento das despesas de amortização e de imparidades relacionadas com o Goodwill e outros ativos intangíveis, bem como dificuldades imprevistas na integração de uma entidade adquirida.

De forma a mitigar este risco, o Grupo Nors efetua uma análise de potenciais aquisições, parceiros de negócios e empresas comuns, que passa pela avaliação da necessidade estratégica, definição das áreas chave a preencher, a recolha e avaliação de dados e, por fim, a apresentação de uma proposta informada e baseada em factos para a tomada de decisão.

8.8. Risco de Recursos Humanos – Falta de agilidade e simplicidade organizacional

Por vezes, empresas de uma determinada dimensão e diversidade de negócios, encontram-se sujeitas a estruturas altamente complexas e inflexíveis, o que pode afetar, de forma negativa, a dinâmica na tomada

de decisão e, conseqüentemente, levar a uma perda da oportunidade. A existência de estruturas organizacionais verticais e horizontais pode levar a equipes autocentradas sem poder e isoladas, potenciando longos períodos de processos de tomada de decisão que comprometam a capacidade de resposta ao mercado. Além disso, na presença de climas de equipa subaproveitados, existe um maior incentivo para o aumento da rotatividade de talento e, com isso, custos de substituição.

O Grupo Nors visa mitigar esta falta de dinâmica na tomada de decisão e de simplicidade organizacional, através de uma organização assente na palavra agilidade e sempre com uma visão renovada sobre o futuro, incorporando uma abordagem de liderança participativa, interventiva e estratégica, onde os grandes objetivos que estiveram na génese da mesma são claros e integram a visão estratégica do Grupo no longo prazo.

9. Provisões e contingências

9.1. Provisões

Políticas contabilísticas

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Nors tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pela Nors sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, a Nors não procedeu à atualização financeira das mesmas.

Cada tipologia de provisão tem em consideração:

Tipologia	Descrição
Provisões para impostos	Provisões constituídas para fazer face a liquidações adicionais de impostos decorrentes de contingências fiscais que não em sede de IRC.
Provisões para garantias a clientes	Divulgadas as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações.
Processos judiciais em curso	Divulgadas as melhores estimativas do montante global de exfluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de ações entrepostas nos tribunais por terceiros.
Outras provisões	Conjunto de estimativas de outras obrigações presentes ou construtivas de tempestividade incerta, não compreendidos nas categorias acima indicadas.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de provisões decompõe-se conforme se segue:

	31.12.2025	31.12.2024
Garantias a clientes	441	705
Processos judiciais em curso	295	278
Outras provisões	7 555	6 370
Total	8 291	7 353

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos das provisões ocorreram conforme se segue:

	2025	2024
Saldo Inicial	7 353	7 037
Diferenças de conversão	- 130	- 89
Reforço	264	419
Reversões	- 257	- 670
Por capital próprio	0	- 236
Utilizações / Regularizações	1 060	893
Saldo Final	8 291	7 353

9.2. Ativos e passivos contingentes

Políticas contabilísticas

Os passivos contingentes são definidos pela Nors como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Nors ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Nors, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Nors.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Nors, mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

Em 31 de dezembro de 2025, a posição de ativos e passivos contingentes resume-se a:

	31.12.2025		31.12.2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Recursos Humanos	0	875	0	423
Civil	35 301	576	35 258	664
Fiscal	8 821	15 583	2 887	17 209
Total	44 122	17 034	38 145	18 296

A maioria dos valores de passivos fiscais estão relacionados com processos de inspeção em curso em Angola em que o Grupo, face a situações similares em períodos anteriores, considera que os mesmos não têm bases de sustentação e que com as explicações necessárias irão ser arquivados pela Autoridade Geral Tributária.

10. Estrutura do Grupo

10.1. Subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas do Grupo Nors

A inclusão na consolidação através do método da consolidação integral teve por base a IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – nota 1.1.5.1). Relativamente às empresas que foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial pela existência de acordos parassociais que pelas suas condições determinam a existência de controlo conjunto, seguiu-se o disposto na IFRS 11 – “Empreendimentos Conjuntos”.

10.1.1. Subsidiárias do Grupo Nors

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as empresas do Grupo, suas respectivas sedes e principal negócio desenvolvido incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital é conforme se segue:

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Nors Group, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 1º 4149-010 Porto	Gestão de participações sociais de outras sociedades	n.a.	n.a.
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 2º 4149-010 Porto	Mediação de Seguros	83,33%	83,33%
ASFC S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 1º 4149-010 Porto	Gestão de participações sociais	100,00%	100,00%
Nors Trading, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 2º 4149-010 Porto	Comércio de importação e exportação Prestação de serviços de consultoria	100,00%	100,00%

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Nors International S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 1º 4149-010 Porto	Gestão de participações sociais de outras sociedades	100,00%	100,00%
Nors RT Trucks and Buses Portugal S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 2º 4149-010 Porto	Importação, venda e Após-venda de camiões e componentes	100,00%	100,00%
Nors Training S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 2º 4149-010 Porto	Serviços de formação profissional	100,00%	100,00%
Nors Aftermarket Portugal S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 1º 4149-010 Porto	Comércio de peças e acessórios para automóveis	100,00%	100,00%
Nors VT Trucks and Buses Portugal S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 1º 4149-010 Porto	Importação, venda e Após-venda de camiões, autocarros, geradores, motores marítimos e componentes Volvo	100,00%	100,00%
Promotejo - Compra e Venda de Propriedades, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 2º 4149-010 Porto	Compra, venda e aluguer de terrenos e imóveis	100,00%	100,00%
SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria, S.A. Sede: Rua D. Nuno Álvares Pereira, n.º 4 e 4 A, Armazéns 13/14/15, Parque Oriente 2695-167 Bobadela	Prestação de serviços de apoio à gestão	100,00%	100,00%
Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 – 2º 4149-010 Porto	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU	100,00%	100,00%

⁽¹⁾ direta e indiretamente

10.1.1.2. Empresas com sede noutros países

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Nors Equipamentos Agrícolas Brasil, Ltda. Sede: Rua Martinópolis nº720, Jardim Del Rey 15802-040 Catanduva, São Paulo (Brasil)	Comércio de maquinaria agrícola, peças, óleos lubrificantes e assistência Após-venda	100,00%	100,00%
AS-Glass Angola, Lda. Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5 Município do Sambizanga, Luanda (Angola)	Comércio de vidros para a construção	73,50%	73,50%
Nors Construction Equipment Angola, Lda. Sede: Estrada Direita do Catete, Km 34, S/N.º, Município do Icolo e Bengo Província de Luanda (Angola)	Comércio, importação e distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência Após-venda	99,00%	99,00%
Nors Caminhões e Ônibus Brasil Centro-Oeste, Ltda. Sede: Rua A, s/n, Lote 01 a 08 e 15 a 22, Quadra 07, Distrito Industrial 78098-970 Cuiabá, Mato Grosso (Brasil)	Venda e Após-venda de camiões novos e usados	100,00%	100,00%
Nors Caminhões e Ônibus Brasil São Paulo, Ltda. Sede: Estrada Turística do Jaraguá, 209, Vila Jaraguá 05161-000 São Paulo (Brasil)	Venda e Após-venda de camiões e autocarros novos e usados	100,00%	100,00%
Nors Trucks and Buses Angola VT, S.A. Sede: Estrada Direita do Catete, Km 34, S/N.º, Município do Icolo e Bengo Província de Luanda (Angola)	Importação, comércio e distribuição dos produtos Volvo	79,90%	79,90%
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd. Sede: Kipawa Industrial Area Plot Nr. 92 Nyerere (Pugo) Road, P.O.Box 9303 Dar es Salaam (Tanzânia)	Importação, exportação, venda de veículos automóveis, equipamento industrial, motores e componentes	99,99%	99,99%
Nors Moçambique, S.A. Sede: Av. Da Namaacha nº 8274, Distrito de Kamavota Maputo (Moçambique)	Venda e Após-venda de camiões, autocarros, geradores e equipamentos de construção novos e usados	100%	100%
Nors Botswana (Pty), Ltd. Sede: Plot 47 - Gaborone International Commerce Park P.O. Box 202616 - Gaborone (Botswana)	Venda e Após-venda de camiões, autocarros, geradores e equipamentos de construção novos e usados	100%	100%

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Nors Namibia Vehicles, Spare Parts & Services (Pty) Ltd Sede: Brakwater, Plot 48 Co. No. 2003/729 P.O. Box 86653 Eros - Windhoek (Namibia)	Venda e Após-venda de camiões, autocarros, geradores e equipamentos de construção novos e usados	100,00%	100,00%
Nors Aftermarket Angola, S.A. Sede: Estrada do Cacuoaco, Km 3,4, Bairro da Petrangol, Edifício n.º 4 Luanda (Angola)	Comércio de componentes e equipamentos	100,00%	100,00%
Civiparts Maroc SA Sede: Chemin Tertiaire 1015 Sidi Moumen 20400 Casablanca (Marrocos)	Comércio de componentes e equipamentos	100,00%	100,00%
Civiparts España Sede: Av. Castilla nº 32 Nave 58 28850 Madrid San Fernando Henr (Espanha)	Comércio de componentes e equipamentos	100,00%	-
Nors Trucks and Buses Angola DF, S.A. Sede: Rua da Volvo, Bairro da Candua, C/N.º, Município do Sambizanga, Luanda (Angola)	Importação, comércio e distribuição dos produtos da marca Dongfeng e serviços de após venda associados	99,00%	99,00%
Nors Brasil Participações, Ltda. Sede: Estrada Turística do Jaraguá, 209, Sala 04, Vila Jaraguá 05161-000 São Paulo (Brasil)	Gestão de participações sociais de outras sociedades	100,00%	100,00%
Nors Equipamentos de Construção Centro-Oeste Ltda. Sede: Avenida Gury Marques, nº 5526, Jardim Monumento 79071-390 Campo Grande, Mato Grosso do Sul (Brasil)	Comércio e distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência Após-venda	100,00%	100,00%
Nors Máquinas Centro-Oeste Ltda. Sede: Avenida Gury Marques, nº 5526, Jardim Monumento 79071-390 Campo Grande, Mato Grosso do Sul (Brasil)	Comércio e distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência Após-venda	100,00%	100,00%
Socibil - Imobiliária, S.A. Sede: Avenida 4 de Fevereiro n.º 95, 3.º andar, Aptº 34 Luanda (Angola)	Compra e venda de imóveis	100,00%	100,00%
Sogestim, Lda. Sede: Estrada do Cacuoaco, Km 3,4, Bairro da Petrangol, Edifício n.º 4 Luanda (Angola)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos	90,00%	90,00%

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Sotkon Espanha Sede: C/ Orla Etorbidea 8-10 - Oficina 409 nivel 4º 20160 Lasarte, Oria (Espanha)	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU	100,00%	100,00%
Sotkon France, S.A. Sede: 93, Rue de la Villette 69003 Lyon (França)	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU	100,00%	100,00%
Sotkon Marocco, SARLAU Sede: Twin Center, Angle Bds Zerktouni - Al Massira Tour Ouest, 16e étage 20100 Casablanca (Marrocos)	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU	100,00%	100,00%
Nors Canada, Inc Sede: 181 Bay Street, Suite 2100, Toronto, Ontário (Canadá) M5J 2T3	Gestão de participações sociais de outras sociedades	100,00%	100,00%
Strongco Corporation Sede: 1640 Enterprise Road Mississauga, Ontário (Canadá) L4W 4L4	Gestão de participações sociais de outras sociedades e prestação de serviços de apoio à gestão	100,00%	100,00%
Strongco General Partner, Inc Sede: 1640 Enterprise Road Mississauga, Ontário (Canadá) L4W 4L4	Prestação de serviços de apoio à gestão	100,00%	100,00%
Nors Construction Equipment Canada ST, LP Sede: 1640 Enterprise Road Mississauga, Ontário (Canadá) L4W 4L4	Importação, venda, aluguer e Após-venda de equipamentos pesados e componentes	100,00%	100,00%
North American Equipment Parts Distributors, Ltd. Sede: 123 L&A Cross Road, Spallumcheen BC V1B 3S1 Canada	Importação e venda de componentes para equipamentos pesados	100,00%	100,00%
Nors Construction Equipment Canada GW, Ltd. Sede: 1600 - 925 West Georgia Street, Vancouver BC V6C 3L2 Canada	Importação, venda, aluguer e Após-venda de equipamentos pesados e componentes	100,00%	100,00%
Nors Construction Equipment Canada GW II, Ltd. Sede: 1640 Enterprise Road Mississauga, Ontário (Canadá) L4W 4L4	Serviços de após-venda de equipamentos pesados	100,00%	100,00%

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Tec-Niche Solutions Inc. Sede: 1600 - 925 West Georgia Street, Vancouver BC V6C 3L2 Canada	Importação e venda de componentes para equipamentos pesados	100,00%	100,00%
1061469 B.C. Ltd. Sede: 1600 - 925 West Georgia Street, Vancouver BC V6C 3L2 Canada	Serviços de após-venda de equipamentos pesados	100,00%	100,00%

⁽¹⁾ direta e indiretamente

10.1.2. Empreendimentos conjuntos e associadas do Grupo Nors

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as empresas do Grupo, suas respectivas sedes e principal negócio desenvolvido incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial e a respectiva proporção do capital é conforme se segue:

10.1.2.1. Empresas com sede em Portugal

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Ascendum, S.A. Sede: Praça Marquês de Pombal nº3 A-5º 1250 - 161 Lisboa	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão	50,00%	50,00%
Ascendum Agro - Equipamentos Agrícolas, Lda. Sede: Parque Industrial Vale do Alecrim, Rua do Ferro 150 2950-007 Palmela	Venda e após-venda de equipamentos agrícolas	50,00%	50,00%
Ascendum Camiões, unipessoal, Lda. Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha 3021-901 Coimbra	Venda e Após-venda de camiões	50,00%	50,00%
Ascendum Máquinas e Equipamentos, Unipessoal Lda. Sede: Rua do Brasil, nº 27 – Apartado 2094 2696-801 São João da Talha	Importação, venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Ascendum Portugal - Serviços de Gestão, SA Sede: Rua do Brasil, nº 27 – Apartado 2094 2696-801 São João da Talha	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão	50,00%	50,00%
Centrocar, S.A. Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 - 1º Andar 4455-213 Lavra - Matosinhos	Venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Glomak SGPS, S.A. Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 4455-213 Lavra - Matosinhos	Gestão de participações sociais de outras sociedades	50,00%	50,00%
Groupauto Portugal & Palop - GPLP, Lda Sede: Rua José Afonso, Edifício A. Santos Quinta de Santa Rosa 2680-593 Camarate - Loures	Prestação de serviços de consultoria e suporte, gestão de parcerias na área do comércio automóvel e na gestão e distribuição de peças	50,00%	50,00%

⁽¹⁾ direta e indiretamente

10.1.2.2. Empresas com sede noutros países

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Ascendum Machinery, Inc. Sede: 9115 Harris Corner Parkway, suite 450 Charlotte, NC 28269 Estados Unidos da América	Venda, Após-venda e aluguer de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Ascendum Maquinaria México, S.A de C.V Carretera Mexico Queretaro KM 32.5	Venda, Após-venda e aluguer de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Ascendum Makina Ticaret A.Ş. Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, n°43 Tuzla - 34940 - Istanbul (Turquia)	Venda, Após-venda e aluguer de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Ascendum Central Europe GmbH Sede: Grafenholzweg 1 5101 Bergheim / Salzburg (Áustria)	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão	50,00%	50,00%
Ascendum Baumaschinen Österreich GmbH Sede: Grafenholzweg 1 5101 Bergheim / Salzburg (Áustria)	Importador de máquinas Venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Ascendum Építőgépek Hungária Kereskedelmi Kft Sede: KAPCSOLAT 1141 Budapest Nótárius u. 13-15 (Hungria)	Importador de máquinas Venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Ascendum Gradevinski Strojevi Hrvatska d.o.o Sede: Karlovacka 94 10250 Zagreb - Lucko (Croácia)	Importador de máquinas Venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Ascendum Machinery SRL Sede: Sos. Odalii, nr. 439, Sector 1 013606 Bucuresti (Roménia)	Importador de máquinas Venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Ascendum Stavební Stroje Czech s.r.o. Sede: Plzenská 430 CZ - 267 12 Lodenice (República Checa)	Importador de máquinas Venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%

Empresas	Ramo de atividade	% de capital detido pela empresa mãe em 2024 ⁽¹⁾	% de capital detido pela empresa mãe em 2025 ⁽¹⁾
Ascendum Stavebné Stroje Slovensko s.r.o. Sede: Pestovatelská 4316/10, 821 04 Bratislava, Ružinov-Ružinov (Eslováquia)	Importador de máquinas Venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Bergman Americas, Inc. Sede: 160 Conway Black Road, Spartanburg, SC 29307 Estados Unidos da América	Venda, após-venda e aluguer de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Centrocar España Sede: Pol. Ind. La Sendilla, Avda. de las Palmeras, esq. C/ del Castaño 28350 Ciempozuelos - Madrid - Espanha	Venda, após-venda e aluguer de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Centrocar Moçambique Sede: Avenida da Namaancha, nº 730 Maputo (Moçambique)	Venda, após-venda e aluguer de equipamentos de construção	40,00%	40,00%
Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid (Espanha)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos	50,00%	50,00%
Ascendum Maquinaria S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid (Espanha)	Importador de máquinas Venda e Após-venda de equipamentos de construção	50,00%	50,00%
Voirental Atlântico, S.A.U Sede: Carretera de Castilla nº167 Betanzos - La Coruña (Espanha)	Aluguer de equipamentos para a construção	35,00%	35,00%
Sotkon Anadolu Turquia	Produção e comercialização de contentores subterrâneos para RSU	50,00%	50,00%

⁽¹⁾ direta e indiretamente

10.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Liquidação da Civiparts España em dezembro 2025, facto que originou o reconhecimento de perdas fiscais em Portugal que impactaram as demonstrações financeiras consolidadas (ver nota 6.2.1.); a empresa encontrava-se sem atividade operacional;
- Aquisição pela Nors Construction Equipment Canada GW a 1 de janeiro de 2025 dos ativos relacionados com a representação das marcas Volvo Construction Equipment e Sennebogen na Província de Manitoba, Canadá; o processo de alocação do preço de aquisição resultou em:

O processo de alocação do preço de aquisição resultou em:

Valor de aquisição	10 234
Ativos Adquiridos	13 500
Passivos Adquiridos	-10 235
Justo valor inventário	-63
Gastos incorridos pelo Vendedor e suportados pelo Comprador	17
Ativos líquidos adquiridos	3 220
Goodwill	7 015

A quase totalidade dos ativos adquiridos correspondem a inventários de mercadorias para venda, com os passivos adquiridos a corresponderem aos saldos de fornecedores diretamente associados a estes ativos (ver nota 3.1).

- Aquisição pela Nors Construction Equipment Canada ST a 5 de dezembro de 2025 dos ativos relacionados com a representação das marcas Manitowoc e Grove na Província de British Columbia e no Território do Yukon, Canadá; o processo de alocação do preço de aquisição resultou em:

Valor de aquisição	4 446
Ativos Adquiridos	4 044
Ativos líquidos adquiridos	4 044
Goodwill	402

A quase totalidade dos ativos adquiridos correspondem a inventários de mercadorias para venda (ver nota 3.1).

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Fusão da Plurirent – Compras e Venda de Propriedades, S.A., da Imosócia – Sociedade Imobiliária, S.A. e da Socibil Sociedade Imobiliária, Lda na Promotejo – Compra e Venda de Propriedades, S.A. sem impactos nas demonstrações financeiras consolidadas;

- Fusão da Nors Equipamentos de Construção CO. Ltda. na Nors Máquinas Centro-Oeste Ltda. sem impactos nas demonstrações financeiras consolidadas;

- Liquidação da Asinter - Comércio Internacional, Lda sem impactos nas demonstrações financeiras consolidadas, tratando-se de empresas de gestão de participações sociais e/ou sem atividade operacional;

- Alienação em junho de 2024 da Auto-Sueco II Automóveis, S.A. sem impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas (ver nota 3.8).

- Alienação em junho de 2024 das empresas Air-Rail (Portugal), Sociedade Unipessoal, Lda., Air-Rail Maroc, S.A.R.L.A.U., Air-Rail, S.L., Air-Rail Polska, Sp. Z.o.o e Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial Zephir, S.L., sem impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas.

- Aquisição a 1 de março de 2024 das seguintes empresas:

- Great West Equipment Ltd.
- Tec-Niche Solutions Inc.
- 1061469 B.C. Ltd.
- Marcells Equipment (Vancouver) Ltd.
- North American Equipment Parts Distributors Ltd.

O processo de alocação do preço de aquisição resultou em:

Valor liquidado na data de aquisição + ajuste de preço	19 151
Valor de aquisição atualizado ao momento presente	19 151
Valor de capitais próprios adquiridos	6 183
Valor a alocar	12 968
Justo valor contas a receber de clientes (nota 4.3)	-168
Justo valor inventário de peças (nota 4.3)	-8 272
Ativos por impostos diferidos (nota 6.2.1)	2 321
Goodwill	19 100

Os contributos para as demonstrações financeiras em 2024 da operação adquirida e dos impactos da aquisição resumem-se a:

	31.12.2024	01.03.2024
Ativo		
Ativo não corrente		
Goodwill	19 100	19 397
Ativos intangíveis	1 437	1 479
Ativos fixos tangíveis	6 492	5 726
Ativos sobre direito de uso	25 268	28 134
Ativos por impostos diferidos	3 129	1 877
	55 426	56 613
Ativo corrente		
Inventários	81 007	83 869
Imposto sobre o rendimento a recuperar	575	284
Contas a receber	17 371	34 837
Caixa e depósitos bancários	498	273
	99 451	119 264
Total do ativo	154 877	175 877
Passivo não corrente		
Passivos por locação	24 698	26 539
Provisões	599	510
	25 298	27 049
Passivo corrente		
Passivos por locação	1 571	1 595
Financiamentos obtidos	62 377	84 638
Contas a pagar	15 886	23 032
	79 834	119 265
Total do passivo	105 131	136 314

	2024
Volume de negócios	95 195
Outros rendimentos e ganhos operacionais	1 557
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas e variação da produção	- 54 088
Fornecimentos e serviços externos	- 8 912
Gastos com o pessoal	- 18 968
Provisões (aumentos/reduções)	- 8
Outros gastos e perdas operacionais	- 1 562
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade em ativos não financeiros	- 10 772
Resultado operacional	2 442
Resultado da atividade financeira	- 8 731
Resultados financeiros	- 8 731
Resultado antes de impostos	- 6 289
Imposto sobre o rendimento do período	1 371
Resultado Líquido do Exercício de Operações Continuadas	- 4 918

10.3. Transações com partes relacionadas

Os saldos e transações entre a Nors e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Nors, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta nota.

10.3.1. Saldos com partes relacionadas

O detalhe dos saldos entre a Nors e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

	31.12.2025				
	Grupo Ascendum	Groupauto Portugal & PALOP	Bonusavailable	Nortesaga Investimentos SGPS Lda	Total
Ativos					
Clientes	3 622	202	110	23	3 957
Outras Contas a Receber	2		287	2 842	3 131
Total	3 624	202	397	2 864	7 087
Passivos					
Fornecedores	594	0	0	0	594
Outras Contas a Pagar	176		26	0	201
Total	770	0	26	0	796

	31.12.2024				
	Grupo Ascendum	Groupauto Portugal & PALOP	Bonusavailable	Nortesaga Investimentos SGPS Lda	Total
Ativos					
Cientes	2 628	199	0	0	2 826
Outras Contas a Receber			17	1 489	1 505
Total	2 628	199	17	1 489	4 332
Passivos					
Fornecedores	604	5	37		645
Outras Contas a Pagar	35		57	5	97
Total	638	5	94	5	741

10.3.2. Transações com partes relacionadas

O detalhe das transações entre a Nors e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

	31.12.2025				Total
	Grupo Ascendum	Groupauto Portugal & PALOP	Bonusavailable	Nortesaga Investimentos SGPS Lda	
Proveitos e ganhos					
Volume de negócios	31 376	0		109	31 485
Outros rendimentos e ganhos operacionais	72	674	337	0	1 083
Juros e rendimentos similares obtidos				101	101
Total	31 448	674	337	210	32 669
Gastos e perdas					
Compras de produtos e serviços			405		405
Outros gastos e perdas operacionais			64	0	64
Total	0	0	469	0	469
	31.12.2024				Total
	Grupo Ascendum	Groupauto Portugal & PALOP	Bonusavailable	Nortesaga Investimentos SGPS Lda	
Proveitos e ganhos					
Volume de negócios	24 804	93			24 896
Outros rendimentos e ganhos operacionais	338	590	119	84	1 131
Juros e rendimentos similares obtidos				82	82
Total	25 141	683	119	166	26 109
Gastos e perdas					
Compras de produtos e serviços			408		408
Outros gastos e perdas operacionais			66		66
Total	0	0	473	0	473

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

O Conselho de Administração é considerado uma parte relacionada, estando a remuneração do mesmo divulgada na nota 2.4.

11. Compromissos financeiros assumidos e não incluídos na demonstração da posição financeira consolidada

11.1. Garantias bancárias

A empresa possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Segue-se o resumo das garantias:

Empresa	31.12.2025				Total
	Garantias Para Entidades Financeiras	Garantias Prestadas às marcas representadas	Garantias Prestadas em concursos públicos	Outras Garantias	
Nors Group, S.A.	6 000		472		6 472
Sotkon Portugal			510		510
Sotkon Espanha			57		57
Total	6 000	0	1 039	0	7 039

Empresa	31.12.2024				Total
	Garantias Para Entidades Financeiras	Garantias Prestadas às marcas representadas	Garantias Prestadas em concursos públicos	Outras Garantias	
Nors Group, S.A.	6 000		691		6 691
Sotkon Portugal			544		544
Sotkon Espanha			56		56
Total	6 000	0	1 291	0	7 291

As Garantias Bancárias dizem respeito, essencialmente, a garantias prestadas a entidades públicas no âmbito de concursos públicos e também a garantias a clientes e fornecedores no âmbito da atividade operacional da Nors.

11.2. Outros compromissos

A 31 de dezembro de 2025 encontrava-se prestada uma hipoteca de um imóvel próprio, situado no Icolo & Bengo (Angola) com um valor máximo assegurado de aproximadamente 9 milhões de euros, a favor da Administração Geral Tributária Angolana, no âmbito de um processo fiscal de Reclamação da Liquidação Adicional do IVA. Este processo fiscal encontra-se em curso e em fase de Reclamação Administrativa.

12. Eventos subsequentes

Políticas contabilísticas

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira (eventos ajustáveis) são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira (eventos não ajustáveis), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

No decorrer do mês de fevereiro de 2026 a Tempestade Kristin afetou fortemente o distrito de Leiria, impactando instalações da Nors Trucks & Bus Portugal RT e da Nors Aftermarket Portugal, contudo não provocaram impactos significativos na capacidade das empresas de prosseguir com a sua atividade e garantir as suas relações com os seus clientes locais.

No decorrer do mês de março de 2026, iniciou-se o conflito no Médio Oriente que está a criar disrupções no comércio internacional de petróleo e de gás natural. Esta situação ameaça a regular evolução da economia internacional, criando elevada volatilidade nos preços do petróleo e nos chamados ativos de refúgio, como é o caso do ouro. O Conselho de Administração encontra-se a monitorar ativamente a situação das suas operações, não tendo à data de emissão destas demonstrações financeiras qualquer sinal de impacto significativo nas suas operações.

13. Aprovação das demonstrações financeiras

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 1 de abril de 2026. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de dezembro de 2025, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas. No entanto, o Conselho de Administração da Nors entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações.

Porto, 1 de abril de 2026

O Contabilista Certificado

Lúcia Mendonça

O Conselho de Administração

Tomás Jervell
Álvaro Nascimento
Álvaro Neto
Ana Peneda
Artur Santos Silva
Francisco Ramos
Inês Jervell
Joana Jervell
José Jensen Leite de Faria
Júlio Rodrigues
Luís Diogo Jervell
Luís Jervell
Paulo Jervell
Pedro Leite Faria
Rui Miranda

Certificação legal de contas



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º
4100-133 Porto - Portugal
+351 220 102 300 | www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Nors Group, S.A.** (o Grupo), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 1.207.093 milhares de euros e um total de capital próprio de 398.788 milhares de euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos acionistas de 51.149 milhares de euros), a demonstração consolidada dos resultados, a demonstração consolidada do rendimento integral, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da **Nors Group, S.A.** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório consolidado de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,



- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- planeamos e executamos a nossa auditoria para obtermos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou unidades dentro do Grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e revisão do desempenho do trabalho efetuado para efeitos da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.




RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório consolidado de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório consolidado de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

2 de abril de 2026

 Digitally signed by
[Assinatura Qualificada]
Luís David Guimarães da
Silva

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)
representada por
Luís David Guimarães da Silva
(ROC n.º 1656 e registado na CMVM com o n.º 20161266)

NORS

Making it work.